

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRETOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A melhor propaganda

por JOÃO DE BARROS

Leio num hebdomadário francês um admirável trecho de prosa sobre o que o autor chama «O nascimento do Renascimento». Lembra-me uma daquelas encantadoras páginas de Oliveira Martins — como, por exemplo, a célebre evocação da tomada de Ceuta — que, pelo movimento e pela cor, atingem um inesquecível e impressionante poder de sugestão. Mas no caso presente não se trata de guerras nem de conquistas. Antes de pacíficas actividades, citando nomes e obras de sábios, de artistas, de escritores da época, do momento glorioso que foi a Renascença.

Sekou Touré

conferenciou
com Nehru

NOVA DELHI, 24. — O presidente da Guiné, Sekou Touré, partiu hoje, de avião, desta capital para o Cairo, após uma visita de 17 horas à capital indiana. Touré, que aqui chegou ontem vindo de Djakarta, conferenciou a noite passada com Nehru. Posteriormente, voltou a vê-lo durante um banquete oficial oferecido em sua honra. — (R.)

Lá vem Erasmo, filósofo lucidíssimo e o seu «Elogio da Loucura». E Copernico que demonstrou e provou que o nosso planeta gira à volta do Sol, e não este à volta da Terra. E Miguel Angelo, escultor e pintor. E seus emulos famosos, Leonardo da Vinci, o que inventou e construiu o leão que deixava cair, abrindo as fauces, ou o peito, aos pés de Francisco I, feixes de lírios, divertimento de subdito lisonjei-

(Continua na página seguinte)



Esta encantadora loirinha da esquerda, antiga rainha de beleza que soube tirar partido da sua glória efémera é Danièle Maleval, ex-miss-França e agora directora de uma casa de alta costura especializada em «tricot». Exemplo do sentido prático que não prejudica os encantos da risonha França...

Kruchchev

engloba nos seus ataques
Portugal
a França e a Bélgica

NOVA YORK, 24. — O primeiro-ministro russo, Kruchchev, solicitou, na noite passada, uma sessão plenária da Assembleia Geral a discussão da sua proposta de que seja imediatamente concedida independência a todos os povos coloniais.

A carta do chefe soviético foi publicada na noite passada.

Kruchchev pediu que a alínea fosse intitulada «declaração sobre a concessão de independência a países e povos coloniais».

Num memorando explicatório, que acompanhava a carta, o primeiro-ministro russo declarava ser guiado pelos altos princípios e propósitos da carta das Nações Unidas e «pelos ideais nobres e humanos

(Continua na última página)

Nota do dia

A OFENSIVA

A ofensiva começou. E começou em grande estilo. O adversário não beneficia, porém, das vantagens da surpresa, porque o ataque já era esperado e as posições defensivas estavam tomadas. Como se supunha, as armas que emprega neste torneio oratório, em que as palavras servem para ocultar as intenções, não são leais. Recorre a processos que não o honram. Mente, confunde, trapaceia, mistura alhos com bugalhos. Ao ouvir falar o sr. «K» sobre a situação nos territórios portugueses de África e noutros que não foram poupados às suas violentas diatribes, supor-se-á que está a traçar o quadro da vida em qualquer dos países «colonizados» pelo seu próprio país. A liberdade, a independência, o direito de os povos disporem livremente do seu destino, porque não aplica ele e esses princípios humanitários, que aconselha aos outros, às populações dos países que vivem, contra vontade, sob o domínio russo? Falando de carnificina, esqueceu-se de que houve uma, e mais sangrenta do que todas quantas se possam invocar, não em África, mas num país da Europa, quando pretendia sacudir o jugo que lhe impunham pela força. Porque teima em ver, então, o argueiro no olho do vizinho, e não se resolve, honestamente, a ver a tranca no seu? Campeão da liberdade dos povos «colonizados», a sua atitude não ilude ninguém: o mundo inteiro sabe que ele pretende substituir-se aos colonizadores. A máscara, porém, caiu-lhe a tempo. O número inconcebível de oficiais, disfarçados em técnicos, e de agitadores com passaporte diplomático que lançou sobre o Congo ex-Belga demonstra, iniludivelmente, os propósitos que a Rússia tinha de estender a sua influência política, disfarçada em auxílio técnico e económico, a esse desgraçado país que tão amargos frutos está a colher da árvore imatura da independência. Quanto aos territórios onde se exerce a soberania portuguesa, esteja certo de que não lhe daremos o prazer de os lançar na anarquia e no caos, só para satisfazer os seus desejos de «harmonia social». Fortes da justiça que não nos pode ser negada e do direito que nos assiste, saberemos defendê-los contra os perigos que os ameaçam, quer venham de fora, quer se instalem sub-repti-

ciamente dentro das fronteiras. Para isso precisamos, mais do que nunca, de unir fileiras e de opor aos ataques que se preparam uma frente comum. Estaremos a tempo e em condições de o fazer? Supomos que sim.

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

32

páginas

que incluem

MAGAZINE

*

JUVENIL

*

DE UMA SEMANA
PARA A OUTRA



Gérard Blain, uma das vedetas da «nouvelle vague», conta apenas trinta anos e casou agora pela terceira vez. Desta vez, a noiva é Monique Sobieski, descendente do rei João da Polónia, que, em 1683, salvou a cristandade, ao libertar Viena de um cerco turco. O casamento realizou-se em Anvers-sur-Oire, onde viveu Van Gogh, e aqui vemos o casal em frente da casa do pintor



O sr. dr. Veiga de Macedo ao fazer as suas declarações

O ministro das Corporações

anunciou a criação da Federação
de Caixas e Obras Sociais
destinada a «ampliar a acção da Previdência»

O dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, reuniu hoje, no seu gabinete, dirigentes das instituições de Previdência, aos quais anunciou ter enviado para o «Diário do Governo» um diploma que cria, com sede em Lisboa, a Federação de Caixas de Previdência—Obras Sociais, constituída por todas aquelas instituições de primeira e segunda categorias previstas no artigo 1.º da

lei n.º 1884, de 10 de Março de 1935. A nova Federação tem por objectivo promover a organização, a orientação e a coordenação de obras e serviços de carácter social que, pela sua natureza e finalidades devam considerar-se acessórios ou complementares dos esquemas da Previdência e do Abono de Família não abrangidos pelas Federações já existentes. Compete de modo especial: Instalar e manter casas de repouso para reformados por invalidez ou velhice das caixas federações; promover a instalação e a orientação de colónias de fê-

(Continua na 14.ª página)

Visado pela
Comissão de Censura

Os Americanos lançaram

a bomba de Hiroshima
sem terem em conta

o pedido de paz do Japão

por ATTICUS

PARIS, Setembro — Ainda não está escrita a história da segunda guerra mundial. Por enquanto não passámos no estádio das versões oficiais dos acontecimentos e das teses interessadas que lhes correspondem. Levaram muito tempo até que seja possível destrinçar, da verdade histórica, as lendas e os mitos. até agora foi apenas revelada parte dos documentos diplomáticos alemães que, depois da derrota do Terceiro Reich, caíram em poder das nações ocidentais que os guar-

dam avaramente nos seus arquivos ou, na melhor das hipóteses, os revelam ao sabor das suas conveniências.

Oferecem, por isso, extraordinário interesse as revelações baseadas em documentos dessa proveniência, como acontece com as que a Secre-

(Continuação da 15.ª página)

De ontem para hoje

LUSOS E AMERICANOS

Haverá a partir do próximo ano, na Universidade de Coimbra, um curso de férias especial para estudantes americanos. Deve-se, em grande parte, esta vitória cultural, de larga projecção no plano das relações luso-americanas, ao eminente professor da Universidade de Nova York e notável poeta Ernesto Guerra Da Cal, de origem galega, grande estudioso da nossa literatura e em particular da obra de Eça de Queirós. Do outro lado do Atlântico, admite-se a hipótese da próxima criação de um Instituto de Estudos Portugueses na Universidade de Nova York, graças à acção conjunta da Fundação Gulbenkian e do Instituto de Alta Cultura, ao qual se deve já a criação do primeiro fundo bibliográfico e da cadeira de Estudos Portugueses no mesmo estabelecimento de ensino. O interesse de tal intercâmbio é evidente, pois significa um estreitamento cultural da mais alta importância entre Portugal e os Estados Unidos.

FESTA DE HOMENAGEM

O dr. Jaime Lopes Dias, figura simpática de escritor, olisipógrafo e etnólogo, que recentemente abandonou o cargo de director dos Serviços Culturais da Câmara Municipal, por ter atingido o limite de idade, foi homenageado com um banquete pelos seus amigos e admiradores. A sua inteligência, escrupulosa profissional e amenidade de espírito foram objecto de merecidos louvores.

AO ESTILO DE ANTANHO

Um conto picaresco? Não: a trágica realidade do primitivismo dos nossos campos. Foi em S. João de Loure que um comerciante de Estarreja, tendo vendido um burro a alguns ciganos, recebeu, no momento do pagamento, em vez de escudos, facadas. A J. N. R. pierdeu alguns dos malfeitores, pondo-se os outros em fuga.

POR UMA BRINCADEIRA...

Assim começa mais uma notícia igual a tantas: por uma brincadeira precipitou-se um tractor, cujo condutor morreu. Por detrás deste chavão, um ser de carne e osso, com pais, irmãos, amigos, projectos, esperanças e desilusões. Chamava-se Manuel Baptista, o «Vale de Ossos» e era uma figura pitoresca em Enxota-Tordos, perto de Venda Nova de Grandola. Na Murtosa faleceu o condutor de um carro de bois (Manuel José Oliveira Santos), atropelado por uma bicicleta motorizada, cujos dois ocupantes ficaram feridos.

DE AQUÉM E ALÉM-MAR

Cinco mil pessoas festejaram em Santarém a chegada dos grupos Académico e Infantil de danças regionais daquela cidade, que regressaram de Angola. Foi uma recepção apoteótica. De frente do Palácio Municipal subiram a um estrado as autoridades e os grupos e o presi-

dente do Município realçou o significado ecuménico da arte e do folclore, considerando a ida dos dois ranchos de danças regionais à África Portuguesa como uma verdadeira mensagem de paz e fraternidade do Portugal de Aquém-Mar ao Portugal de Além-Mar.

Fragilidade da vida humana

Que o homem é como um vime, á mercê dos elementos e dos engenhos que ele próprio cuida governar, provam-no, a todo o momento, desastres como este, bem horrível e impressionante, que ocorreu em Ponta Delgada, no quebra-mar do porto, onde o jovem trabalhador Pedro Medeiros, de 18 anos, morreu esmagado por um bloco de pedra de treze toneladas que sobre ele se abateu, ao romper-se o cabo que o içava.

O BRINCO SEM MAGIA

Como numa história de fadas; um bebé engoliu um brinco. Mas, em vez de este obrar qualquer prodígio, apenas arroxou o corpinho da menina (Anabela Ponte Candeias, de 8 meses, de Grandola), que esfriou e se tornou — assim o povo o diz — num anjinho. Os pais a choram, ouvindo passar os comboios carregados de nostalgia, na alentejana vila de Grandola.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu em audiência, no Palácio de Belém, o sr. dr. Acácio Domingos Barreiro. Estiveram também ali a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado os srs. dr. Silva Tavares, governador-geral de Angola; dr. João de Barros Ferreira da Fonseca, embaixador de Portugal na Haia; e dr. Bento Levy.

Clube Recreativo de Caxias

O Clube Recreativo de Caxias, que está a comemorar o seu segundo aniversário, elaborou um grandioso programa de festas, que terão início amanhã, pelas 16 e 30, com a realização de um festival náutico na praia daquela localidade, durante o qual se disputarão várias provas de natação, reservadas aos sócios e simpatizantes da jovem colectividade.

Haverá provas para «crianças», «rapazes» e «velhos», e serão oferecidas medalhas aos três primeiros classificados em cada uma das provas.

Efectuar-se-á, ainda, uma gincana aquática com a participação de todos os concorrentes às provas de natação, bem como um original número de variedades executado dentro de água.

As festas de Laveiras

Em Laveiras, povoação a um quilómetro de Caxias, servida por taxis e autocarros, terminam amanhã, com uma prova de ciclismo para populares e o arraial, com as habituais atracções, as festas em honra de Nossa Senhora das Dores, promovidas pela comissão pró-sede do grupo musical «Os Unidos Caxienses».

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas: «Jerry no Japão» e «A montanha» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21 horas: «Madelon» e «Ameaça de morte» (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «O homem do fato claro» (17 anos); Cine-Explanada — A's 21 e 30: «Os cinco reis» (12 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «A grande ilusão» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Combatentes da Grande Guerra, 81.

CAXIAS — Nova — Praceta. Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186. Tel. 042034.

OEIRAS — Central — Rua Conde Ferreira. Tel. 043058.

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87. Tel. 047204.

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 — Monte. Tel. 060008; São João — Estrada Nacional, 18. — São João — Tel. 061186.

CASCAIS — Cordeiro — Rua Frederico Arouca, 16. Tel. 080170.

Linha de SINTRA

A FEIRA ANUAL de Valejas

Hoje, às 7 horas, a povoação de Valejas, da freguesia de Barcarena, foi despertada por uma salva de morteiros e por muitos foguetes, anunciadores da feira anual que se inaugura às 20 e 30 e se prolonga até ao dia 26.

A's 21 horas, haverá danças populares, abrlhantadas pela orquestra da Sociedade de Instrução e Recreio «Os Unidos», de Leceia; às 22, exhibe-se o Rancho Folclórico do Vale de Santarém, em danças, fandangos e cantares do Ribatejo; e às 23 e 30, há pau, ensabado, com prémios aos vencedores.

O programa de amanhã é o seguinte: às 7 horas, alvorada; às 9 e 30, chegada dos zés-pereiras e dos cabeçudos, que percorrem as ruas; às 10, chegada da banda da Sociedade Filarmónica Paialvense, de Tomar; às 15, desfile do cortejo de homenagem às corporações de bombeiros voluntários do concelho de Oeiras; às 16, recepção às entidades oficiais e abertura duma exposição de fotografias; às 16 e 15, visita às caves-estufas da Agaricicultura; às 16 e 30, passagem do cortejo em frente da tribuna de honra; às 17 e 30, cavalladas á antiga portuguesa, com a participação dos afamados cavaleiros de Porto Salvo; às 18 e 45, entrega dos prémios aos vencedores, aos cavaleiros que apresentaram a melhor montada e a melhor indumentária e ao lavrador que exhibir a melhor junta de bois; às 19, concerto pela Sociedade Filarmónica Paialvense; às 21, arraial e danças populares, até á 1 hora.

A melhor propaganda

(Continuação da página anterior)

ro, o que, porém, não o impedia de estudar ou pressentir a circulação do sangue, e outros fenómenos relacionados com o corpo e a alma do homem. Até a navegação aérea interessou o retratista da Gioconda, que dizia ser a «ciência perfeita e o perfeito amor coisa única». Não faltam Maquiavel e os conceitos políticos Nem Ariosto, e o seu «Roldão furioso». Não «alta nada, pois? Todos os factos — todas as personalidades que oresidiram e orientaram o maravilhoso e fecundo século de quinhentos, estão apontados na síntese viva e forte do erudito francês. Tenho de avisar e de acentuar que, pelo menos, faltam duas importantíssimas, duas indispensáveis recordações históricas para o leitor: — os descobrimentos ultramarinos portugueses e espanhóis, que foram uma das causas, senão a primacial da Renascença; e ao lado da citação do poema de Ariosto, essa outra, mais significativa ainda, de «Os Lusíadas» e do nome de Luís de Camões.

Não consigo perceber tão grave omissão. Camões é um épico de renome universal. «Os Lusíadas», também são um livro universal, uma epopeia superior, até á do vate italiano. A Europa, a mentalidade e a cultura europeias não deverão nada, quer aos descobrimentos, quer ao poeta prodigioso? Não se veja, nesta reivindicação, civismo transviado ou nacionalismo «rasperado». Apenas o que ela é: — reclamação de pura, de limpa e legítima justiça. No entanto, aceite-se uma desculpa do lamentável esquecimento, que não foi propositado, segundo creio. E pergunto se porventura não seria útil, oportuno e mesmo urgente, que os nossos serviços de propaganda fizessem traduzir «Os Lusíadas» em francês, em inglês, em alemão e em italiano, ou aproveitassem as traduções já existentes do poema (sem dúvida as haverá) para o publicar em edições, dignas de Camões e da obra, do que são e do que valem.

Quando em qualquer país civilizado, se fala de Inglaterra, á lembrança de toda a gente ledoracode esta palavra: — Shakespeare; de França, Racine, Corneille e Victor Hugo; de Itália, Dante; de Espanha, Cervantes em tais e tão supremos intérpretes da alma dos respectivos povos se condensa e se exprime o que nela há de melhor e perene.

De Portugal, o que se pensa logo e por demais: Fado... Gosto muito do fado, a «triste canção do Sul», como em tempos a designou Alberto Pimentel. Basta? Suponho que não. E que o digam quantos reflectem a sério no que mais convirá á glória, ao prestígio, á honra intelectual da nacionalidade, da Pátria que amamos, devemos amar e defender de iníquas ou superficiais opiniões alheias...

JOÃO DE BARROS

Motoristas da Shell receberam prémios de boa condução

A Shell Portuguesa distribuiu mais uma vez prémios (pecuniários) de boa condução aos motoristas dos veículos pesados daquela importante empresa, colaborando desta forma simpática e útil na campanha em que a Imprensa, designadamente o «Diário de Lisboa», se tem empenhado com todo o interesse.

Os principais prémios foram atribuídos aos srs. Lafayette de Jesus Franco, Mário Pinto e Isidro Alves Grácio Junior, que receberam respectivamente, 3000\$00, 2000\$00 e 1500\$00 e ainda uma placa de prata.

Por sua vez, receberam diplomas de mérito e um prémio de 250\$00 cada os seguintes motoristas: Jorge Silva, António Teixeira de Barros, Artur João de Sousa, Julio Anunciação de Jesus, Miguel da Costa Pereira, José Fialho Moreno, Miguel Simões da Silva Beato, Carlos Artur de Oliveira, Francisco Joaquim Dias, António Alvaro da Silva Ramos, António Maria Lopes, Francisco António Chapelas, José Alves Grácio, José dos Santos Carvalho e Manuel M. Alexandre.

Os prémios foram entregues pelo sr. D. H. Burnet, administrador delegado da Shell Portuguesa, que estava acompanhado pelo sr. eng. Vasco Cabral, chefe do Departamento de Operações, e por vários funcionários superiores.

Durante a cerimónia, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. eng. Vasco Cabral que explicou o significado do acto, que tinha por fim manifestar o apreço da Shell pelos motoristas que, pelo seu comportamento, se distinguiram durante o ano de 1959.

Depois, falou o sr. D. H. Burnet, que disse da boa impressão que tinha da eficiência e da cortesia dos motoristas da Shell nas estradas de Portugal, e manifestou a satisfação como a empresa colaborava na Campanha do Transito.

Por ultimo, falou o sr. Lafayette de Jesus Franco, que agradeceu em nome dos contemplados os prémios atribuídos, assim como a iniciativa tomada pela Shell, que bem serve de estímulo a todos os seus motoristas. — disse.

BEBE LIXÍVIA

um menino de dois anos

VILA REAL, 24 — Deu entrada no Hospital da Misericórdia, desta cidade, onde ficou internado, o menino Manuel Alberto Guedes da Silva, filho de Maria da Conceição Guedes da Silva, residente nesta cidade, em virtude de ter ingerido uma porção de lixívia.

VIDA MUSICAL

Concerto no Jardim da Estrela

Esta noite, das 20 ás 22 horas, a Filarmónica «Unanime Praiense», da ilha do Faial (Açores), exhibe-se no Jardim da Estrela, das 20 ás 22 horas. A direcção da Casa dos Açores colocará, pelas 21 horas, no estandarte da «Unanime Praiense», uma fita comemorativa da sua visita a Lisboa.

Vagas de 2.º assistente na Escola de Farmácia

Na secretaria da Escola de Farmácia da Universidade de Lisboa aceitam-se declarações de licenciados em Farmácia que desejem candidatar-se a lugares de 2.º assistente daquela escola.

«CAÇOU» PERDIZES NO DEFESO

e enviou-as

para o mercado!

COVILHA, 24. (Pelo telefone). — Por um guarda da Comissão Venatória Regional do Centro (Coimbra) foram apreendidas dezasseis perdizes agarradas a laço pelo «caçador» João da Silva, em Meimão, Penamacor.

Este entregou-as a Maria José dos Santos, residente em Vale do Lobo, Senhora da Póvoa, a qual trouxe as aves ao mercado desta cidade, onde foram apreendidas.



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

a voz castiça do fado

Fernanda Maria

acompanhada á guitarra

(MAIORES 17 ANOS)

AMANHÃ — «Matinée» com atracções. Chá completo, 25\$00.

JOVEM INGLESA

deseja uma correspondente

Uma jovem inglesa, de 14 anos, de nome Nancy Miller, residente em James Street, 14, Oakorth — Keighley — Yorkshire — Inglaterra — deseja corresponder-se, em francês, com outra jovem portuguesa, com o objectivo de se instruir sobre história, geografia e literatura do nosso País.

VEJA A ÚLTIMA NOVIDADE PARA MOBILAR A SUA CASA!

Pode adquirir no fabricante MÁRIO PEDROSO — Rua D. Estefania, 25-D — Lisboa — Telef. 733858, um belo conjunto de móveis que lhe dará a possibilidade de numa só divisão do seu lar ter quarto, casa de jantar e sala.

Mapes e sofás-camas modernos em lindos tecidos de diversas cores, num exclusivo desta casa.

Montra e estabelecimento iluminados até á 1 hora da madrugada.

FAÇA-NOS UMA VISITA

Mais luz

nas ruas da capital

A edilidade vem executando um plano de renovação e melhoria da iluminação pública na cidade, bem carecida de mais luz, até nalgumas zonas dos pontos de maior concorrência em plena Baixa, onde, á noite, apesar dos refulgentes e coloridos reclamos luminosos, nos envolve um embaçador negrume.

Foram, agora, aprovados os projectos para os seguintes locais: Campo Pequeno, onde serão instalados 70 candeeiros de coluna de ferro, de 8 metros de altura útil e braço de 2,40 m., equipados com lampadas de vapor de mercúrio e ampola revestida de película fluorescente; Largo da Graça, 19 candeeiros tipo utilitário, de 8 metros de altura, com foco luminoso em lanternas para lampada de vapor de mercúrio cuja ampola é revestida de película fluorescente, além de 5 de tipo antigo com lanternas «Lisbonense», no miradouro junto á igreja da Graça, e 4 consórios de ferro forjado, nos arruamentos que convergem no largo; Calçada da Graça, 5 consolas de ferro forjado com idênticas lanternas, equipadas com lampadas semelhantes ás anteriores; Avenida Miguel Bombarda, no troço entre a Avenida da República e a Avenida Defensores de Chaves, 8 candeeiros de coluna de ferro, de 6 metros de altura útil, no passeio central, equipados, também, com lanternas para lampadas de vapor de mercúrio.

Os jardins de Lisboa

O jardim do Largo de Andaluz vai ser remodelado e valorizado para benefício do publico.

Em complemento dos trabalhos de urbanização ali efectuados foi aprovado o projecto de remodelação do ajardinamento, mantendo-se o arvoredo e criando-se uma zona de recreativa permanente, com bancos publicos.

Pelos hospitais

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Na sala de observações do Hospital de

S. José deu entrada, muito contuso, José Valado Oliveira Loreto, de 26 anos, morador na Rua Lucinda Simões, 100, 1.ª esq., em consequência de ter o automóvel que conduzia chocado com um táxi na Rua da Prata, á esquina da Rua da Conceição. A P. S. P. do Terreiro do Paço tomou conta da ocorrência e promoveu o reboque dos dois carros, que ficaram muito danificados.

QUEDA MORTAL — Faleceu, hoje, no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, vítima duma queda na sua terra natal, José Fontes, de 68 anos, jornalista, morador no Lugar da Tapada, no concelho da Sertã.

ATROPELAMENTO GRAVE — Deu hoje entrada na sala de observações do Hospital de S. José, Noémia Anjos Cruz Fernandes, de 34 anos, doméstica, que, na Rua de Xabregas, foi atropelada por uma furgoneta, sofrendo graves contusões pelo corpo. A infeliz encontra-se sem fala, ignorando-se a sua morada.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues ontem na P. S. P. (Governo Civil): um par de luvas de pelica, para senhora; um chapéu de palha, para criança; óculos escuros e outros graduados; uma camisola de lã, para criança; um lenço de seda, para senhora; um pneu de auto-pesado; um pedal de moto; um friso de alumínio, para veículo ligeiro; vinte e cinco fichas, presas por duas argolas; um documento em nome do sr. João Alves Moreira de Araujo; bilhete de identidade em nome da sr.ª D. Maria do Céu Santos Pinto; uma carteira com bilhete de identidade, em nome do sr. João José Ferreira Nunes; diversas argolas com chaves e chaves diversas.

— Na Secção de Justiça da P. S. P., também no Governo Civil, uma bicicleta, sem chapa de registo, que foi encontrada, ao abandono, numa das ruas da capital e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Os interessados poderão dirigir-se á referida secção, das 9 ás 18 horas, em qualquer dia útil.

Tornou-se em realidade a Escola Técnica do Seixal importante melhoramento pelo qual o "Diário de Lisboa" pugnou

O Seixal e a sua laboriosa região, em franco progresso, num ciclo inovador, impulsionado pela industrialização, com as vastas perspectivas do importante centro da Siderurgia Nacional, que ali tem o seu fulcro de trepidantes actividades, viram agora satisfeita uma das suas principais aspirações, a qual corresponde a uma necessidade premente, de amplos reflexos nos interesses nacionais — a criação, pelo Município, de uma Escola Técnica, na vila florescente, cuja população aumenta constantemente.

Partilhámos, com a maior satisfação, no jubilo das populações que vão colher os benefícios do grande melhoramento, pois o «Diário de Lisboa» sempre se esforçou para torná-lo nesta promissora realidade.

As instalações do novo estabelecimento de ensino, ao qual o Ministério da Educação Nacional dedica o melhor interesse e a possibilidade de colaboração, prevêem um conjunto de treze departamentos distribuídos por aulas, gabinete de física, salas de desenho, sala do corpo docente, secretaria, gabinete do director e duas oficinas.

A Camara e o Conselho Municipal

EM ALMADA

Fiscalização da I. G. A.

às padarias

Segundo nos informam, a fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos tem visitado as várias padarias de Almada, examinando a qualidade do pão posto á venda. Fazem-se reparos ao facto de que no mercado da vila estejam expostos ao publico, sem qualquer cobertura de eficiência higiénica bolos e pastéis, os quais são conduzidos pelas ruas, em tabuleiros, também sem qualquer espécie de cobertura. Bom seria que este caso não passasse despercebido á fiscalização, para bem da saúde do publico.

Proezas lamentáveis do rapazio

A garotada alvejou com pedaços de barro a porta e a frontaria de um prédio na Rua Dr. Julião de Campos, em Almada, propriedade de um oficial da frota bacalhoeira, ausente em Aveiro. O prédio ainda há pouco sofreu obras de restauro e pintura.

Não têm conto os desatinos semelhantes e outros praticados pelo rapazio naquela vila, pelo que se impõe a imediata intervenção das autoridades policiaes.

Em Almada, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Havaneza de Almada, Avenida Afonso Henriques, 9.

pal aprovaram já as negociações iniciadas e desenvolvidas pelo presidente da edilidade; e o estudo do projecto respectivo para adaptação do edificio que lhe é destinado foi entregue ao sr. eng. Chaves Guimarães. A Municipalidade custeia as obras, computadas em cerca de 1500 contos, que devem estar concluídas antes de findar o ano corrente. Espera, agora, a edilidade que aquele ministério proceda ao equipamento pedagógico do novo estabelecimento e á nomeação dos professores necessários. Em principio, a escola deve entrar em funcionamento no 2.º período do presente ano lectivo. Oficialmente criada a Escola Técnica do Seixal, a expensas municipais, procuram os interessados que, dentro em breve, nos termos das leis especiais applicáveis, ela seja integrada na administração do Estado.

E' uma necessidade premente para a população de Almada mais um mercado municipal

Torna-se cada vez mais acentuada a exiguidade do unico mercado municipal existente em Almada, que serve — ou pretende servir — uma população computada em cerca de 60 000 habitantes.

Não faz sentido, realmente, que tal deficiência se mantenha há um ror de anos, enquanto o índice demográfico aumenta sem cessar.

Embora se saiba da disposição de erguer outros desses lugares publicos (nas Torcatas e no Pombal), nem por isso se poderá olvidar a «odisseia» de centenas de donas de casa as quais diariamente, se comprimem num recinto obsoleto e sem condições sanitárias.

Do excesso da clientela muito devem lucrar alguns comerciantes (caso do peixe fresco), especulando com as cotações dos produtos que vendem. Não sabemos se estas questões se encontram interligadas, mas está fora de duvida que a falta de mercados, na vila sede do concelho almadense, provoca embaraços vários para o regular abastecimento da população.

Soluções que se impõem

Importa, claramente, construir, quanto antes, um novo mercado, sendo de recomendar que tal edificio, subterraneo ou não, seja construído junto dos bairros dos Torcatos e das Andorinhas, por forma a descongestionar o recinto

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense A's 21 e 15: «O sinal da cruz» (12 anos); Academia — A's 21 e 30: «Dez anos na contra-espionagem» e «O enigma da estátua» (17 anos). COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21 e 30: «Anatomia de um crime» (17 anos). AMORA — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «Um grito na escuridão» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António S. Jorge. Tel. 034100. ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1. Tel. 071297. BARREIRO — Normal. COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910, n.º 62. Tel. 070121. MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16. Tel. 039029. MONTIJO — Diogo Marques — Rua Almirante Reis, 42. Tel. 030032. SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67. Tel. 028028. SETUBAL — Marques — Rua Arronches Junqueiro, 109. Tel. 22972. (Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

HOTEL TURISMO DA ERICEIRA

BOITE

Sábado — 24/9/1960

«ELEIÇÃO DA MISS SETEMBRO»
NOCHE DE ESPAÑA

Estreia em Portugal do afamado «BALLET INURA Y SUS LEVANTINAS» com as esculturais e jovens bailarinas

MARI CARMEN

ENCARNACION

ISABEL

MARIA DE JESUS

DILI

LOLITA

ANTONIO ALEGRIA — o grande cancionero e bailarino espanhol
PALMIRA NOROVSKY — Vedeta da canção e atracção internacional
ANGELIS DEL MURILLO — A ESTRELA DA REVISTA ESPANHOLA

Alegria e grande animação com os «RAPAZES DO RITMO»
Animadíssima musica de Baile pelo «CONJUNTO VERA CRUZ» e seu vocalista JOSÉ NEGREIRA
Maiores de 17 anos



BOEING
Jet
INTERCONTINENTAL

A SABENA FOI A PRIMEIRA COMPANHIA
EUROPEIA A UTILIZAR ESTES APARELHOS

1.ª LIGAÇÃO EUROPA-AFRICA: 19 DE JANEIRO DE 1960

1.ª LIGAÇÃO EUROPA-U.S.A.: 23 DE JANEIRO DE 1960

SABENA

LINHAS AÉREAS BELGAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-A - LISBOA - TELEF. 35572

VIAGENS DE NEGÓCIOS E TURISMO

Compre o seu bilhete de avião,
caminho de ferro ou barco e reserve hotel, aos preços oficiais, na:

HAVAS EXPRINTER

Lisboa — Rua Aurea, 242 — Telefones 24306/25620

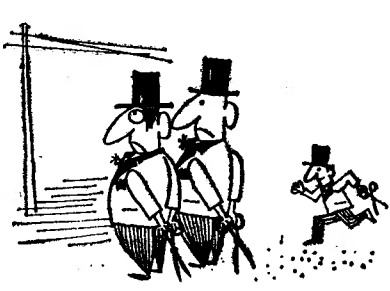
Porto — R. St. António, 118, 1.ª — Telef. 21157

A "VERDADEIRA" HISTÓRIA DA REVISTA "A VIDA É BELA!"

6.º EPISÓDIO



...Outras vezes, Humberto, Solnado e Coelho sentiram-se os empresários mais infelizes do Mundo...



E pronto! «A Vida é Bela!» foi finalmente censurada e classificada para adultos, maiores de 17 anos.



Começou, então, com grande procura, a venda de bilhetes para as primeiras sessões...



Agora, o público aguarda, impaciente, a estreia de «A Vida é Bela!» — o maior acontecimento teatral da nova época!

E assim termina a breve história do nascimento e dos primeiros passos da COMPANHIA DO TEATRO CAPITÓLIO
Bilhetes à venda, no Capitólio, para as primeiras sessões com «A VIDA É BELA!» — ADULTOS

TEATROS E CINEMAS

«Mulheres de Sonho», no Coliseu

Amanhã quando o público saiu do Coliseu dos Recreios! Quatro horas e meia de espectáculo! A primeira sessão começou às nove e meia e acabou à uma e trinta. A segunda principiou às duas e terminou às seis e meia! Dois actos com vinte e três quadros. Uma vasta e esmagadora ofensiva de Salvador. Objectivo: o público. Lisboa aclamou, de pé, numa atmosfera de euforia. Um espectáculo digno do Coliseu. Uma super-produção.

Salvador, Giuseppe Bastos e Vasco Morgado têm da revista um conceito inteiramente cinematográfico. «Mulheres de sonho» surge-nos com a força, a nitidez, o recorte, a sonoridade de uma super-produção cinematográfica, a música a jorrar pelos alto-falantes estereofónicos, a cor chamejando «eastman», a montagem situada entre Cecil B. de Mille e Vincent Minelli.

O Coliseu encheu-se ontem duas vezes. Gastaram-se Niagaras de luz que se despenhou sobre milhares de pessoas, durante nove horas. Mais de quatro mil pessoas esperaram três horas e meia, a pé firme, na Rua das Portas de Santo Antão, que o primeiro espectáculo terminasse.

Salvador, Bastos e Morgado, com

o seu espectáculo fabuloso, agitam toda uma cidade, modificaram-lhe o horário, arrancaram-na de entre os cobertores, provocaram um engarrafamento de trânsito. Justifica-os «Mulheres de sonho», acontecimento espectacular, revista que marca uma época. E também, a repetir páginas da história ilustre do Coliseu, um acontecimento lisboeta!

Quatro horas e meia é a duração de «Ben-Hur», o filme como o que Hollywood quer conquistar o Mundo. Salvador já conquistou Lisboa! Os aplausos frenéticos do público, que se pôs de pé, durante as apoteoses, são a resposta da cidade.

Se Salvador, num «compêre» mecânico, ágil, no estilo aguçado de Totó, actualizando a graça espessa da figura tradicional, é o traço de união da revista e, mais que isso, o seu criador, a triunfadora da noite é Xiomara Alfaro. Uma nova Josephine Baker! A juventude explosiva, o riso largo e branco, uma elegância sem rigidez, um poder de comunicação já raro com o público, uma voz que nos recorda Yma Sumac, lançaram Xiomara para o primeiro plano do espectáculo.

(Continua na 13.ª página)

Atrás do reposteiro

- Devido a dificuldades criadas à representação da comédia «Criada para todo o serviço», a empresa do Variedades foi obrigada a retirá-la de ensaios.
- «Diálogos das Carmelitas» é a peça com a qual a companhia do Teatro D. Maria II faz a sua apresentação no S. João do Porto.
- Está de luto, pela morte de seu pai, ocorrida há dias, o actor Constantino de Carvalho, seu filho, o contra-regra Joubert de Carvalho.
- O actor Carlos José Teixeira está incluído no elenco duma companhia que se propõe explorar o teatro da Trindade.
- Os ensaios da revista que Salvador apresentará no Maria Vitória, realizam-se no Coliseu, por aquela casa de espectáculos estar a funcionar com a companhia brasileira de revistas.

Concurso de Arte Dramática do S. N. I.

De tudo um pouco: drama, folclore, comentário social, um lirismo ingénuo e comunicativo, uns pós de originalidade na «découpage» quase cinematográfica e também algumas deficiências de gosto, valha a verdade, enquanto a música de fundo tempestuosa (felizmente breve) e a luminotécnica sentimental. Mas, com todos esses prós e contras, o que não se pode decerto negar é que o espectáculo trazido ontem ao palco do Trindade pela «Sociedade Joaquim António de Aguiar», de Évora, rescende a Alentejo do começo ao fim. E tal não é pequeno mérito. Até que ponto o feitiço dos maravilhosos corais (autêntico coro trágico, ou picaresco, consoante as necessidades da acção que ele acompanha) não influi no encantamento?

Não se pretende de resto procurar nesta obra de Alexandre Rosado — «Como se faz uma peça de teatro em três dias» — a unidade ou a economia que lhe falecem. Mas, sendo um drama de amador (e a palavra aplica-se aqui com plena propriedade, até porque amor, ou profunda simpatia humana, rege, desta modesta experiência), a peça surpreende agradavelmente pela expressão clara

dos sentimentos, pela naturalidade desenfastiada da linguagem, saborosamente local, que dá aso a uma excelente interpretação e, através dela, vive.

Bem poderiam ser mais curtos alguns diálogos, mas até na sua monotonia pasmada e dolorosa se reflecte, sem retórica e sem ódio, o destino dos deserdados que, como o aberto e honrado seareiro desta história singela, encontram a morte em qualquer poço, antes de uma redenção já próxima, à beira da seara promissora que os braços dos camponeses irmanados não chegaram a ceifar. O lavrador vilão que acaba por se arrepender e confraternizar com os pobres, o noivado simbólico de Luís e Rosário, em que duas classes antagónicas se desposam e se anulam, a figura luminosa do vendedor ambulante, pregador da paz entre os homens desunidos, são brandas ficções num mundo deveras real que o autor se compraz em ver ainda pelo melhor ângulo.

Sobretudo há que louvar (com excepção de certos preciosismos destoantes, a fazerem cromo romântico) a conseguida criação de atmosfera, através das réplicas castiças do Zé das Atafonas e do João Afonso; até mesmo do sotaque, e bem assim da personagem acessória, mas impagável — e tão fielmente recortada — do velhote. Quem nada acrescenta à acção, ainda que possa parecer, à primeira vista, que lhe traz uma novidade de processo, é o Homem de Lisboa, tão sem jeito que até parece vingança dos Alentejanos ele ser assim de todos o mais canhestro e supranumerário.

Enfim, o entusiasmo dos actores não fica aquém das virtudes do texto, se é que não as excede, mas nesse capítulo se deve ainda um bravo a quem os encenou, que foi o próprio autor. Todos eles fazem por acertar e merecem boa nota, mormente António João Ferreira, Manuel Peres e Eduardo Lino, sem deslustrar para Ana Maria Rosa,

(Continua na 13.ª página)

O MAJESTOSO
COLISEU
EMP. RICARDO COVOES (HERDEIROS)
Telef. 3 19 97

ESTÁ EM FESTA PORQUE
TEM UM

NOVO, EXCEPCIONAL
E FABULOSO ESPECTÁCULO DE
SALVADOR

A HILARIANTE E MARAVILHOSA REVISTA POPULAR
MULHERES DE SONHO

É
HOJE
2 SESSÕES
ÀS 20.30
e 22.45 h.

AMANHÃ
ÀS 16 h.
1.º ESPECTÁCULO
À TARDE

2
GRANDES
COMPANHIAS
FORMANDO
UM ELENCO
COLOSSAL!

Espectáculo riquíssimo
inexcedível, admirável, rico
de cor, pleno de comicidade,
alegria, luxo, bom gosto e
dezenas de mulheres boni-
tas!!!

Uma revista que custou uma for-
tuna e se representa aos mais bai-
xos preços de teatro em Lisboa!

LUGAR MAIS CARO ... 40\$00
LUGAR MAIS BARATO. 7\$50

AD. M/ 17 ANOS

Telef. 366745
ABC ADUL-
TOS
EMP. TEATRAL ABC, LDA.
LOTAÇÕES
ESCOTADAS

**ESPERO-TE
À SAÍDA!**
2 HORAS A RIR
COM
SALÚQUIA * CAMILO
LUÍS HORTA * HELENA
VIEIRA * MARIA CANDAL
MARIA DO ESPÍRITO SANTO
E UM GRANDE ELENCO
TODAS AS NOITES
ÀS 20 E 45 E ÀS 23 HORAS
AMANHÃ, ÀS 16 HORAS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um grande filme policial!
Telefone 27172
CRIME EM 45 ROTAÇÕES
com Danielle Darrieux e Michel Auclair

EDEN 15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma história invulgar com
Telefone 20768
António Vilar e Zully Moreno
A NOITE E A MADRUGADA
Uma história arrebatadora e apaixonante.

ALVALADE A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Aquele disco trazia a mortel...
Telefone 763080
CRIME EM 45 ROTAÇÕES
com Danielle Darrieux e Michel Auclair

ODEON A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
A triunfal obra-prima sobre uma sublimada paixão
Telefone 26283
ILHA PARA DOIS
com
Arturo de Cordova e Yolanda Varela
Que razões forçaram duas vidas a reconhecer que não podiam ser uma da outra?
Eastmancolor — (M. 17 anos)

AVIS 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
com o aplauso do público e da crítica
Telefone 47163
RIFI
com Jean Servais e Robert Manuel

TERRAS 21.00 (M. 17 anos)
Telefone 20917
PROFISSÃO PERIGOSA
RAPARIGAS SEM NOME

CASINO ESTORIL 21.30 (17 anos)
O HOMEM DO FATO CLARO
com Alec Guinness

TIVOLI A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Um filme que é um tesouro de ternura e de beleza
Telefone 50595
O RAPAZ, O CÃO E O PINTOR
em Cinemascope Cor de Luxe
com David Ladd e Donald Crisp

POITEAMA 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
GRANDIOSO EXITO!
O sensacional filme de extraordinárias e heroicas aventuras
Telefone 26305
O DIABO BRANCO
com Steve Reeves e Georgia Moll
Estupenda evocação da vida do corajoso e lendário guerrilheiro Agi Murad
Dialiscope Eastmancolor

ROMA 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo colossal num mundo de beleza e emoção
Telefone 727778
PEDRO, O PESCADOR
com Howard Kell e Susan Kohner

CONDES 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Hilariantes e sensacionais aventuras
Telefone 22523
TOTÓ ENTRE DOIDOS
com Totó e Peppino de Filippo

CAPITOLIO 21.00 (M. 12 anos)
NO TERRAÇO
Preços populares
INFERNO DEBAIXO DE AGUA
com Edmond O'Brien
INDOMAVEL

CINEMA IDEAL 21.00 (M. 17 anos)
Cinemascope
HEROIS DE CORDURA
RUA SEM LEI
Telefone 24194

IMPERIO 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
O maior êxito da actualidade
Telefone 55134/5
OS MILIONARIOS DE FILADELFIA
com Paul Newman, Barbara Rush e Alexis Smith
Uma história que é um documento vibrante da nossa época.

SÃO JORGE 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Victor Mature Elaine Stewart Faith Domergue em
BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
MISSÃO AUDACIOSA
Luta sem tréguas... Emoção sem fim!

MONUMENTAL 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Nunca a sua espada heroica conheceu a derrota
Telefone 55131
O FILHO DO CORSÁRIO VERMELHO
com Lex Barker e Sylvia Lopez

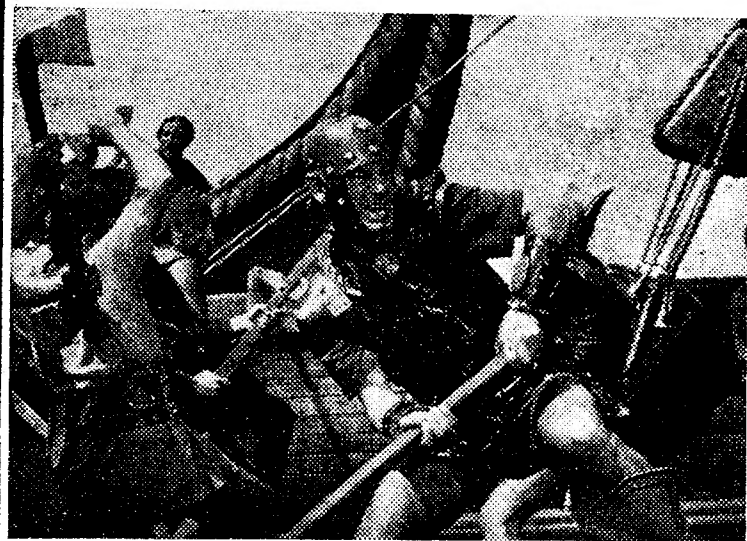
ROYAL 21.00 (M. 17 anos)
A CORRIDA DA MORTE QUERO-TE, MAS DEIXA-ME
Telefone 865037

ESPLANADA PORTUGALIA 21.15 (M. 12 anos)
Cinemascope col.
O LADRÃO DO REI
Telefone 47663
QUESTÃO DE HONRA

LIZ 21.00 (M. 17 anos)
Telefone 48560
COM JEITO VAI, SR. GUARDA O BALLET DE MOSCOVO

RESTELO 21.15 (M. 17 anos)
Panorâmico
MULHER TRÊS VEZES
com Sylva Koscina
Telefone 610375

O primeiro grande filme da nova temporada!
UMA REALIZAÇÃO GIGANTESCA
DE CARMINE GALLONE
CARTAGO EM CHAMAS
SCOPE E TECHNICOLOR
COM AS MAIORES VEJETAS INTERNACIONAIS
ANNE HEYWOOD
PIERRE BRASSEUR
DANIEL GÉLIN
PAOLO STOPPA
JOSÉ SUAREZ



UM QUADRO GRANDIOSO E ESPECTACULAR DE UMA DAS ÉPOCAS MAIS AGITADAS DA HISTÓRIA: O APOCALÍPTICO CHOQUE DE DOIS POVOS — ROMA E CARTAGO — EM LUTA PARA CONSEGUIREM O DOMÍNIO DO MUNDO ANTIGO

12 ANOS — UM FILME LUX — Exclusivo MUNDIAL FILMES
2.ª-feira, grande ESTREIA no TIVOLI

SENSACIONAL

Sabonetes «PALMOLIVE», pequenos, cada 4\$40, grandes, cada 6\$60, descontos para revenda, mínimo uma dúzia, na PERFUMARIA CEZAL, Rua do Comércio, 12 e 14, telefone 26498.

O «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se no Cadaval, no CAFÉ ROSA.

TODAS AS NOITES: SEMPRE CASAS A' CUNHA!

A SUPER-ATRACÇÃO ESCULTURAL
BALLET RELICÁRIO

DIFFERENTE!... UM CONJUNTO RARO!

MÁRIO LOPES E SUA ORQUESTRA

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE (ADULTOS—M. 21 ANOS)

ISA MARTINEZ
JULITA MANZANAREZ
O NOTÁVEL QUARTETO
PEPITA ARACENA

NO SALÃO TÍPICO: CEIAS-FADOS e GUITARRADAS

BREVEMENTE: ABERTURA DA ÉPOCA E GRANDIOSA FESTA DO
7.º
ANIVERSÁRIO

«SOM E LUZ» no MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

UM ESPECTÁCULO NOVO, EVOCATIVO DA FIGURA DO INFANTE D. HENRIQUE, ONDE OS EFEITOS DE SOM E LUZ SÃO ACOMPANHADOS DE MOVIMENTAÇÃO DE PERSONAGENS

HOJE — Galeria superior, lugares sentados 30\$00
Jardim, lugares sentados 5\$00

Amanhã ultimo espectáculo

MAIORES DE 6 ANOS

A'S 22 HORAS

Os militares com uniforme, os estudantes portadores de bilhetes de identidade e os menores de 15 anos, beneficiarão de um desconto de 50% no preço da entrada.

HOTEL DA NAZARÉ COMUNICADO



A direcção informa os seus Ex.ªs Clientes que por motivo dum banquete de casamento a realizar amanhã, dia 25 o seu habitual serviço de almoços é feito no 5.º andar.

A DIRECÇÃO

DOÇARIA CASEIRA

um Ribatejo 10\$00 — Café de Balão

UMA PEGA 6\$50

no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

2.ª SEMANA no ROMA

TELEF.: P. 727778 — B. 729192

DE UM ÊXITO COLOSSAL QUE SUPEROU TODOS OS ESPECTÁCULOS REALIZADOS PELO HOMEM!

A HISTÓRIA MAIS APAIXONANTE QUE O CINEMA APRESENTOU!



PEDRO, O PESCADOR

STARRING: HOWARD KEEL · SUSAN KOHNER · JOHN SAXON · MARTHA HYER · HERBERT LOM

BY FRANK BORZAGE SCREENPLAY BY HOWARD ESTABROOK AND HOWARD Y. LEE

TECHNICOLOR® PANAVISION®

(12 ANOS)

DESPORTOS

O «Nacional» da 1.ª Divisão

Os campeões recebem a Académica enquanto o F. C. Porto actua na Tapadinha numa jornada que já pode fornecer indicações

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão tem amanhã uma série de jogos, englobados na segunda jornada, que é susceptível de fornecer elementos concretos sobre as possibilidades dos concorrentes embora o termo do torneio ainda esteja distante. A lei das deslocações, determinada pelo sorteio, proporcionará, como é óbvio, a definição da capacidade, especialmente no que se refere ao rol dos quatro favoritos — Benfica, Sporting, Belenenses e F. C. Porto.

A ronda dos encontros (principiam às 16 horas) é a seguinte:

Benfica-Académica
Atlético-F. C. do Porto
C. U. F. Sporting
Salgueiros-Belenenses
V. Guimarães-Barreirense
Leixões-Sporting da Covilhã
Lusitano-Sporting de Braga.

Em Lisboa, disputam-se dois jogos de inegável interesse, qualquer deles, por si só, digno de atrair os espectadores que não-de deslocar-se aos dois recintos.

O Benfica recebe a visita da Académica e a circunstância, em vésperas da partida para Edimburgo, serve para os campeões avaliarem o seu valor actual. Os estudantes, tradicionalmente adversários difíceis de vencer, parecem estar á altura de obrigar os campeões a trabalho atento. Oxalá, tal aconteça. Ganha o espectáculo e ganha o que é mais importante, o próprio futebol.

Na Tapadinha, aguarda-se um despique emotivo e a ideia da reabilitação, por parte do Atlético, apresenta-se com todas as possibilidades de vir a concretizar-se. Não obstante a pretensão do F. C. Porto que na sua primeira deslocação á capital desejara vincar a sua candidatura.

Nos dois encontros, afigura-se provável a vitória dos visitantes.

O Sporting, no Barreiro, e o Belenenses, no Porto, constituem o outro apontamento de realce da jornada. Os «leões» contra os cufistas e os «azuis» perante os salgueiristas prometem embates entusiásticos nos quais os rectangulos «pelados» devem influir no rendimento dos contendores — a favor, claro, dos visitantes.

As equipas lisboetas, porém, fazem pressupor que os obstáculos naturais acabarão por ser transpostos.

Nos restantes desafios, a situação dos visitantes em face dos adversários que lhes estão designados inclina ao favoritismo. Na verdade, os Vimaraneses, os Matosinhos e os Eborenses, a dar crédito ás exibições de domingo passado, denunciavam uma hipótese viável, se bem que os Bracarenses que

O SPORTING e o BELENENSES jogam fóra de casa

vão a Evora, formem um «onze» animado por um estímulo considerável — a expressiva vitória infligida ao Atlético.

Equipas prováveis

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Germano, Artur e Saraiva ou Nelo; José Augusto, Santana, Aguiar, Coluna e Cavém.

ACADEMICA — Maló; Marta e Mesquita; Abreu, Wilson e Torres; Malícia, Rocha, Jorge Humberto, Miranda e Samuel.

Arbitro: João Pinto Ferreira, do Porto.

ATLETICO — Bastos; Nunes e Tomé; Fernando Ferreira, Vítor Lopes ou Gonzalez e Orlando; Angeja, Vieira Dias, Pinho, Carlos Gomes e Tito.

F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Paula; Roberto, Arcanjo e Dição; Carlos Duarte, Jaime, Teixeira, Ivan e Morais.

Arbitro: Manuel Lousada, de Santarém.

G. D. da C. U. F. — José Maria; Orlando e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Palmeiro Antunes, Faia, Bispo, Salvador e Uria.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Mendes, Morato e Julio; Hugo, Faustino, Figueiredo, Diego e Seminário.

Arbitro: Edmundo de Carvalho, de Aveiro.

SALGUEIROS — Pinho; Ferreira e Sampaio; Campos, Gabriel e Chau; Chico, Caraballo (ex-Sp. de Braga), Ivson, Benje ou Carlos Alberto (ex-Vitória S. C.) e Dário ou Benje.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Moreira; Vicente, Paz ou Alfredo e Castro; Iauca, ou Vítor Silva, Matateu, Tonho, Carvalho e Estêvão.

Arbitro: Diogo Manso, de Braga.

V. GUIMARÃES — Silva; Daniel e Freitas; João da Costa, Silveira e

HOJE À NOITE

ANIVERSÁRIO — Encerramento das comemorações do 50.º aniversário da Associação de Futebol de Lisboa com um jantar no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém.

HÓQUEI EM PATINS — «Nacional» de juniores: Em S. João da Madeira, a partir das 21 e 30 horas: Leixões-Sporting e Carvalhos-Paredes.

«Nacional» da 2.ª Divisão. Nos ringues dos primeiros, a partir das 22 horas: F. Benfica-Tomar, Carvalhos-Azemeis, Vianense-Académico do Porto e F. Norte-Ac. de Braga.

«Nacional» da 1.ª Divisão: Sintra-Benfica, ás 22 horas, no campo do primeiro.

Virgílio; Azevedo, Edmur, Ernesto, Romeu e Celu.

BARREIRENSE — Isidoro; Faneça e Ezequiel; Lança, Silvino e Etelvino; Madeira, Correia, Mendes, Mascarenhas e Lito.

Arbitro: António Costa Martins, do Porto.

LEIXÕES S. C. — Rosas; Pacheco e Raul II; Silva, Raul I e Carlos Alberto ou Santana; Medeiros, López ou Gomes, Jaburu, Osvaldo e Nunes.

SPORTING DA COVILHA — Rita; Helder e Valente; Coureles, Coureiro e Lázinha; Mantelgueiro, Perides, Suarez, Gabriel e Amílcar.

Arbitro: Raul Martins, de Lisboa.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Joab, Falé e Vicente; Flálio, Caraca, Adventino, Adelino e José Pedro.

SPORTING DE BRAGA — Fogueira; Sezabo e José Maria; Armando, Narciso e Marciano (ex-Belenenses); Mendonça, Livinho, Ceninho, Carlos e Teixeira.

Arbitro: Herminio Soares, de Lisboa.

AS «BODAS DE OURO» DA A. F. L.

Todos os clubes de Lisboa estarão presentes na sessão solene que se realiza hoje

A acção desenvolvida pela A. F. L. em 50 anos de existência, em prol dos seus clubes desportivos e do futebol lisboeta, que o mesmo é dizer do futebol nacional, tem merecido o respeito e os aplausos de todos os desportistas.

A tarefa do organismo lisboeta que teve a sorte de encontrar sem-

PROVAS DA A. F. L.

Dois torneios em actividade

Prosseguem amanhã as duas únicas competições que a A. F. L. tem presentemente e por ora em curso. Programa idêntico ao de domingo passado, ele inclui dezoito desafios, cujo interesse é apreciável.

«Distrital» da 1.ª Divisão

O campeonato distrital da 1.ª Divisão tem a sua terceira jornada com os seguintes desafios:

Futebol Benfica-Sintrense, no campo «Francisco Lázaro»; Casa Pia-Arroios, no campo «Pina Manique»; Vitória-Vila-franquense, no campo da Picheleira; Vialonga-Alverca, em Vialonga; Ericeirense-Desportivo dos Olivais, no campo «Henrique Tomás Frade». Todos estes encontros se efectuam ás 14 horas, em reservas, e ás 16 horas, em categorias de honra.

Juniores da 1.ª Divisão

O Campeonato Distrital de Juniores da 1.ª Divisão tem a sua segunda jornada, com os encontros seguintes:

Série A — Algés-Estoril, em Algés; Sporting-Palmense, em Alvalade (treinos); Benfica-Amadora, em Palma; Casa Pia-Oriental, em Pina Manique; os três primeiros encontros disputam-se ás 10.30 horas e o ultimo ás 11 horas.

Série B — Torriense-Sacavenense, em Torres Vedras; Belenenses-Vila-franquense, no Restelo; Charneca-Olivais, na Charneca; Atlético-Vialonga, na Tapadinha. Todos ás 10.30 horas.



— Costas de futebol? Então toma...

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

O jogo Olhanense - V. Setúbal é dos mais importantes da 2.ª jornada

O Campeonato Nacional da II Divisão prossegue amanhã com os encontros correspondentes á 2.ª jornada, que são os primeiros que se realizam nos campos a utilizar. A «ronda» de amanhã é de confirmação ou rectificação dos resultados feitos há oito dias e servirá, certamente, para algumas equipas tentarem novos arranjos ou fazer novas experiências. Tem, portanto,

um interesse especial este segundo dia do torneio.

Os desafios da Zona Norte

Os encontros previstos para amanhã na Zona Norte são os seguintes:

Feirense-Gil Vicente
Oliveirense-Chaves
Boavista-Peniche
C. Branco-Vianense
Caldas-Marinhense
U. Coimbra-Sanjoanense
Beira Mar-Torriense

No limiar da prova é, talvez, extemporâneo considerar este ou aquele desafio como o melhor da jornada. Não há, a bem dizer, posições definidas e, consequentemente, interesses de maior a defender. Apenas, porque nele intervêm equipas que há oito dias venceram, cremos que o encontro de Oliveira de Azeméis poderá chamar sobre si maiores atenções. Os jogos de Aveiro e de Castelo Branco parecem, igualmente, destinados a motivos de agrado. Mas, de um modo geral, os vaticínios são difíceis, ainda que possa pensar-se que o factor ambiente poderá, na maioria dos casos, ajudar a desvendar o mistério...

Os encontros da Zona Sul

O programa da Zona Sul apresenta-se assim estabelecido:

Sacavenense-Juventude
Olhanense-V. Setubal
Alhambra-U. Montemor
Lusitano-Portimonense
Estoril-Olivais
Esp. Beja-Farense
Montijo-Oriental

Na área de Lisboa disputam-se três desafios e todos eles oferecem bons motivos de agrado. Tanto o Sacavenense, como o Alhambra, como o Estoril, pretendem a sua primeira vitória, para o primeiro e o ultimo tida como reabilitação. A ideia dominante é de que todos eles poderão levar a melhor.

O desafio de Olhão, entre as duas equipas que no domingo passado alcançaram os melhores resultados da jornada inaugural, tem as honras da ronda. As partidas a efectuar em Vila Real de Santo António, em Beja e no Montijo são susceptíveis de proporcionar lutas agradáveis e de resultados difíceis de vaticinar.

Várias provas de amanhã

ATLETISMO — Na pista de Alvalade, ás 15 e 30, 2.ª jornada do «Torneio das 10 provas», com o seguinte programa: 110 m. barreiras, lançamento de disco, salto á vara, lançamento de dardo e 1500 metros.

AUTOMOBILISMO — No Estoril efectua-se dois concursos de elegância em automóvel, promovidos pela Sociedade Estoril-Sol. O primeiro começa ás 10 horas no terraço do Casino e é de elegância e conforto; o segundo, de elegância feminina é ás 16 e 30. A noite no Casino faz-se a distribuição dos prémios.

— A's 10 e 30, em Oliveira do

Bairro, gincana de automóveis organizada pelo Sangalhos.

CICLISMO — O Clube Desportivo e Artístico Grandolense faz disputar ás 15 horas, o 6.º «Circuito Ciclista Grandolense», na distancia de 100 kms., para independentes, com a colaboração das equipas do Sangalhos, Sporting, Benfica, F. C. Porto, Belenenses, Alpiarça e Tavira.

— O Grupo Musical «Os Unidos Caxienses», de Laveiras, faz disputar o II Circuito Ciclista de Laveiras, para populares — prova em 15

(Continua na 11.ª página)

O PORTO pelo telefone

Novas adegas cooperativas

PORTO, 24. — A comissão de viticultura da região dos vinhos verdes promoveu hoje uma visita de representantes da Imprensa, rádio e TV às duas novas adegas cooperativas de Marco de Canaveses e de Amarante, que começaram agora a funcionar.

O plano de propaganda e fomento das adegas cooperativas para a região dos vinhos verdes prevê a criação de dezoito adegas na primeira fase, com a capacidade de laboração inicial da ordem das 20.000 pipas, e um dispêndio de 30.000 contos.

Já foram construídas cinco unidades em Lousada, Braga, Felgueiras, Amarante e Marco de Canaveses, com uma capacidade de laboração da ordem das 6.500 pipas, nelas se gastando cerca de 14.000 contos.

Dentro em breve, serão iniciadas as obras das adegas de Penafiel, Famalicão, Monção e Ponte de Lima. Estão constituídas ou em vias disso as sociedades cooperativas de Castelo de Paiva, Vale de Cambra, Basto e Baião.

A capacidade de laboração nesta fase é da ordem das 1200 pipas para cada adega, podendo elevar-se até 3600 pipas.

Para cobrir as importâncias gastas com estas obras, contou-se com a ajuda oficial da Junta de Colónização Interna, a quem se fez um empréstimo de 2370 contos; e com um subsídio do Fundo do Fomento de Exportação, no valor de 815 contos; e outro subsídio da Comissão de Viticultura da região dos vinhos verdes, no montante de 1087 contos, correspondente a 20% do valor do investimento.

Na adega de Marco de Canaveses, a primeira a ser visitada, que se

Começou em Arouca a tradicional Feira das Colheitas

ARÓUCA, 24. (Pelo telefone). — Em continuação de um costume que pode já considerar-se uma tradição, e por iniciativa do Grémio da Lavoura local, inaugurou-se hoje, com o agrado geral dos lavradores e de toda a população, a Feira das Colheitas, que incluiu um programa de festejos de sabor regionalista e folclórico.

A Feira das Colheitas engloba uma exposição agrícola e do artesanato, uma exposição pecuária (bovina, ovina e avícola), uma feira de gado, de produtos agrícolas e artigos diversos; e concursos pecuário de raça bovina arouquesa, das melhores searas (de milho, de trigo e de cevada), de fruta, de estabulos, de mostruários, de melões, de abóboras e do trajo (cujos prémios totalizam 19.095\$00). Haverá uma sessão solene para distribuição dos prémios.

No arraial, haverá concertos musicais, exibição dos ranchos regionais do concelho e do grupo folclórico de Cantas e Cramois de Pias e sessões de fogo de artifício preso e do ar.

OS CONCORRENTES PORTUGUESES

ao Concurso do Trabalho seguiram para Barcelona

De avião, seguiu esta manhã para Barcelona o grupo de alunos das escolas técnicas e aprendizes de empresas, num total de 17 rapazes, que vão participar no Concurso Internacional de Trabalho, a realizar naquela cidade espanhola a partir de segunda-feira próxima.

A representação portuguesa é constituída pelos vencedores do ultimo Concurso Nacional de Trabalho, promovido pela Mocidade Portuguesa, e irá competir com jovens trabalhadores da Alemanha Ocidental, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Grã-Bretanha, Irlanda e Itália.

Acompanham os jovens trabalhadores o eng.º António Luis Gomes, delegado oficial; Alberto Miranda, dos Serviços Centrais da Mocidade Portuguesa; eng.º António Caetano Correia e eng.º Carlos Dias Ferreira, respectivamente, da Companhia União Fabril e da Sorefame.

Eng.º Silva Dias

Seguiu para Milão, via Génova, de avião, o sr. eng.º Silva Dias, director dos Serviços de Produção da Emissora Nacional.

encontra em plena laboração, encontraram-se os srs. dr. Alberto Maria Ribeiro Meireles, dr. Alvaro Pinto Leite e António José da Costa Leme, respectivamente presidente e vogais da Comissão de Viticultura; e várias outras individualidades ligadas à lavoura vinícola.

Após a visita, em que foram apreciadas todas as fases de laboração nas referidas adegas, os representantes da Imprensa seguiram para Amarante, onde lhes foi servido um almoço.

A meio da tarde, visitaram ainda a nova adega daquela formosa vila.

4 feridos no choque de um automóvel com uma camioneta

Na via Norte, um automóvel conduzido pelo sr. Nuno Vilares Salgueiro, residente em São Simão da Junqueira (Vila do Conde) e no qual seguiam sua esposa, D. Olga Elisa de Carvalho Pinheiro Salgueiro, seu sogro, sr. José Isidoro de Almeida Pinheiro, e um seu empregado, sr. José Joaquim Azevedo, foi embater violentamente numa camioneta de carga guiada pelo seu proprietário, sr. David Gonçalves Monteiro, também morador em Vila do Conde.

O desastre, segundo as testemunhas, foi causado pelo condutor do segundo veículo, que saindo de uma estrada secundária, não respeitou a prioridade de passagem.

Ficaram feridos todos os ocupantes do automóvel, que foram transportados para uma casa de saúde na Boavista, onde o sr. Nuno Vilares Salgueiro e o seu empregado ficaram internados, com várias fracturas e em estado de choque, sendo feita ao primeiro uma transfusão de sangue.

Os dois restantes passageiros sofreram apenas ligeiros ferimentos, tendo ficado ileso o condutor da camioneta. A P. V. T. do posto do Monte dos Burgos tomou conta da ocorrência.

José da Silva Carvalho

Na sua residência, Rua do Paraíso, 105, nesta cidade, faleceu hoje o proprietário sr. José da Silva Carvalho, casado, de 82 anos. O extinto era pai do sr. Mário de Carvalho, industrial e delegado nesta cidade da Direcção-Geral dos Desportos.

O funeral efectua-se amanhã, às 11 horas, da capela do Prado do Repouso, e está a cargo da Casa Alberto Xavier.

B. Renée de Sobral Simplicio Salgueiro

Numa casa de saúde desta cidade, faleceu, com 61 anos, a sr.ª D. Renée de Sobral Simplicio Salgueiro, de Lisboa e casada com o sr. capitão de mar-e-guerra Jaime da Nóbrega Salgueiro. O funeral efectua-se amanhã, a hora a designar, no cemitério do Prado do Repouso, e está a cargo da Companhia Funerária.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A toda a velocidade», cómico (12 anos).

RIVOLTA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Uma mulher de roupa», cómico (17 anos).

ÁGUA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Perigo na estrada», drama (17 anos).

SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Palavra de ladrão», policial (17 anos).

PRINDEADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Uma tia dos diabos», comédia (17 anos).

SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Com jeito, vai», comédia (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O mistério do navio abandonado», aventuras (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Teatro de Crimes», policial (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Monstros do espaço», ficção científica (12 anos).

JULIO DINIS — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Amores Reais», musical (12 anos).

NUN'ALVARES — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «As raízes do céu», drama (17 anos).

CASINO DA PÓVOA — Variedades CASINO DE ESPINHO — Variedades.



O dr. Fernando Ilharco, à esquerda, saudando o empossado

A posse do director da Clínica Psiquiátrica do Hospital Miguel Bombarda dr. Parada Leitão

No decorrer de uma breve cerimónia, no gabinete do dr. Fernando Ilharco, director do Instituto de Assistência Psiquiátrica, que funciona no Hospital Julio de Matos foi empossado no cargo de director da clínica psiquiátrica do Hospital Miguel Bombarda, o dr. Gaspar Eduardo Sarmiento Parada Leitão.

Assistiram ao acto o dr. José Pedro Horta, director do Miguel Bombarda, colegas do empossado e enfermeiros e enfermeiras dos dois estabelecimentos hospitalares.

Lido o auto de posse e feito o juramento de honra pelo dr. Parada Leitão, usou da palavra o dr. Fernando Ilharco que traçou o elogio do novo director da clínica psiquiátrica, afirmando que conquistara tal lugar por méritos próprios.

Usou depois da palavra o dr. Parada Leitão, que agradeceu a confiança nele depositada, afirmando que tudo fará para bem cumprir a sua missão. Fez ainda diversas considerações genéricas ligadas ao cargo que passou a desempenhar.

No final, o empossado foi muito cumprimentado e felicitado por todos os presentes.

Mocâmedes pretende plantar 120.000 oliveiras e fabricar azeite

LUANDA, 24. — «A cultura das oliveiras nas terras de Mocâmedes é digna das atenções superiores», declarou o presidente da Associação Comercial de Mocâmedes, Newton da Silva, ao referir-se aos principais problemas que assoberbam a vida económica de Mocâmedes.

«Em 1944, não chegavam ao milhar as oliveiras existentes nos terrenos agricultáveis dos vales de Bero e do Giraul. O seu numero, incluindo nele as árvores em plena produção e as que se encontram ainda em crescimento, deve ser agora da ordem das 16.000, o que representa por parte dos agricultores locais, um espirito notável e

Agredido com uma pá

Em virtude de ter sido agredido com uma pá, por um companheiro de trabalho, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o jornalista José Nunes da Luz, residente em Almada, na Rua D. João de Portugal, n.º 6 r/c. dt.º. O agressor, de nome Joaquim Alberto, igualmente residente naquela vila, trabalhava com a vítima numa obra camarária junto do Monumento a Cristo-Rei.

O ministro da Saúde visitou o novo hospital de Montargil

MONTARGIL, 24. (Pelo telefone). — O sr. ministro da Saúde, dr. Henrique Martins de Carvalho, visitou, hoje, inesperadamente, o hospital de Montargil e o Centro Materno Infantil, que amanhã serão inaugurados oficialmente.

Aquele membro do Governo inteirou-se do funcionamento daquele novo estabelecimento hospitalar,

A MARINHA

—factor essencial da defesa pelo comandante

Guilhermino de Magalhães

Com o advento dos novos meios de combate manifestou-se em algumas das maiores potências mundiais uma tendência decidida para deslocar na direcção do mar uma grande parte, se não a maior, do seu poder defensivo e de dissuasão: este movimento foi a consequência lógica da possibilidade que o mar, mais do que outro campo, lhes oferece de utilizar este poder mais adequadamente em relação aos meios e às prováveis linhas de acção de um adversário.

Através do mar um país pode levar as suas armas modernas até ao interior do outro país inimigo destruindo-lhe os centros vitais sem que este possa definir a direcção e o ponto de partida do ataque ou permitindo-lhe apenas que ele se aperceba dele já tarde demais para tentar qualquer reacção proveitosa: os porta-aviões representam hoje uma enorme concentração de poder, móvel e discreta, que pode actuar aqui e além, onde e quando for julgada mais oportuna a sua presença; os submarinos mais discretos ainda, dotados de uma autonomia quase ilimitada, não têm, pode dizer-se, restrições à utilização das suas poderosas cargas atómicas.

Porta-aviões e submarinos constituem hoje o núcleo principal das forças de dissuasão, porque, além disso e mercê da sua mobilidade e independência da terra e dos pontos de apoio, poderão sobreviver a um ataque atómico maciço que inclua fatalmente nos objectivos a destruir ou a neutralizar as bases terrestres dos aviões e de lançamento de mísseis.

Perante o papel que está reservado ao mar num futuro conflito generalizado, algumas potências até agora caracteristicamente terrestres abandonaram sem hesitar esta classificação rotineira para a substituir por outra, de potência marítima, mais adequada às suas características geográficas e estratégicas. Mas o poder naval, na sua expressão mais moderna, não assenta apenas nos novos meios de combate, no seu alcance e capacidade destruidora: estes formam apenas o vértice de um sistema que tem por base os meios convencionais

que hão-de apoiar e completar a acção inicial daqueles.

É por esta razão, isto é, para manter em equilíbrio este sistema militar, que as grandes potências dirigem os seus esforços e os seus recursos, ao mesmo tempo e com o mesmo interesse, no campo dos meios modernos e convencionais; só assim poderiam justificar a nova classificação de potências marítimas e preparar-se para arcar com as responsabilidades decorrentes desta reclassificação estratégica.

Um país não é marítimo só porque tem contactos com o mar ao longo de uma parcela maior ou menor das suas fronteiras: esta é uma condição necessária mas não é, de forma alguma, suficiente. Um país também não é marítimo por ter grande parte do território disperso por mares e continentes distantes ligados entre si por caminhos oceanicos de muitas milhas de extensão: também esta é uma condição necessária mas não basta, por si só ou em conjunto com a primeira, para que possa assim designar-se com propriedade. Para isso é indispensável que esse país possa garantir a segurança e o livre exercício das actividades nacionais ou amigas dentro das águas que banham as suas costas; é indispensável que possa assegurar a utilização daqueles caminhos oceanicos protegendo os seus utilizadores contra as prováveis investidas de um adversário.

Mas não bastam estas condições, mesmo que satisfeitas todas sem lacunas notáveis, para que um país possa ter ingresso no grupo das potências marítimas: é indispensável ainda que ele possua a capacidade necessária para contestar a um adversário o uso deste mesmo mar ou, pelo menos, para evitar que ele interfira seriamente com a utilização deste meio a que nos obrigam as necessidades mais urgentes da guerra.

De qualquer forma, as forças navais são hoje o instrumento principal e a razão de ser das potências marítimas e constituem também agora mais do que nunca, o principal fundamento do seu potencial militar.

O caso português

Diz-se com frequência que a Inglaterra perdeu pouco a pouco o seu vasto império ultramarino não obstante possuir uma marinha que ainda hoje ocupa o terceiro lugar entre os grandes do mundo naval. O mesmo sucedeu á Holanda e á França, ambas dispostas de consideráveis forças navais, que viram afastar-se sucessivamente valiosas parcelas do seu território sem que lhes fosse possível evitar esta separação de funestas consequências para a economia e para o prestígio internacional destas duas potências.

Têm razão os que assim pensam, mas aparentemente, porque em qualquer dos casos a Marinha não teve a menor parcela de responsabilidade nem de influência nestas separações, pois nem sequer foi chamada a opor-se-lhes de qualquer forma, utilizando toda a sua capacidade especial para este objectivo; tudo resultou de um processo especial, iniciado já há alguns anos, que a política de cada uma destas potências não conseguiu deter a tempo, nem sequer orientar ou conduzir o seu desenvolvimento na direcção e pelos caminhos mais adequados.

Portugal não pretende adaptar-se aos princípios que orientam esta política nem tão pouco às suas consequências mostrando-se, pelo contrário, disposto a reagir por todos os meios a qualquer processo de separação ou dispersão das parcelas que constituem o seu património.

Portugal não teve nunca heranças ou presentes de territórios nem sequer dispôs de força bastante para lhe permitir aquisições fáceis para acréscimo do solo nacional; em vez disso, tudo quanto possui, quer no continente europeu, quer nas outras partes do Mundo, foi pesado a ouro das suas economias sempre modestas e à custa do sacrifício da sua gente, que nunca bastou em numero, embora tenha sobejado em qualidade.

Um dos instrumentos mais valiosos duma tal reacção há-de ser sempre a marinha em virtude da mobilidade, poder e oportunidade da actuação dos seus elementos de superfície, aéreos e submarinos, quer em acções tipicamente navais, quer

(Continua na 11.ª página)

O concurso "Domingo Feliz" acaba amanhã em Lisboa e para remate festivo amplia-se ao Porto e arredores

Estamos nas despedidas do Verão, já nos prelúdios da sinfonia outonal, ainda com dias luminosos, mas já envoltos nas frias névoas matinais, que o Sol morno faz evaporar, e embebidos de roxos macerados nas doiradas e rubras agonias poentinas, envolvendo-nos na fina melancolia de indefinidas nostalgias.

Temos, ainda, estes derradeiros dias de festas e macias claridades, de comunicativos enlevos na paisagem, de cálidos espreguiçamentos á beira do mar, sereno, faiscante, nas praias onde as cristalinas ondas vêm estender a toalha de alvos e espumantes rendilhados. E o povo acorre a despedir-se das breves viliagiatas estivais nessas praias aliciantes e nos lugares repousantes entre verduras e sombras amenas. E o formigueiro de gente aproveitará ainda amanhã os lazes dominicais para os seus alegres e desprendidos refestelos, que aliviam das cansaças e preocupações, renovando as energias necessárias ás tarefas quotidianas. E o «Diário de Lisboa» lá estará, também, amanhã, como amigo fiel, que sempre tem acompanhado os seus leitores nos entusiásticos fins-de-semana, para compartilhar das suas alegrias e proporcionar-lhes aliciente motivo de satisfação, oferecendo-lhes admiráveis prémios, de imediata utilidade, com o seu concurso «Domingo Feliz», iniciativa de invulgar e acentuado êxito popular, calorosamente acolhida e a tomar maior vulto, graças ao interesse, á simpatia, aos aplausos que despertou.

Não é este, porém, o último «Domingo Feliz» que o «Diário de Lisboa»

(Continua na 10.ª página)

Viana do Castelo recebeu hoje a visita do ministro do Interior

VIANA DO CASTELO, 24 (Pelo telefone) — O ministro do Interior chegou, esta manhã, a Viana do Castelo, tendo sido aguardado nos limites do concelho pelo governador civil do distrito, major Tristão Bacelar, presidente da Câmara Municipal, dr. António de Sequeira Campos, e presidente da Junta do Distrito, coronel Lucínio Presa, que o acompanharam até ao edifício do Governo Civil, junto do qual passou revista á guarda de honra constituída por uma força da P. S. P. Com a assistência de todas as entidades oficiais do concelho, realizou-se, no Governo Civil, uma sessão de boas-vindas, durante a qual usaram da palavra o major Tristão Bacelar, que saudou o ministro, e o coronel Arnaldo Schulz, que agradeceu.

Seguidamente, o ministro do Interior visitou as obras do novo quartel da P. S. P. e o edifício onde provisoriamente e há mais de três anos está instalada a Câmara Municipal. Depois, no salão de festas dos serviços de Turismo, efectuou-se uma reunião presidida pelo ministro do Interior, na qual tomaram parte o presidente da Câmara e os presidentes das Juntas de Freguesia do concelho.

O coronel Arnaldo Schulz almoçou em Santa Luzia, após o que visitou o Albergue Distrital, a Estação Elevatória de Águas e as freguesias da Meadela e Afife, seguindo depois para Caminha. O ministro do Interior pernoita nesta cidade.

Cursos de férias em Angola e Moçambique

Rádio Universidade transmite amanhã, ás 12 horas, através do Emissor de Lisboa 2, da Emissora Nacional, uma alocução do sr. prof. dr. Marcello Caetano, reitor da Universidade de Lisboa, acerca da recente realização dos primeiros cursos de férias em Angola e Moçambique.

Lista dos prémios DO PORTO

- 1.º — 1 bicicleta «Vilar» para homem, senhora ou criança, fornecida pela BICIMOTOR, Ld.º.
- 2.º — 1 fogão eléctrico de 2 discos, ou a gás com dois queimadores, fornecido pela casa Machado Pereira, Ld.º, da R. Sá da Bandeira, 641.
- 3.º — Um fim de semana no Grande Hotel do Elevador, no Bom Jesus do Monte, proporcionado pela Comissão de Turismo de Braga.
- 4.º — Uma linda cigarreira de escritório fornecida pela Papélia, Ld.º, da Rua de Santa Catarina, 125.
- 5.º — 6 caixas com 3 pares de peugas, para homem ou criança, fornecida pela Fábrica Béta, de S. Mamede de Infesta.
- 6.º — 1 cobertor de lã, fornecido pela Fábrica de Lanifícios de Lordelo.
- 7.º — 3 cestas e/ 3 garrafas cada, de espumante natural «Danubio», das caves Aliança, fornecidas pela Vinícola de Sangalhos.
- 8.º — 3 garrafas de licor «Triple Seco» fornecidas pela Fábrica de Licores «Ferreira Duque», da Rua do Bonfim, 116.
- 9.º — 12 garrafas de vinho da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal e visita ás suas caves em Vila Nova de Gaia.
- 10.º — 9 queijos (tipo Holandês) fornecidos por Laticínios de Azeiteis.
- 11.º — 3 embalagens de «Café da Brasileira» fornecidos por Teles & C.º, Succs.
- 12.º — Album para fotografias ou 1 pasta fornecidos pela Fábrica de Artigos de Papelaria «Ambar».
- 13.º — «Drops e caramelos», da Sociedade Industrial Vileares, com fábrica na Rua Santos Pousada, 140.
- 14.º — Uma «caravela em filigrana» fornecida por Rosas de Portugal, com ourivesaria na R. 5 de Outubro, em Gondomar.
- 15.º — 4 caixas com 2 garrafas cada, de Vermouth «Martini», fornecidas pelo agente, no Porto, da casa «Martini & Rossi» com escritório na Rua António Candido, 250.
- 16.º — 1 frasco de Agua de Colónia, da Fábrica de Perfumaria «Confiança», de Braga.
- 17.º — 1 caixa com 12 sabonetes «Chipse», da Fábrica de Perfumaria «Confiança», de Braga.
- 18.º — 1 caixa com 12 sabonetes «Alfazema», da Fábrica de Perfumaria «Confiança», de Braga.

Em 3 linhas

Foi louvado o engenheiro civil de 2.ª classe, Alberto da Silveira Ramos, director de Estradas do distrito de Faro.

A propriedade do Estado denominada «Ribeiro do Freixo», situada nos limites da freguesia e concelho de Idanha-a-Nova, foi submetida ao regime florestal total.

Foi regulado o uso de guiões e galhardetes na Força Aérea e anuladas as disposições anteriores.

O sr. Francisco Manuel de Meneses Falcão foi designado para representar o S. N. I. na Comissão Municipal de Turismo de Pombal.

Foi fixada a zona de protecção á Escola Industrial e Comercial de Abrantes.

Foram integrados no Centro Paroquial de Assistência de Nossa Senhora das Dores, da freguesia do Paul, concelho da Covilhã, o Centro de Assistência Social e o Pa-



História singela de um pássaro feliz

Nesta época de coexistência pacífica, tudo é admissível, até a amizade entre um passarito bravo e um ancião que vive tranquilamente num retiro de repouso — nos Inválidos do Comércio, aqui á saída de Lisboa.

O ministro da Justiça visitou em Celorico da Beira as obras do tribunal

O sr. ministro da Justiça visitou esta tarde as obras de construção do novo edifício para o Tribunal Judicial de Celorico da Beira.

O sr. prof. dr. Antunes Varela teve oportunidade de verificar que o estado de adiantamento das obras leva a prever para meados do ano próximo a inauguração deste magnífico edifício onde, além do Tribunal Judicial, ficarão instalados os serviços dos registos civil e predial e do notariado.

Prof. Fernando Fonseca

Acompanhado de sua esposa, sr.ª dr.ª D. Maria da Graça Fonseca, partiu hoje de avião para França, em gozo de férias, o nosso querido amigo e eminente clínico, sr. prof. dr. Fernando Fonseca.

trimónio dos Pobres da mesma localidade.

O dr. Manuel Santana Maia foi nomeado presidente da Comissão Municipal de Assistência de Abrantes.

No Carvalhido, no concelho do Porto, vai construir-se um Centro Social que importará em 318 contos.

Até 31 de Março de 1962, tem de ficar concluída a obra de electrificação da rede da freguesia de Fátima, orçada em 292 contos.

Foi criado o Instituto Hidrográfico, integrado na organica do Ministério da Marinha, ao qual incumbem a centralização dos serviços e actividades nacionais relativos á hidrografia, oceanografia física e navegação, actualmente dispersos pelos Ministérios da Marinha e do Ultramar.

O mercado municipal de Peso da Régua custará 2550 contos.

Se isto se observasse no Entroncamento, seria um fenómeno, mas um fenómeno como tantos outros, em que aquela vila é pródiga. Mas aqui, mesmo na capital, onde nem há tempo para repararmos nas pessoas, o acontecimento tem foros de sensacional.

Se se tratasse de um pardal, era de recear que a sua dedicação trouxesse água no bico, dados os exemplos que por aí se espalham. Mas o «Tipiti» — assim se chama o nosso passarito — não passa de um mestigo: tem algo de canário das ilhas, as asas são de pintassilgo e o peito é de tentilhão.

Começaram as boas relações da pequenina ave com o género humano, quando o sr. Henrique Antunes — que vai nos 70 anos e se instalou na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio — numa tarde quente da ultima Primavera, regava uns pés de hortelã. Um passarinho descolou da ramada em que se abrigava dos raios solares, picou direito á terra húmida onde a hortelã vicejava e enterrou o bico na terra, regalado com a frescura.

O sr. Antunes compreendeu que o passarinho tinha sede, e logo tratou de dependurar num ramo, bem á vista, uma latinha com água. Primeiro, a água; depois, a comida. A sede e a fome fizeram com que a avezinha consentisse a presença do sr. Antunes, que lhe falava meigamente e acabou por captar-lhe a confiança.

Hoje, o «Tipiti» é um passarinho sem problemas: come e bebe com o sr. Antunes, e toma banho numa gaiola que, feita propositadamente para ele, está permanentemente aberta.

Certamente porque é livre, «Tipiti» mostra-se reconhecido ao sr. Antunes e presta-se até a demonstrações de habilidade, como, por exemplo, quando come dos lábios do seu amigo.

Este exemplo maravilhoso de afeição já ficou assinalado para a posteridade, nos Inválidos do Comércio, que deram a designação de «Esplanada do Passarinho» ao sítio onde o «Tipiti», sequioso, foi visto a meter o bico na terra húmida.

Este exemplo maravilhoso de afeição já ficou assinalado para a posteridade, nos Inválidos do Comércio, que deram a designação de «Esplanada do Passarinho» ao sítio onde o «Tipiti», sequioso, foi visto a meter o bico na terra húmida.

JORACY CAMARGO está em Lisboa

Chegou a Lisboa o escritor e dramaturgo brasileiro Joracy Camargo que, na Suíça, de onde veio, assistiu ao Congresso Internacional de Autores Teatrais.

Joracy Camargo segue esta noite para o Rio de Janeiro.

O sistema de "aplicado por ao seu navio de tem resultado

Cada um dos capitães da frota pesqueira tem o seu método de trabalho — e adopta aquele que lhe parece melhor, mais rendoso para os armadores e, naturalmente, para os seus interesses e dos homens que constituem as tripulações dos seus navios. A vida do mar é árdua, e é com penoso esforço e espírito de sacrificio que se há-de extrair o maior proveito das campanhas de pesca que, em cada ano, se vão desenrolando.

Com aquele sentido, há o objectivo de melhorar constantemente o apetrechamento das unidades, com as inovações que vão surgindo e suscitam o interesse em todo o sector dessas produtivas actividades. Através de pessoa amiga, chegou-nos a informação de que um jovem capitão, o sr. Luís Brandão Rocha, descendente de velhos marinheiros vem aplicando o seu sistema com proveitosa eficiência.

Fomos ouvi-lo a Cascais, onde o surpreendemos no convívio familiar.

Começou o capitão Luís Rocha por assinalar que há sempre inovações, mesmo pequenas alterações que surgem, com o objectivo de aperfeiçoar cada vez mais a arte da pesca.

— Nesse sentido — acrescentou — se orienta toda a minha atenção, dadas as dificuldades actuais da pesca, pois, normalmente, o peixe refugia-se a grandes profundidades e de preferência em zonas rochosas. Há pois que rodear essa dificuldade, e para isso é preciso que as redes, quando lançadas ao mar, apenas arrastem no fundo levemente.

— Para o conseguir, qual o sistema que adoptou?

— Uns «papagaios» que, quando ligados ás redes, devido á pressão da água, obrigam estas a trabalhar levemente, isto é, com mais flutuação e «souplesse». As avarias, neste ultimo ano, têm decrescido consideravelmente nas redes do meu navio, ao mesmo tempo que o pescado subiu ligeiramente.

— E adoptam o seu sistema em todos os navios da empresa armadora?

— Dos seis navios da sociedade, «Praia de Ancora», «Praia de Buarcos», «Praia do Restelo», «Praia de Cascais», «Praia de Algés» e «Praia de Paço de Arcos», apenas aquele que comando, o «Praia de Buarcos», adopta o sistema por mim descoberto.

E o comandante Luís Rocha, profundo conhecedor dos problemas da sua profissão, prosseguiu:



Um dos «papagaios» que o capitão L

Fabiola é apresentada ao povo

BRUXELAS, 24.—O rei Balduino apresentará hoje aos seus súditos a sua futura esposa, Fabiola de Moray e Aragon, num cortejo oficial através das ruas da capital, que é a primeira aparição em publico dos noivos.

As bandeiras da Bélgica e da Espanha encontram-se hasteadas ao longo do percurso de cerca de oito quilómetros e retratos do soberano e sua noiva vêem-se, entre ramos de flores, nas montras dos estabelecimentos.

Centenas de milhares de pessoas começaram a concentrar-se, desde manhã cedo, nas ruas de Bruxelas

papagaios" um jovem capitão e pesca mais profícuo

— Compreende: a técnica de pesca, varia de navio para navio, e cada um dos meus colegas tem a sua técnica e orientação de viagem. Das seis redes utilizadas no «Praia de Buarcos» só quatro estão preparadas para o lançamento a grandes profundidades. As outras duas, estas, destinei-as para a pesca em funis mais ou menos limpos.

O valor dos pescadores
Disse-nos, depois, o capitão que cada vez maior a afluência à zona pesqueira do Cabo Branco de frotas de outros países, tais como França, Itália, Espanha, Grécia, Japão e Rússia. Contudo, o pescador português continua a manter um acentuado cunho de superioridade sobre os seus camaradas daqueles países. — E a prova de que somos os melhores pescadores do Mundo, em Cabo Branco — afirmou — é que os nossos capitães e pescadores têm ido, ultimamente, tentados com bons contratos para servirem armadores estrangeiros, que ali nos fazem concorrência.

A concluir, o sr. capitão Luís Rocha disse-nos, ainda, que, graças às disposições tomadas pelo então ministro da Marinha, sr. almirante



O capitão Luís da Costa Brandão, rodeado da esposa e filhos, falando ao repórter do «Diário de Lisboa»

Américo Tomás, a frota portuguesa em Cabo Branco tem tido, nos últimos anos, um desenvolvimento extraordinário, com navios cada vez mais rápidos e dotados da aparelhagem mais moderna.



Luís Brandão aplica nas suas redes

presentada hoje de Bruxelas

para assistir à passagem do cortejo real.

Ao cortejo seguir-se-á uma recepção no edifício medieval da Câmara Municipal, onde o respectivo presidente, Lucien Cooremans, oferecerá a Fabíola rendas de Bruxelas.

Haverá, durante o trajeto, duas cerimónias de deposição de flores: uma junto da estátua do rei Alberto, avô do rei Balduino, e outra no monumento aos mortos da guerra.

Os noivos aparecerão, mais tarde, na varanda do Palácio Real, para receber as aclamações da população. — (A. N. I. e Reuter).

CENTRAL

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado em algumas regiões, e muito nublado noutras, e havia nevoeiros, por influência duma massa de ar marítimo transportada na circulação duma depressão centrada sobre Portugal.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.): Lisboa e Portalegre, 18°; Porto, Coimbra e Faro, 19°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, AS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17,7°; na água do mar, 16,4°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 24,1°; mínima, 14,4°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25,4°; mínima, 16,7°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento fraco. Nevoeiros durante a manhã. Condições favoráveis à formação de trovoadas durante a tarde nas regiões do interior.



O I Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas Cívicas revelou em todo o País um incansável amor à música

O I Grande Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas de Música Cívica, Constituiu, sem dúvida, um dos maiores incentivos que a cultura popular tem recebido nos últimos anos.

As bandas e filarmónicas perdidas e ignoradas por esse País fora, servindo dedicadamente as localidades onde actuam, sendo, em muitos casos, a sua única actividade artística com carácter constante, tiveram, através da brilhante iniciativa da F. N. A. T., uma justa homenagem.

Porque é, de facto, inestimável a acção persistente destes agrupamentos que, resistindo a todas as dificuldades, mantêm bem vivo o que ainda não foi adulterado na cultura musical do povo pela presença nefasta da televisão e da rádio.

E que revelação não foi para todos ver inscreverem-se neste concurso mais de 4000 músicos de todo o Portugal Continental e Insular, que representavam cerca de uma

Hospede em Barcelona do Ayuntamiento o presidente do Municipio de Lisboa

BARCELONA, 24 — Procedente de Valência, chegou a noite passada a Barcelona, de automóvel, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, brigadeiro França Borges.

No hotel onde se encontra, foi cumprimentado pelas autoridades locais, que lhe deram as boas-vindas em nome da cidade. Durante a sua permanência, o presidente do Município de Lisboa será hóspede do «Ayuntamiento» e assistirá, especialmente convidado, a diversas cerimónias das festas de La Merced.

Seguirá, depois, para Palma de Maiorca, cuja ilha deseja conhecer, antes de regressar a Lisboa. — (F. P.).

O prof. Henrique de Barros presidiu, em Oslo, ao encerramento de uma importante reunião promovida pela Agência Europeia de Produtividade

Regressou a Lisboa vindo da Suécia o sr. prof. Henrique de Barros, que, como representante do Centro de Estudos de Economia Agrária

Herb Elliot

correu a milha
mas não bateu

o seu «record» mundial

DUBLIN, 24. — O australiano Herb Elliot ganhou ontem a prova da milha que disputou, aqui, em 3 minutos e 57 segundos, não conseguindo bater o seu «record» mundial de 3 minutos e 54,5 segundos, que estabeleceu, nesta cidade, em 1958.

O segundo classificado na prova de ontem foi o rodesiano Sullivan, com 3 minutos e 59,8 segundos, e em terceiro lugar Gordon Pirie, da Grã-Bretanha, com 3 minutos e 59,9 segundos. — (A. N. I.).

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços.

compramos.

Pagamos muito bem.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

Rua da Prata, 257

centena de bandas. Depois, foi o constatar da categoria surpreendente ou da boa vontade de todos os grupos, que, nalguns casos, chegaram a atingir um nível excepcional.

A obra das bandas e o seu esforço para subsistirem, só agora foi devidamente apreciado e é de esperar que surja o apoio necessário para que estes conjuntos não venham a desaparecer e não se perca o valor do estímulo recebido neste momento.

A dedicação dos músicos e dos regentes é inextinguível. Em muitos casos, os músicos tinham uma rudimentar consciência das possibilidades do seu instrumento, e compete ao maestro revelar-lhes todas as subtilidades da execução. E, o que espanta, é que o regente é também, o mais das vezes, um amador. O conhecimento da técnica própria a cada instrumento que se lhe exige, é um problema que nem chega a existir para o chefe de uma orquestra sinfónica. Os músicos, esses, perdem horas do seu trabalho e do seu merecido descanso para se aperfeiçoarem na sua arte. Na verdade, muitos dos componentes das bandas têm apenas tempo para porem de lado a enxada e pegarem na flauta ou no saxofone, quando passam do seu labor quotidiano para o ensaio musical.

Citemos, a propósito, a banda de Chacim (Macedo de Cavaleiros) formada por pequenos agricultores, que apareceram nas provas eliminatórias, no Porto, ainda em traje de trabalho, pois para chegarem a horas ao Porto, só tiveram tempo para pegar nos instrumentos e tomar lugar nas camionetas que os transportaram. E, logo após as provas, regressaram às suas casas, para, na manhã seguinte, voltarem ao trabalho.

Em Tavira, foi necessário fazer-se uma subscrição pública para que a banda local pudesse comprar fardamentos e alguns dos instrumentos que lhe faltavam.

Há, no entanto, casos exemplares, situações que desejariamos ver criadas para todas as bandas, como acontece no Pejão, onde os professores do Conservatório do Porto se deslocam para darem aulas e onde os mineiros componentes da banda têm as regalias que devem advir da sua dupla actividade. Assim se explica, em parte, o êxito alcançado pela banda do Centro Artístico do Pejão, que conquistou o primeiro prémio da 1.ª categoria. Aliás, a obra do Centro Artístico do Pejão é a todos os títulos notável.

A maneira como se estabeleceram as categorias é também reveladora. O concurso impunha um determinado numero de peças de dificuldade variável que cada grupo escolhia de acordo com as suas possibilidades e, assim, se classificava numa das três categorias. O processo exigia, desde logo, a consciência do trabalho de cada um. Foi, por isso, que quando apareceram bandas a apresentar o «Capricho Italiano», de Tchaikowski, ou a abertura dos «Mestres Cantores», de Wagner, entre as peças à escolha do concorrente, o júri teve logo uma ideia da sua valia. Depois, quando se ouvia a execução destas obras, podia constatar-se que não houvera pretensão, mas apenas uma real noção das possibilidades dos executantes.

Que o I Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas Cívicas testemunha a capacidade musical do nosso povo é indubitável e, pena foi que ainda não se tivessem concretizado as «Olimpiadas do Canto Coral», que nos mostrariam outras tantas riquezas ainda não adulteradas. Depois, haveria provas definitivas de que a crise actual da nossa música é apenas devida a vícios de organização e que a descentralização da cultura musical se deve processar o mais breve possível e de acordo com os elementos de es-

(Continua na 10.ª página)

Dr. César Moreira Baptista

O sr. dr. César Moreira Baptista parte amanhã, às 9 horas, no paquete «Olimpia», em missão oficial, para a América do Norte.

No decurso da sua viagem, o secretário nacional da Informação visitará os mais importantes núcleos portugueses daquele país.



PROF. SERAFIM DA SILVA NETO

Morreu no Rio de Janeiro o prof. Serafim da Silva Neto um dos maiores filólogos do mundo românico

RIO DE JANEIRO, 24. — Na sua residência, nesta cidade, faleceu, ontem, com 43 anos de idade, fulminado por uma congestão cerebral, o professor catedrático de Língua Portuguesa da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, Serafim da Silva Neto, considerado unanimemente, no mundo da linguística, como uma das figuras capitais da Filologia Românica e, porventura, o mais destacado filólogo brasileiro.

O eminente mestre, que se encontrava em férias no Rio de Janeiro, era, actualmente, professor de Filologia na Universidade de Lisboa, aliás o primeiro catedrático brasileiro contratado por uma Universidade portuguesa. — (F. P. e A. N. I.).

Serafim da Silva Neto nasceu no Rio de Janeiro em 1917 e aí fez os seus estudos, doutorando-se em Letras pela Universidade do Brasil.

Muito cedo se distinguiu pela publicação, sob o título de «Fontes do Latim Vulgar», de um cuidadoso comentário do texto chamado «Appendix Probi», que foi muito bem acolhido pelos meios científicos. Professor de Filologia Românica na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, mais tarde na Universidade do Brasil, tornou-se, através do ensino nessas Universidades e dos cursos realizados em várias outras (Rio Grande do Sul, Bahia, Amazonas, etc.), além das suas numerosas publicações, um verdadeiro renovador dos estudos linguísticos no Brasil e o introdutor naquelas pais dos modernos métodos da ciência filológica. Admiravelmente informado sobre as produções da linguística românica em geral e da filologia portuguesa em especial, procurou comunicar os seus conhecimentos por meio de uma série de obras de carácter metodológico de interesse fundamental, como o seu «Manual de Filologia Portuguesa», «Problemas e métodos», um «Guia para estudos dialéctológicos», um livro sobre «Textos medievais portugueses e seus problemas». Com a maior segurança e rigor, dedicou-se, também, à edição de textos antigos portugueses, de que reunira a mais completa colecção de reproduções em microfilme até hoje conseguida.

(Continua na 10.ª página)

BAIXELAS DE PRATA

TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO

OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 2.4564

PASTA MEDICINAL

Conto

EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

"DOMINGO FELIZ"

(Continuação da página central)

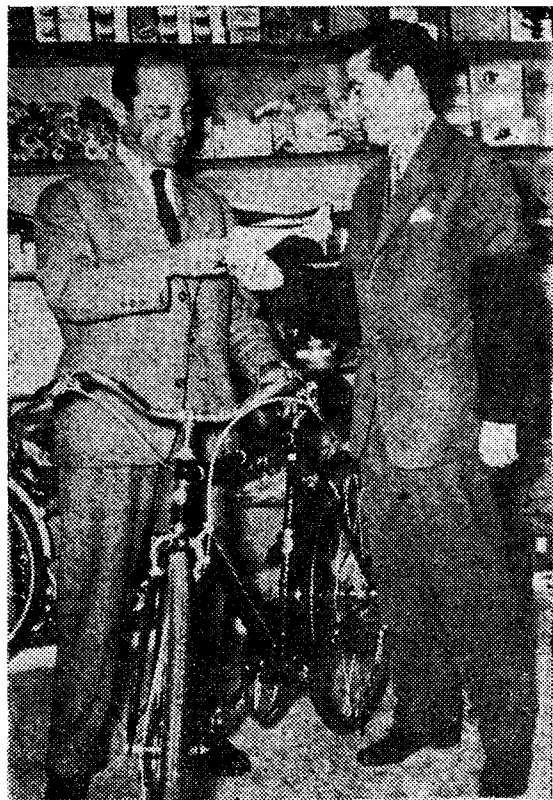
boa» proporciona aos seus dedicados amigos, em apoteótica despedida, pois o concurso se repetirá, para o ano, com novos motivos de agrado; e haverá, ainda, um primeiro «Domingo Feliz» para a multidão laboriosa do Porto que enche as praças e os aprazíveis lugares dos arrabaldes da capital nortenha de esfuante alegria. A iniciativa de ampliar o valioso concurso á grande cidade corresponde á insistentes sugestões da boa gente portuense, que a recebeu com os seus inigualáveis entusiasmos, e ao interesse

FOI ENTREGUE

a bicicleta «Vilar»

ao feliz contemplado com esse valioso prémio

O contemplado com o 1.º prémio da Costa da Caparica (uma bicicleta «Vilar», fornecida pela casa «Ciclo-Areeiro», da Avenida do Aeroporto, e cinco litros da excelente tinta plástica «Bel-plast», da Fábrica de Tintas São João, de Ovar), que lhe coube, na semana passada, no concurso «Domingo Feliz», sr. António Loureiro, recebeu hoje a magnífica bicicleta nos «stands» daquela conceituada firma, manifestando-se, de novo, muito satisfeito com o valioso prémio — pois, pela primeira vez, foi bafejado pela sorte, apesar de entrar em variados concursos. E foi o «Diário de Lisboa», do qual é, há muitos anos, leitor fiel, que lhe deu essa alegria, como já nos dissera quando da sua visita ao



O sr. António Loureiro, com um dos gerentes da «Ciclo-Areeiro», ao receber a bicicleta «Vilar», que lhe coube como 1.º prémio da Costa da Caparica, no concurso «Domingo Feliz», organizado pelo «Diário de Lisboa»

nosso jornal, elogiando a iniciativa do popularíssimo concurso «Domingo Feliz».

Cerca de dois mil contos custou à F.N.A.T. a organização do I Concurso Nacional de Bandas

(Continuação da página central)

tudo que o presente concurso deve ter dado aos seus organizadores. Bem andou, pois, a F. N. A. T. ao organizar este concurso e ao gastar com ele dois mil contos, pois se se pode colher sem ter semeado, e de nos encher de jubilo a todos o que pode vir a florescer quando se começar uma obra sistemática de aproveitamento dos valores dispersos.

Classificação final do I Grande Concurso de Filarmónicas e Bandas

- 1.ª CATEGORIA
1.º Prémio — Banda do Centro Artístico do Pejão, dirigida por António Oliveira Gomes Junior.
2.º Prémio — Banda de Revelhe, Fafe, dirigida por João Ferreira Maciel.
3.º Prémio — Banda do Grupo Desportivo da C. U. F., dirigida por Domingos Canhão.
- 2.ª CATEGORIA
1.º Prémio — Sociedade de Instrução Musical da Quinta do Anjo, dirigida por José Pinto Rodrigues.
2.º Prémio — Sociedade Filarmónica de Pero Pinheiro, dirigida por António Gonçalves.
3.º Prémio — Banda Amizade de Aveiro, dirigida por Américo Gomes do Amaral.
- 3.ª CATEGORIA
1.º Prémio — Sociedade Filarmónica Amizade Visconde de Alcácer, dirigida por António Gonçalves.

especial sempre dedicado pelo «Diário de Lisboa» ao Porto, correspondendo aliás por uma tradicional preferência de simpatia e apreço.

Assim, amanhã, encerrar-se-á o nosso concurso, com a sua festiva realização no Porto, ao mesmo tempo que em Lisboa. A iniciativa do «Domingo Feliz», já nos hábitos da população lisboeta, corresponde, na sua simplicidade, á característica verdadeiramente popular implícita no objectivo, e assim será também na capital do Norte. Nada de complicações, nem de formalidades a cumprir. Aparece o repórter-fotográfico do «Diário de Lisboa» e da multidão enquadra na sua objectiva nos locais de afluência aos transportes para as praias

e campos, qualquer dos leitores pode ser apontado para receber os valiosos prémios que lhe são oferecidos. Basta-lhe apenas ser bafejado pela sorte.

Com a preciosa colaboração das importantes firmas que nos vêm acompanhando nesta iniciativa, já consagrada pelo entusiasmo popular, oferecemos, amanhã, aos nossos leitores de Lisboa e Porto os aliciantes prémios incluídos nas listas que hoje publicamos. Boa sorte a todos e felicidades, até para o ano.

Lista dos prémios SINTRA

- 1.ª — Uma bicicleta «Vilar», ao tamanho do contemplado, fornecida pela firma Ciclo-Areeiro, na Av. do Aeroporto, e 5 litros de tinta plástica «Bel-Plast», da Fábrica de Tintas S. João, de Ovar.
- 2.ª — 25 latas de atum «Bom pe-tisco», 25 latas de sardinha em puro azeite, sortidas, marca «Nilou», 1 quilo de café «Chave de Ouro» e 1 garrafão de vinho branco «Patuleia», da Casa Vilarinho & Sobrinho, Ld., e 12 «tijeladas de Abrantes», do agente em Lisboa, Fernando da Luz Claro.
- 3.ª — 12 latas de café Luso-Brasileiro, Lote «Ouro», da Torre-facção Lusitana, Ld.; 10 embalagens de queijo «Tiger» de Ribeiro, Bourquin, Ld., e 1 cesto metálico para papéis da Papelaria Vasconcelos, da R. da Prata.
- 4.ª — Um bilhete para a lotaria, da Casa Campião.

COSTA DA CAPARICA

- 1.ª — Uma viagem ao Porto num dos aviões da T. A. P., em fim de semana, com estadia num dos melhores Hotéis do Norte e 5 litros de tinta plástica «Bel-Plast», da Fábrica de Tintas S. João, de Ovar.
O contemplado estará seguro, durante a viagem, na Companhia de Seguros Europeia no valor de 100 000\$00.
- 2.ª — 10 discos de 78 rotações dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho; 1 cesto metálico para papéis da Papelaria Vasconcelos, da R. da Prata; 1 ferro eléctrico cor. 220, marca «Loan» da casa T. J. Barros Queiroz (Herdeiros), Ld., do L. de S. Domingos; e 12 «tijeladas de Abrantes», do agente em Lisboa, Fernando da Luz Claro.
- 3.ª — Um lote de produtos de Salsicharia, da Fábrica Aveirense e 10 pacotes de DET; e 1 caixa de produtos «Schweppes», da Sociedade Central de Cervejas.
- 4.ª — Um bilhete para a lotaria, da Casa Campião.

COSTA DO SOL

- 1.ª — Um seguro de vida temporário, no valor de 20 000\$00, válido por um ano, na Companhia de Seguros Fidelidade; Uma caixa de produtos «Schweppes» da Sociedade Central de Cervejas e 5 litros de tinta plástica «Bel-Plast», da Fábrica de tintas de S. João, de Ovar.
- 2.ª — 2 caixas de sabão activado da C. U. F.; Uma caixa de produtos «Schweppes» da Sociedade Central de Cervejas; Um cesto metálico para papéis, da Papelaria Vasconcelos, da R. da Prata e 12 «tijeladas de Abrantes», do agente em Lisboa, Fernando da Luz Claro.
- 3.ª — Um par de candeeiros portáteis, para electricidade, da Casa T. J. Barros Queiroz (Herdeiros), Ld.
- 4.ª — Um bilhete para a lotaria, da Casa Campião.

O 1100.º aniversário

da Universidade de Karaouyne

Comemora-se no dia 5 de Outubro o 1100.º aniversário da Universidade de Karaouyne. Esta Universidade foi, na Idade Média, um grande centro de expansão cultural, que chegou aos próprios países do Ocidente.

Para as solenidades comemorativas do aniversário estão convidadas representantes dos meios intelectuais de todo o Mundo.

A velha tradição de Nossa Senhora do Ar

Uma nota do Secretariado de Estado da Aeronáutica sobre o testemunho do poeta Silva Tavares

O gabinete do subsecretário de Estado da Aeronáutica pede-nos a publicação da seguinte nota informativa sobre a entrevista que o poeta Silva Tavares concedeu ao nosso colaborador Mário Costa Pinto, acerca da velha tradição de Nossa Senhora do Ar:

«Publicou o «Diário de Lisboa» de 15 do corrente uma entrevista com o prestigioso poeta Silva Tavares, parece que a propósito da recente designação pela Santa Sé, de Nossa Senhora do Ar como Padroeira de todos os aviadores portugueses.

Os Serviços de Assistência Religiosa da Força Aérea, dirigidos pelo capelão-chefe rev. João Ferreira, informam-nos de que não há qualquer relação histórica entre a actual designação de Nossa Senhora do Ar e aquela com que era invocada a Mãe de Deus na Capela da Serra de Todo o Mundo, a que se faz referência na citada entrevista. Existe apenas a coincidência do nome e nada mais. Nossa Senhora (que os asmáticos invocam na Serra de Todo o Mundo, para alívio de seus males) é sem dúvida a mesma Senhora que invocam os nossos aviadores ao enfrentarem os perigos inerentes á nobre missão de sulcar os céus, pois a Virgem Santíssima, sob qualquer designação, é sempre a mesma pessoa, Mãe de Jesus Cristo, Filho de Deus feito Homem. A circunstância (deveras interessante) que levava, porém, os enfermos dessa doença tão incomodativa a invocar a poderosa intercessão de Nossa Senhora na Capela de Todo o Mundo é muito diferente daquela em que a invocam os aviadores portugueses.

O que se verificou recentemente, foi a proclamação oficial de Nossa Senhora do Ar como padroeira dos aviadores portugueses. Um pedido de Sua Excelência o subsecretário de Estado da Aeronáutica, devidamente recomendado por Sua Eminência o cardeal-patriarca de Lisboa, mereceu de Sua Santidade o papa João XXIII o «Breve» assinado em Roma no dia 15 de Janeiro do ano corrente.

Essa designação de Nossa Senhora do Ar, como Padroeira dos Aviadores, não ficou vinculada a uma só imagem. Assim, depois da citada determinação da Santa Sé, ficaram oficialmente consideradas imagens de Nossa Senhora do Ar, e deste modo legitimamente invocadas, as que se veneram em Sintra (a mais antiga), e as da Ota, das Lajes, de Tancos, de Monte Real e mais recentemente, a da Serra da Estrela.

Não tem pois o facto qualquer relação com a capela e a imagem de Nossa Senhora de Todo o Mundo ou do Ar, venerada como protectora dos doentes asmáticos e cujo culto remonta há séculos quando não se sonhava sequer com a existência

II CONCURSO

de tractoristas

em Elvas

ELVAS, 24. (Pelo telefone). — Organizado pela Shell Portuguesa, e integrado na tradicional Feira de S. Mateus, effectuou-se o II Concurso de Tractoristas do Concelho de Elvas, prova que despertou enorme interesse entre os agricultores-tractoristas da região. Esse interesse excedeu, até, todas as expectativas.

Registraram-se 60 inscrições, o maior numero verificado no País em provas desta natureza. Na classe até 3000 cm³, a classificação foi a seguinte: 1.º, João Noroegas, da casa agricola Irmão Conrado Caldeira; 2.º, João Maria Marques Ribeiro, da casa agricola de Fernando Marques do Couto; 3.º, José Joeirinha Moraes, da casa agricola eng. Armando Gonçalves. Na classe de mais de 3000 cm³: 1.º, António João Jose-fina, da casa agricola Francisco Pinto Pião Caldeira; 2.º, Vicente António Correia da Silva, da casa agricola Pedro Adelino Gonçalves; 3.º, Armando António Maria, da casa agricola dr. António Pedro da Silveira Bagulho.

Seguiu-se, no Jardim Municipal, um almoço oferecido pela Shell Portuguesa aos agricultores e tractoristas, e que reuniu cerca de cento e cinquenta convidados.

futura da Aviação. Embora haja em ambos os casos uma só pessoa (a Santíssima Virgem), não existe qualquer coincidência de imagem, que há-de até ser diferente num caso e no outro.

A imagem de Nossa Senhora do Ar, Padroeira dos Aviadores, aparecerá normalmente de braços levantados para o Céu, no jeito de quem é levada através dos ares, como se representa no Mistério da Sua Assunção gloriosa, verdade há muito aceite por toda a Igreja e, desde 1951, definida como dogma de Fé.

Não houve, portanto, da parte das entidades oficiais responsáveis esquecimento algum em relação á histórica imagem venerada na capela da Serra de Todo o Mundo, há 350 anos, e que o povo invoca também como Nossa Senhora do Ar, mas com um sentido bastante diferente.

Em momento de exaltação patriótica, Silva Tavares invocou em versos de rara beleza, «Nossa Senhora do Ar», como padroeira dos nossos aviadores. Isso quer dizer, que os poetas são almas privilegiadas, sentindo como ninguém as grandes realidades que estão para além da matéria.

Silva Tavares soube ver com antecipação o nome que mais espontaneamente viria aos lábios do aviador português quando quisesse invocar a protecção da Mãe de Deus. E esse nome acaba de ser consagrado oficialmente. Silva Tavares, tem direito aos nossos parabéns. Trata-se, contudo de dois factos distintos, sem qualquer relação».

A morte do prof. Silva Neto

(Continuação da página anterior)

Editou, entre outras obras, os «Diálogos de S. Gregório» e «A santa vida e religiosa conversação de Frei Pedro» de André de Resende. A língua portuguesa do Brasil, a sua história e as questões que os seus caracteres suscitam ocuparam, ainda, persistentemente, a atenção de Serafim da Silva Neto. Depois de vários artigos e uma «Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil», dedicara, recentemente, a este assunto, um longo artigo de importância excepcional: «A língua portuguesa no Brasil». «Problemas», publicado em Lisboa há poucos meses. Mas a sua obra mais extensa, e que lhe confere entre todos um lugar especial na história da filologia portuguesa, foi a trabalhosa e corajosa elaboração da primeira «História da Língua Portuguesa», publicada entre 1952 e 1957. Pela primeira vez foram nela reunidos e apresentados cronologicamente, com vasta erudição, os factos fundamentais da história do português.

Para completar o quadro da sua actividade como filólogo, é necessário citar ainda a fundação e direcção sucessiva de duas revistas: o «Boletim de Filologia», do Rio de Janeiro, e a «Revista Brasileira de Filologia» e a orientação da «Biblioteca Brasileira de Filologia».

Depois de ter estado em Portugal em viagem de estudos, em 1947, Serafim da Silva Neto voltou a Lisboa em 1957 para tomar parte, como convidado especial, no III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros. Foi, então, convidado a reger, na Faculdade de Letras de Lisboa, como professor catedrático contratado, cursos de Linguística Portuguesa e de Linguística Geral. Aceite o convite, reger esses cursos nos anos lectivos de 1958-1959 e 1959-1960.

Os grandes serviços que prestou á ciência filológica portuguesa foram consagrados, no corrente ano de 1960, com a sua elevação ao grau de doutor «honoris causa» da Universidade de Lisboa.

Estava previsto que o prof. Serafim Neto prolongasse ainda por mais um ano a sua actividade docente, unanimemente apreciada na Faculdade de Letras de Lisboa.

Várias provas de amanhã

(Continuação da 6.ª página)

voltas, no total de 60 kms. Início às 16 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Ouriense-Lisgás, no ringue do primeiro, às 16 horas. Campeonato Nacional de Juniores — Em São João da Madeira, às 21 e 30: Leixões-Paredes e Carvalhos-Sporting.

FUTEBOL MINIATURA — Continuação do 1.º Torneio de futebol miniatura, organizado pelo C. A. Campo de Ourique. A partir das 21 horas: A. F. Verdi c. Estrelas de Campo de Ourique, Turim A. C. c. S. L. Aguias, Académico de C. Ourique c. Lagartos de C. Ourique e Atlético da Parada c. Atlético da Mina.

MOTORISMO — O Odivelas F. C. organiza, com início às 9 horas, uma gincana para bicicletas motorizadas, motos e «scooters».

TIRO AOS PRATOS — No campo de tiro «José Hipólito», em Torres Vedras, torneio em benefício da Colónia Balnear Infantil da Praia de Santa Cruz, a partir das 14 horas, com duas provas — «Ensaio» e «Honra».

VELA — Continuação das regatas promovidas pelo Clube Naval de Cascais, às 11 e 30, em «snipes» (4.ª regata) e em «stars» (2.ª regata).

HÓQUEI EM PATINS

Doze golos no Oeiras-Mundet para o «Nacional» da segunda divisão

Disputou-se, ontem à noite, no ringue de Oeiras, mais um encontro da fase preliminar do campeonato nacional da segunda divisão de hóquei em patins.

Defrontaram-se a associação local e a Mundet.

Os oeirenses, através duma exibição meritória à qual sempre responderam, em bom estilo, os sezalenses, venceram por 8-4, com 6-1, no fim do primeiro tempo.

Doze tentos, portanto, obtidos dos mais variados ângulos, e que traduzem a toada ofensiva dos dois «teams», durante toda a partida.

Alinharam e marcaram, sob a arbitragem de Antero Perdigão, os seguintes jogadores:

Ass. Oeiras — Alves, Garcia (1), Nogueira (1), Freire (4), Rios, Baptista (1) e Machado (1).

Mundet — Vitorino, José António, Leonel (1), Cavalheiro (2) e Chagas (1) e Carlos Maria.

CARLOS GOMES foi absolvido

GRANADA, 24 — Foi absolvido, por falta de provas, o futebolista português Carlos Gomes, que estava a ser julgado por injúrias a um jornalista desta cidade. — (A. N. I.).

Taça «Wintermantel»

Partiram, esta manhã, de Paço de Arcos os iates de grande e pequeno cruzeiro que concorrem à taça «Wintermantel», uma tradicional regata que terminará, ao cair da tarde, em Sesimbra.

UM DESFALQUE DE MIL CONTOS EM LUANDA

LUANDA, 24 — Foi preso Carlos Alberto de Aguiar Nunes, encarregado de contabilidade, contratado em serviço na Direcção dos Serviços de Obras Públicas, que se confessou autor de um desfalque superior a 1000 contos.

Proseguem as diligências para o completo esclarecimento do caso. — (A. N. I.).

Pavilhão «CATA-VENTO»

A gerência do Pavilhão «Cata-Vento», constituída pelos srs. José de Sousa e Carlos Alberto da Silva Lopes, convidaram a Imprensa autoridades e amigos para a inauguração do seu estabelecimento, que se realiza no próximo dia 28, pelas 18 horas.

O «Cata-Vento» situa-se na Alameda Marechal Carmona, em Al-gés.

Um novo jogador para o Benfica

NAMPULA, 24. — Jaime Mus-saj, mais conhecido por «Banana» e que é actualmente um dos melhores avançados do futebol moçambicano, ingressará no Sport Lisboa e Benfica.

O esperançoso futebolista, que conta 24 anos de idade e joga no Sport Nampula e Benfica, só será transferido para o clube da Metrópole depois de terminar o campeonato distrital.

«Banana» — segundo a Imprensa local — tem grande poder de remate, assemelhando-se ao internacional «Matateu», pois como este possui grande velocidade e poder de deslocação. — (L.).

TÉNIS

Os «Internacionais» de Portugal terminam amanhã

Os Campeonatos Internacionais de Portugal, em ténis, terminam amanhã, após quatro jornadas das mais atraentes que nos últimos tempos nos têm sido dado presenciar.

O programa de amanhã inclui três finais — as de singulares masculinos e femininos e a de pares mistos. Quem intervirá nelas? A resposta só será conhecida ao fim da tarde de hoje, concluídas que sejam as meias finais. Abra-se uma excepção para o Australiano Don Candy que já ontem, após luta ardorosa com Jaroslav Drobny, assegurou a sua presença no derradeiro encontro de singulares, firmemente disposto a revalidar o título brilhantemente conquistado no ano findo.

Sabe-se que o seu adversário será ou Billy Knight ou Patricio Rodriguez, que esta tarde disputam a outra meia final. Qualquer que seja, ambos possuem valor mais do que suficiente para travarem luta de muito valor com Don Candy.

Em relação às outras finais é mais difícil a previsão. Mas, a classe dos jogadores que ontem asseguraram a permanência nas provas é tão evidente que o êxito da jornada de encerramento está, por demais, certo.

OÁSIS NA ÁFRICA as províncias ultramarinas de Portugal

— escreve um jornal austríaco

VIENA, 24 — Diário socialista e um dos jornais de maior tiragem e influência na Áustria, o «Die Press» refere-se à presença portuguesa na África, afirmando que «Angola, Moçambique e as demais províncias ultramarinas constituem uns «oasis», relativamente a todos e quaisquer outros países e territórios africanos.

«Praticamente, Angola e Moçambique estão fora dos tumultuosos movimentos de independência e são, historicamente, dos primeiros estabelecimentos europeus na África» — assinala o «Die Press», que, depois, sublinha:

«A vida em Angola e em Moçambique segue no seu ritmo normal e nada se nota que possa fazer se quer lembrar a excitação e o ambiente febricitante que domina o território vizinho do Congo.

«Apesar da situação de paz e de ordem que reina nas províncias portuguesas, diz o jornal, acentua-se uma campanha pela Rádio contra a presença portuguesa na África, campanha conjugada com o treino, em Praga, de agitadores comunistas, destinados a actuar no continente africano». — (A. N. I.)

O pretendente ao trono de Espanha aportou a Barcelona

CARTAGENA, 24. — O iate do conde de Barcelona fez escala inesperadamente, em Cartagena.

O pretendente ao trono de Espanha, que viaja a bordo do seu iate «El Saltillo», com seu filho Don Juan Carlos e filha Doña Pilar, teve de entrar neste porto para reparar o posto de rádio do iate, antes de prosseguir viagem para Tanger, onde deve encontrar-se com a condessa de Barcelona.

Foi saudado a bordo pelo presidente do Município de Barcelona e autoridades navais. — (F. P.).

A República Malgache

deseja a amizade de Portugal — declarou ao n.º 1 o embaixador o seu ministro dos Negócios Estrangeiros

TANANARIVE, 24. — O novo encarregado de Negócios de Portugal em Madagascar, João Carlos Lopes Cardoso de Freitas Cruz, apresentou as suas cartas credenciais a Charles Emile, secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros.

Declarou, nomeadamente, neste acto: «As relações luso-malgachês não datam de hoje, nem mesmo de ontem. Haverá de ir até ao primeiro ano do século XVI, para maior precisão, 10 de Agosto de 1500, para deparar com a data em que as nossas relações começaram. Com efeito, nesse dia, festa de S. Lourenço, o navegador português Diogo Dias, o primeiro Europeu que tomou contacto com Madagascar, chegou à vossa ilha, a que deu o nome de Ilha de S. Lourenço, o primeiro nome de Madagascar nas cartas geográficas do mundo moderno. Depois, as nossas relações de boa vizinhança continuaram.

«Efectivamente, prosseguiu o diplomata português, somos vizinhos nesta parte ocidental do Índico e desejamos que as nossas relações de boa vizinhança continuem. Por isso, e mórmente para que estas boas relações se tornem ainda mais íntimas, o Governo português decidiu abrir imediatamente uma embaixada em Tananarive e enviou às vossas celebrações da independência uma missão extraordinária presidida pela primeira entidade oficial depois do Presidente do Conselho — o presidente da Assembleia Nacional.

«Cheguei aqui logo após as eleições e já tive ensejo, nos quinze dias vividos entre o vosso povo, de verificar a ordem admirável que reina no país, a amabilidade e a cordialidade malgachês, aliás tradicionais — mais uma razão para me congratular por haver sido designado para representar o meu país em Madagascar».

Antes da entrega das cartas que

o acreditam junto do Governo malgache, Freitas da Cruz pediu a Charles Emile que transmitisse ao presidente Tsiranana os votos do Governo português.

Na sua resposta ao diplomata português, Charles Emile, depois de frisar que não se trata «tanto de criar relações diplomáticas como de reatar uma tradição, já antiga, de boas relações», prosseguiu:

«A rapidez com que o Estado de Portugal manifestou empenho em estabelecer relações diplomáticas com a República malgache é lisonjeira e constitui uma prova de interesse e de amizade.

«O Governo da República malgache, amante do ideal de liberdade, grato às democracias, pode garantir que continuará a fazer usufruir aos vossos cidadãos o livre exercício das suas actividades e tudo fará para tornar ainda mais apertados os elos de amizade que existem entre o povo malgache e o povo português». — (F. P.).

A PRINCESA ALEXANDRA ENTREGARÁ A NOVA CONSTITUIÇÃO AO PRIMEIRO-MINISTRO DA NIGÉRIA

LAGOS, 24. — As cerimónias da independência da Nigéria, que será oficialmente proclamada em 1 de Outubro, começarão na próxima segunda-feira. Duas horas depois de chegar a Lagos, a princesa Alexandra, filha da duquesa de Kent, e representante da rainha Isabel, será recebida oficialmente, no Palácio do Governo, por «sir» James Robertson, último governador-geral britânico, na presença do primeiro-ministro e dos membros do Governo federal, dos presidentes e dos membros da mesa do Senado e da Câmara dos Representantes.

A entrega, pela representante da rainha, da nova Constituição ao primeiro-ministro federal, marcará, no dia 1 de Outubro, às 10 e 15, a declaração oficial da independência. — (F. P.).

Mergulhadores arrancam tesouros ao longo da costa mexicana de navios naufragados no século XVI

CIDADE DO MÉXICO, 24. — Vários homens-rãs estão a arrancar do fundo do mar, ao longo da costa mexicana, os tesouros que contém navios naufragados, principalmente corsários.

Muitos navios, alguns cuja história se perdeu jazem ainda no fundo das águas costeiras do México.

Homens-rãs do Club Desportivo e exploradores aquáticos empreenderam este ano, a segunda expedição de investigação submarina, em busca de navios das primeiras explorações espanholas no hemisfério ocidental.

A cerca de 11 metros de profundidade, nas Caraíbas, mergulhadores arrancaram coral, com martelos e outros instrumentos, para encontrarem: um navio naufragado, que crêem ser «La Nicolsa», um dos três barcos afundado pelo espanhol Francisco Montejo para evitar a fuga das suas tropas que, em 1527, iniciaram a conquista da Península de Yucatán, parte do Império dos Maias. O navio foi localizado perto da «Ilha das Mulheres», assim denominada por um explorador espanhol, que encontrou dentro de um templo no extremo sul desta ilha um grande número de ídolos representando figuras femininas.

Os mergulhadores trouxeram um velho canhão semelhante a uma peça achada no ano passado e classificado pelo Instituto Smithsonian de Washington como o objec-

to mais antigo até agora encontrado em águas do Novo Mundo.

Num outro local, «El Dormitório», mergulhadores mexicanos e norte-americanos recolheram objectos de um navio que pensam ter sido utilizado pelo corsário Jean Laffite, quando a armada norte-americana o intimou a abandonar a actual Galveston, no Texas. O próprio Laffite incendiou a colónia que fundara, cerca de 1820, e que era o refugio dos corsários e dos fora da lei de todas as Américas. E' sabido que dois dos seus três navios o abandonaram, dias depois de ele se recusar a atacar um barco mercante espanhol. Presume-se que o navio naufragado perto de «El Dormitório» seja o terceiro. Que Laffite teria ancorado na costa Nordeste de Yucatán. — (A. N. I.).

Escuteiros de Portugal

Enquadrado no seu programa cultural do presente ano, realiza o 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal a sua excursão anual, actividade desenvolvida sob o lema «Conhece a tua terra».

Esta realização, que se efectua todos os anos com itinerários diferentes, terá o seu início amanhã, com a partida da sede do Grupo, às 6 horas da manhã, com o seguinte percurso, em autocarro: «Estoril, Cascais, Guincho, Sintra, Azenhas do Mar, Praia das Maças, Ericeira, Mafra, Encarnação, Santa Cruz, Vimieiro, Torres, Turcifal, Loures, Lisboa—Sede».

No percurso, efectuar-se-ão visitas aos grupos das respectivas localidades..

A Marinha

— factor essencial da de esa

(Continuação da 7.ª página)

em cooperação com as outras armas; quando um caso de emergência ou uma ameaça de guerra local se manifesta numa parte longínqua do território nacional, o mar é indispensável não só para o transporte de forças de reacção como também para a utilização e apoio destas mesmas forças. Numa situação desta natureza particular não poderá criar-se uma reacção adequada sem que a marinha participe nela sob as formas usuais da sua actuação e nas proporções que as circunstâncias locais exijam.

Em Portugal ninguém ignora a importância do papel da Marinha quando o País tiver que opor-se pelas armas a qualquer processo de dispersão de territórios nacionais situados longe da metrópole, a muitas centenas de milhas da principal concentração da sua força; mas todos têm, também, a noção perfeita do encargo que a Marinha representa para a economia nacional dados o rápido progresso do material e o consequente agravamento verificado no seu custo.

Pondo em confronto a importância do papel da Marinha com o encargo económico que ela representa e colocando na balança o real valor de cada um, esta inclinação, sem hesitação, para o lado do primeiro; desta inclinação natural não de resultar fatalmente pesados encargos para o País, mas este será compensado, mais tarde ou mais cedo, dos sacrifícios que for chamado a fazer.

Um passo importante neste sentido já foi dado com a criação duma cadeia articulada de comandos navais que abrange as costas e as águas de todos os territórios nacionais do ultramar tendo sido simultaneamente definidas as missões de cada um deles na paz e na guerra; este passo foi alargado depois, há pouco tempo ainda, com o estabelecimento dos comandos unificados dos Açores, Angola e Moçambique para assegurar uma coordenação perfeita das acções individuais das forças terrestres, navais e aéreas que forem atribuídas à defesa destas importantes parcelas do território nacional.

Mas, depois de definida a missão e criado o comando que há de cumprir, surge automaticamente a necessidade de atribuir a estes comandos os meios materiais indispensáveis, adequados em quantidade e de qualidade às tarefas impostas por esta missão; estes meios materiais constituem a parte fundamental e inseparável da própria função de comando.

E' certo que os meios constituem a face mais importante e complexa do problema, pois é a que mais pode pesar na economia nacional, implicando sacrifícios maiores ou menores para o País; mas, dados a importância e a actualidade do problema e, ainda, o desejo já mostrado em resolvê-lo, não tardará, certamente, que outro passo que no respeitante à Marinha, obrigará à aquisição de navios, aviões e helicópteros, seja dado no caminho da sua solução.

G. de M.

“STAND CAMPINA”

Situado numa artéria de grande movimento — a Rua D. Filipa de Vilhena, 8-D ao Arco Cego, telefone 730699 — e dedicando-se há muitos anos ao comércio de automóveis novos e usados, tem ultimamente constituído desusado interesse no meio automobilista, a apresentação neste «stand» de alguns modelos americanos e europeus, revistos de mecânica, a preços fora de concorrência.

Possuindo, em «stock», grande variedade de ferramentas utilitárias de caixa aberta e fechada, movidas a gasolina e gásleo, o «Stand» Campina, de que é proprietário o sr. Joaquim Santos Campina, faz todas as operações inerentes ao negócio de automóveis: Compra, Troca e Venda c/facilidades de pagamento.

Agência «SRAE»

Funerais—Trasladações—Jazigos
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27283

Festas e romarias

Em S. Manços

EVORA, 24 (pelo telefone) — Na vizinha freguesia de S. Manços, vão decorrer, amanhã e no dia seguinte, grandes festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda e de S. Sebastião, sendo reaberta ao culto.

HOTEIS

Ao alto apreço de V. Ex.ª

A firma Suíça H. Beard & C.ª, de Montreux acaba de obter mais um grande sucesso obtendo o fornecimento dos seus magníficos, sólidos e mais modernos produtos ao mais recente transatlântico francês de luxo e o mais rápido «France» de 50.000 toneladas — St. Nazaire.

Esta firma tem fornecido todos os principais hotéis de Portugal, Lisboa, província e no Ultramar Português, Estaleiros e Companhias de Navegação, todos os da Suíça e Restaurantes; em Paris e luxuoso Hotel George V e todos os grandes hotéis de luxo de Hilton Hotels, a maior rede mundial de grandes hotéis alguns de 3.000 quartos e 25 andares e mais — garagens para 600 quartos.

Hilton está construindo o mais luxuoso grande hotel em Londres de 1000 quartos e outros em construção também em Roma, Cairo, Pérsia, Stambul, etc.

Estes hotéis estão sendo equipados também com cozinhas completas pela firma mundial Silber-Herthel, W. Herthel & C.ª de Hamburgo. Foi esta firma que fez a instalação do moderno Hotel Ritz Lisboa que é a maior de todas da Europa, são 3 cozinhas completas, a dos hóspedes, a do Grill-Room, e do grande pessoal, a qual tem dado a impecável utilização constante.

Fornecem-se planos e estudos completos, grátis e todas as informações e catálogos:

Agente exclusivo para Portugal, Ultramar Português, etc.

D. L. de Lancastre
18, Avenida Sidónio Pais, 4.º andar
Lisboa-I

to a igreja paroquial, que acaba de passar por grandes obras de restauro.

Em cada um dos dois dias haverá missa e procissão e à tarde tocará a vara larga. Nas duas noites haverá arraial e concertos pela Banda de Santa Maria de Machede.

Em Vila Fernando

VILA FERNANDO (Alto Alentejo), 24 — Prometem revestir-se de grande solenidade as festas de amanhã, nesta freguesia, cujo programa é o seguinte: às 9 horas, missa cantada pelos escutas, com comunhão solene e procissão de fé das crianças e promessa de novos escutas e lobitos; às 16, procissão eucarística; e às 21, recita no salão de festas da Colónia Correccional de Vila Fernando, representada pelos escutas.

Na praia da Costa Nova

ILHAVO, 24 (Pelo telefone) — Começaram hoje e prolongam-se até depois de amanhã, na praia da Costa Nova, uma das mais encantadoras do litoral português, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Saúde, que costumam atrair milhares de forasteiros de vários pontos do País.

Do programa constam: cerimónias religiosas, arraial diurno e nocturno, com desfilio entre duas bandas de música, fogo aéreo e aquático e o desfile dos característicos barcos moliceiros.

Os transportes estão assegurados por carreiras sucessivas de camionetas entre a Costa Nova, Ilhavo e Aveiro

Em Tábua

TABUA, 24 (Pelo telefone) — Promovidos pela Comissão de Melhoramentos de S. João da Boa Vista, deste concelho, começam hoje e continuam amanhã, naquela localidade, dois arraiais que serão abrilhantados pela Orquestra Jazz «Estrela do Ritmo», de Penacova e por uma excelente aparelhagem sonora.

A noite, será queimado vistoso fogo de artifício e não faltarão os divertimentos usuais, próprios desta região beirã.

CARREIRAS AÉREAS

A TWA adapta-se aos serviços de jacto

Regressou a Lisboa, vindo de Paris, o sr. Valentim Gomes, director do Departamento de Finanças da TWA em Lisboa, que assistiu na capital francesa a uma conferência da Companhia, com vista à introdução, no próximo mês, de um novo sistema de finanças correspondente às necessidades que os serviços de jacto requerem.

Nesta conformidade, a TWA adoptou também novos sistemas, já em execução, nos serviços de processamento de bilhetes e reservas bem como no serviço de passageiros no aeroporto, obedecendo assim às exigências de rapidez que a era do jacto impõe.

Serviços da Panair do Brasil

Desde o dia 20 do corrente, a Panair do Brasil acrescentou à sua rede de serviços o aeroporto de «Viracolos», na cidade de Campinas, no Estado de S. Paulo, tendo já inaugurado oficialmente os serviços dos seus escritórios naquela cidade. Aquele aeroporto está apetrechado devidamente para qualquer tipo de avião a jacto e, num futuro breve, a Panair utilizará o aeroporto de «Viracolos» com os seus aviões a jacto «DC8-C».

Cursos de adultos

na Promotora

Encontram-se abertas as matrículas na Sociedade Promotora de Educação Popular — Largo do Calvário — para os respectivos cursos de instrução primária.

As aulas do curso masculino abrirão no próximo dia 7 de Outubro. As do sexo feminino iniciar-se-ão logo que seja autorizada a abertura dos Cursos de Educação de Adultos, em que estão integradas.

Exposição Filatélica

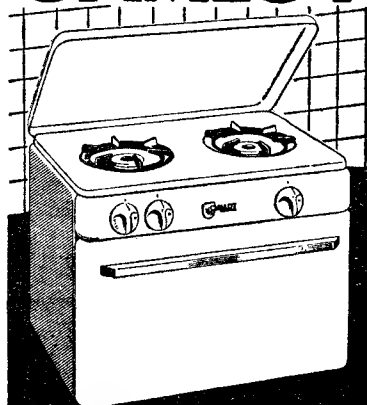
No dia 1 de Outubro, às 15 e 30, inaugura-se na sede da Academia de Santo Amaro — Rua da Academia de Santo Amaro, 9 — uma Exposição Filatélica, que está a despertar grande interesse. O certame será inaugurado pelo eng.º Manuel Barata Gagliardini Graça, director dos Serviços Industriais dos C. T. T., em representação do correio-mor.

O VOO DAS AVES

LAGOS, 24.—No terraço da residência do sr. José Soares Marques de Paula Borba, na Rua Marquês de Pombal, 5-2.ª, desta cidade, apareceu um pombo-correio com seguinte inscrição: «Portugal—55—324171». A ave será entregue a quem provar pertencer-lhe.

PARA QUALQUER GÁS
PREFIRA SÓ FOGÕES

CHALOT



A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTE:
«MARBE»
AV. PRAIA DA VITÓRIA, S. R/C. 250.
TELEFONE 73 40 69 — LISBOA

Esmagado

pelas rochas
à vista da filha

GOIS, 24.—O proprietário e agricultor Francisco Brás das Neves, casado, de 44 anos, residente no lugar de Cerdeira, encontrava-se no fundo de uma pedreira a extrair pedra para a ampliação da sua casa de habitação. Quando se preparava para deixar o trabalho, e ir almoçar, na presença de uma filha que o fora chamar, deu-se um desprendimento de rochas que esmagou o pobre homem.

Aos gritos da filha, acudiram várias pessoas que, a muito custo, removeram as pedras que cobriam a vítima. Levado de automóvel à Casa de Saúde Rosa Maria, em Gois, o infeliz expirou momentos depois de ali ter dado entrada.

VIDA SOCIAL

DR. FRANCISCO PRESAS

Acompanhado de sua esposa, regressou a Lisboa o sr. dr. Francisco Presas, professor do ensino secundário, que acaba de efectuar uma viagem de estudo a França, Bélgica e Alemanha Ocidental.

JOSÉ V. MORAIS

Encontra-se em Lisboa o sr. José V. Morais, chefe da redacção e editor de «O Comércio de Gaia».

CASAMENTO

Realizou-se, na capela de Nossa Senhora de Lourdes, em Vila Real, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Iolanda Ferrera dos Santos, funcionária da secretaria da Camara Municipal de Vila Real, com o sr. Augusto Elmano Torres, alferes do R. I. n.º 13, também daquela cidade.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Helena Torres e o sr. dr. Ernesto Silva, e por parte do noivo, o sr. António Luís Gouveia e esposa, D. Ana Belchior Gouveia, capitalistas.

Após a merenda, servida aos convidados, os noivos seguiram em viagem de núpcias para o sul do País.

Amana
Ar Condicionado
em todas as épocas do Ano

NO LAR

NO ESCRITÓRIO

NO HOTEL

CLIMATISADOR
Amana

AUTOMÁTICAMENTE ARREFECE,
AQUECE, VENTILA, FILTRA, EXTRAI,
DESODORISA E DESUMIDIFICA
O AR, PARA O

REPRESENTANTES
Refrigeração
POLAR
LIMITADA • R. DA EMENDA, 66 % F. • Telef. 29016/7/8 • LISBOA

conforto ideal

Frigoríficos BOSCH



Na vanguarda da técnica alemã
7 modelos de
mais alta qualidade desde
Esc. 5.790\$00
Consumo
reduzido
Aproveitamento
máximo

AGENTE OFICIAL

FRIGAZ, LDA.

R. Maria (aos Anjos) 43

BETONEIRAS

simples ou com guincho de 180 e 210 Lts.
accionadas por motores PETER



ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

Rua Academia das Ciências, 5 • Boqueirão do Duro, 38 • LISBOA
Praça D. João I, 25-1. • Telef. 24771 • PORTO

escolha a vela KILG

Especialmente concebida para o seu carro
e fornecida já, devidamente calibrada.
em embalagens próprias

Volkswagen

FIAT

Renault Dauphine

Audi

Morris

Volvo

B.M.C. VEHICLE

ADQUIRA-AS
NO SEU FORNECEDOR HABITUAL
OU NOS AGENTES EXCLUSIVOS
SOCIEDADE DE LUBRICANTES INGLESES, LDA.
SUB-AGENTES NO NORTE
AUTO-PENINSULAR — RUA RAMALHO ORTIGÃO — PORTO

TEATROS E CINEMAS

No Coliseu

(Continuação da 4.ª página)

Xiomara fala mal o Português. Mas é ela, pela beleza quase sensacional, a pele chocolate chamejando reflexos, a boca rasgada, o pescoço esguio, os ombros admiráveis, a voz que vibra em todo o Coliseu, autêntica, mesmo sem a «muleta» do microfone, que atinge o público. Dir-se-ia uma deusa dos trópicos, a arder na noite como um sol fantástico, num templo pagão.

Atinge a pureza do cómico inicial, de Chaplin, Mack Sennet, Keaton, o número de «Ruby and Charles Wlaat». A admirável elegância



As principais figuras da revista, por Fernando Bento

dentro do grotesco alucinante, o perfil grecoide dos imperturbáveis protagonistas do desastre incessante, a mais ruidosa das derrotas da valsa romântica, o ritmo arrebatador da sátira são as características deste número surpreendente, durante o qual um cão destrói Viena e as remanescentes do «fin du siècle».

Costinha é um dos nossos primeiros actores cómicos. Com uma finura, uma ironia brilhante e sonora, um estilo inteiramente seu, Costinha é um criador de tipos, na caricatura ágil e subtil, em traços rigorosos e incisivos. Caso interessante na revista portuguesa, o da popularidade de Costinha, apesar de não utilizar a linha grossa da anedota estrondosa. Um actor autêntico, pela honestidade, pela inteligência e pelo talento. Leônia Mendes triunfou ainda uma vez. Tem o público na mão. O diálogo trava-se fácil, amável, gracioso. Maria Domingas é uma actriz de impressionante juventude e vitalidade. Enche as personagens de uma alegria veloz, eléctrica, ardente. As suas canções, mesmo as mais vulgares, têm a sua frescura, na voz clara, luminosa, Barroso Lopes não perde um gesto. A sua caricatura é macia e permanente. Luísa Durão aparece em figuras suculentas de comidade. Anita Guerreiro está muito bela no quadro do fado. Oscar Acurcio foi o companheiro inseparável de Salvador, definindo um tipo popular. Octávio de Matos (Junior) tem a ironia discreta e tímida de Renato Rascel. O tipo de beleza de Perla Cristal é mais cinematográfica que revisteira.

Altas, esguias, de uma elegância silenciosa, as oito jovens do «London Empyral Ballet».

Por estarem mal colocados em relação aos microfones, os rapazes do «Conjunto Sem Nome» não se saíram bem.

«Mulheres de sonho» é um espectáculo excessivamente longo. É possível reduzi-lo a dois terços sem lhe retirar fausto e sabor. A estreia deve ter constituído uma experiência. O ritmo inicial, lançado com o «menú» da revista portuguesa, não foi mantido, mais pela duração do espectáculo, que positivamente arrasa o público, quebrando, pela insistência, a possibilidade de manter a plateia atenta, que pelo efectivo abrandamento de velocidade.

O quadro «Juntaram-se os dois á esquina» pode ser cortado ao meio, assim como «A nova capital de Portugal», apesar da criação de Costinha. «Como tinha os braços a Vénus de Milo» é um dos únicos momentos medíocres do espectáculo.

«Mulheres de sonho» vale fundamentalmente pela montagem. Hernani e Rui Martins converteram o palco numa tela cinematográfica. A sensação de movimento e a riqueza, que parecem resultado de permanentes trucagens, são a nota dominante do «show». O palco do Coliseu ampliou-se. Na apoteose do 1.º acto, o cenário despenha-se da cupula. O Coliseu converte-se numa selva maravilhosa. O público é envolvido pela cena. Erguem-se labaredas no palco. Em trajes luminosos, numa noite imensa, côncava, africana, ferida pelo tam-tam incessante, os artistas são labaredas. O público levantou-se a aplaudir. Foi o maior momento da noite.

Nem todas as maquetas — de Pinto de Campos, Hernani, Rui Martins, Moniz Pereira e Hernani Lopes — são agradáveis. A composição do cenário de «Uma vez em Cuba», «Um fado como outro qualquer» e «A gata borralheira» (floresta e carruagem) são pobres. Excepcionais os cenários de «Sinfonia da Selva», «Santo António de Lisboa», «Cinderela» (palácio) e «O carrocel dos bairros». Magníficos, alguns dos figurinos de Pinto de Campos. Inéditas, as estilizações do manjerico e da alcaçofra. Quase ridículos, o dos balões. Excelente, o aproveitamento da renda em «Lisboa tem mais um fado», principalmente no vestido de Anita Guerreiro. Sóbrios mas belos os vestidos vermelho e dourado de Xiomara. Complicada, a roupa interior do «strip tease». A coreografia não é

original e movimentada sofrivelmente a multidão de amáveis coristas.

Para o fim, a música, de Fernando Carvalho, Carlos Dias e Tavares Belo, eficiente em «Sinfonia da Selva» mas somente paralela na apoteose final e excessivamente depurada em «Lisboa tem mais um fado». Há ainda um desajustamento entre o palco e o fado, que tem linguagens diferentes.

O «poema» é de Amadeu do Vale. Paulo da Fonseca e do próprio Salvador. Durante o «menú» o texto apaga-se, inaudível, na euforia das primeiras cenas. A graça de «A fonte da inspiração», «Teia portuguesa», especialmente no duelo de Leônia com Barroso Lopes, «Juntaram-se os dois á esquina» e «Adeus, ó Flausina», é estrondosa, apesar de estar toda nas reticências. Por qualquer motivo, a caricatura, o comentário dos factos não é suficientemente actual.

«Mulheres de sonho» arde na noite como a «girândola final» de um arraial português. Mas é também uma ponte lançada sobre os Pireneus. É o encontro do Coliseu com as «Follies». Salvador é o resultado da soma do Zé Povinho, traçado vigorosamente por Bordalo, com Tó, príncipe de Bizâncio e da Cinética, e com Danny Kaye, nevrótico e mecânico. É o quarto irmão Marx. Xiomara cintila prata na sombra, como a estrela polar de um imenso «planetarium». Revista portuguesa, sim, mas também «show» europeu. Um espectáculo digno do Coliseu de Lisboa, da Europa, do nosso tempo.

A. P. F.

No Trindade

(Continuação da 4.ª página)

Maria Amélia Pires, Hermínia Pita, António Justo Pires, Helder Correia, Alberto Grilo, Manuel da Silva e José Martins Lopes, que tinha a seu cargo o mais ingrato desempenho.

Transportam-nos ao Alentejo e por isso lhes damos graças. Dos coros — gente da aldeia (e é que parecem sê-lo, sem tirar nem pôr) — são tão lindos os cantos que o público interrompeu com palmas, por várias vezes, a representação. E em qualquer parte do Mundo estas canções nostálgicas de esperança e de desgraça poderiam, de facto — assim o cremos — suscitar a mesma emoção e alevar os mesmos aplausos. — U. T. R.

No ABC

Duas horas a rir com a revista «Espero-te à saída!»

«Espero-te à saída», a sensacional revista que José Miguel apresenta todas as noites, em duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas, no ABC, é, sem dúvida, o mais alegre e divertido espectáculo de Lisboa. São duas horas de constante gargalhada com Saluquia Rentini, grande vedeta popular de Portugal e Brasil; Camilo de Oliveira, um dos mais irresistíveis cómicos da actualidade; Clarisse Belo, um nome do teatro declamado, que se firmou indiscutivelmente na revista; Helena Vieira, uma artista que a passos seguros conquista uma posição de destaque, graças à sua beleza, ao seu sentido interpretativo e à sua voz quente e harmoniosa; Luís Horta, outro actor cómico de grandes recursos; três novos, Fernando Ruas, Orlando Fernandes e Lopes de Almeida, e ainda dois nomes que a rádio e a televisão consagraram e cujo prestígio o teatro musicado firmou: Maria Candal e Maria do Espírito Santo, as vozes do momento. Domingo, «matinée», às 16 horas.

Primeiras exhibições

«Totó entre doidos», no Condes

Totó desceu á cidade e instalou-se no Condes, que tem agora uma plateia mais cómoda e mais sumptuosa. O grande cómico do cinema italiano trouxe co me ele um grupo dem ulheres esculturais e ainda Peppino de Filippo, Johnny Dorelli e Alessandra Panaro — para não citar outros comediantes de boa presença — e Renato Carosone e o seu famoso conjunto, que nos oferecem as apreciadas canções «Calypso Melody», «Torero» e «Tu vó fa l'Americano».

«Totó entre doidos» é uma comédia original de Steno-Scarpelli apresentada em vários quadros, qual deles o mais desopilante. Espectáculo para rir, não é, porém, isento de crítica de costumes, feita, aliás, com muito espirito.

Totó mantém-se igual a si próprio, talvez mais desembaraçado nos gestos do que habitualmente.

Aliás, todo o filme é vivo, movimentado. Mário Mattoli — o realizador — deu-lhe o ritmo que mais convinha ao desopilante argumento. Os complementos são muito interessantes. — Visor 33.

«A noite e a madrugada», no Eden

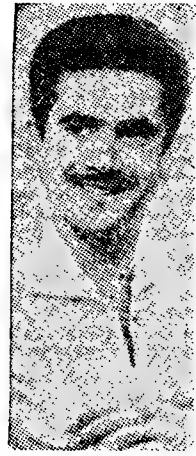
António Vilar é um dos nomes centrais do cinema espanhol. «A noite e a madrugada», é o drama de um homem que trabalha para construir o futuro dos seus e que a mulher não entende, arrastada no turbilhão de uma vida fácil. Como Zully Moreno e Francisco Rabal, Vilar surge numa figura de densa humanidade, integrada num drama poderoso e empolgante, de José Maria Forqué.

Trata-se de uma obra séria, que o público entendeu e apreciou, na linha dos dramas cinematográficos sul-americanos.

Bons documentários. — M.

Vem a Lisboa

o tenor Mário Laertes



dente dos portos da América do Sul.

S. JORGE

« Missão audaciosa»

Um bom «western», recheado de acção e violência, com uma história empolgante e tendo como protagonista Victor Mature, apresen-

TAUROMAQUIA

A Corrida do Sindicato



Teve uma enchente e decorreu animada a nocturna de ontem no Campo Pequeno a favor do Fundo de Assistência do Sindicato dos Toureiros Portugueses, anteriormente impossibilitada por chuva. Os touros do sr. Pinto Barreiros, sem serem grandes, nem bravos,

deixaram-se tourear, na generalidade, ainda que alguns oferecessem dificuldades e outros acabassem fugindo ou defendendo-se.

Nuncio parvoiteou para três farpas aplaudidas o gás do seu 1.º, que logo se acendeu para um curto. Trocando o seu «Quo Vadis» por outro cavalo, cravou o melhor curto. Manuel Faia, citou de longe e isolado do grupo que esperou junto ao curro, e até lá foi embarbelado. Registe-se a estratégia que parece substituir a da fila indiana. Volta á arena com o cavaleiro, e agradecimento no centro.

Manuel Conde, presidente do Sindicato, brindou aos seus colegas cavaleiros, aos toureiros, aos forçados e ao empresário, em agradecimento pela colaboração, mas o melhor brinde fê-lo ao público com duas farpas aguentando bem um touro irrequieto que ainda investiu para dois curtos. Sem mudar de cavalo cravou, em terrenos comprometidos, um belo par de bandarilhas a duas mãos, sendo novamente ovacionado e dando volta á arena e agradecendo no centro com o forçado Manuel Gonçalves, do grupo de Adelino de Carvalho que tem uma clavícula partida, e que pegou em marcação semelhante ao grupo anterior.

António dos Santos recebeu com uma larga de joelhos um touro que no sorteio coubera a José Trinchelira e que assim saiu por engano. Lanceou á «Verónica» e por «Chicuelinas», e José Trinchelira interveio com uma série de ajustados

ta o São Jorge, esta semana, no seu cartaz, para fecho de temporada, sob o título «Missão Audaciosa».

Desenrolado nos dias que se sucederam á Guerra Civil Americana, «Missão Audaciosa» tem por fulcro a odisséia de um ex-oficial das forças sulistas e de duas mulheres que atravessam o Estado de Nevada numa marcha eivada de todos os perigos, o maior dos quais é constituído pela própria presença das mulheres — dois caracteres totalmente opostos — que acompanham o antigo confederado.

Elaine Stewart e Faith Domergue interpretam, ao lado de Victor Mature, as principais personagens femininas de «Missão Audaciosa», cuja notável realização é assinada por Francis D. Lyon.

Drama vibrante e emotivo, «Missão Audaciosa» exhibe-se em três espectáculos diários — às 15.15, 18.15 e 21.30 — para maiores de doze anos.

Filipe Pinto

Filipe Pinto, conhecido por «Marialva do Fado», pelo seu feitio e estilo clássico, recentemente em período de repouso, reaparece brevemente numa conhecida casa de fados, á qual já deu durante anos a sua preciosa colaboração. Filipe Pinto pede-nos que agradeçamos em seu nome a todos os amigos que se interessaram pelo seu estado de saúde.



NA 2.ª FEIRA, 26 DE SETEMBRO, ÀS 21 HORAS

HOMENAGEM a DIAMANTINO VISEU na Adega Mesquita

Tal como já informámos, em pleno Bairro Alto, no coração de Lisboa, na Tipica «Adega Mesquita» realiza-se na próxima 2.ª feira, às 21 horas, um jantar de homenagem a Diamantino Viseu, antes da sua partida para os Açores e para Africa. Marque a sua mesa pelo telefone 28307.

N. B. — Esta noite, jantar especial á Tia Adelina.

«EL TERRIBLE PEREZ»

Homenagem de locante significado à memória de um jovem fidalgo protector dos humildes



ALFANDEGA DA FÉ, 24. — Na terça-feira, passa o 50.º aniversário da morte de Joaquim Candido de Mendonça, admirável figura de aristocrata com a mais elevada noção da solidariedade e do respeito dignificador pelo semelhante, cuja memória perdura com saudade e respeito, principalmente entre a gente modesta que sempre sentiu o seu amparo, a sua generosidade, a sua envolvente simpatia humana.

Morreu jovem, contando apenas 27 anos, no dia 27 de Setembro de 1910, quando, movido pelo seu altruísmo, com abnegado espírito de sacrifício, tentava salvar a vida de um dos seus humildes servidores, vítima de um trágico acidente durante as fainas preparatórias da vindima na adega das suas propriedades. E esse seu gesto nobilíssimo, espontâneo, digno de comovida admiração, exornou a figura gentil e heróica do jovem fidalgo de perdurável e sentida veneração, sempre viva na alma do povo.

Era filho de um fidalgo transmontano, de raro e distinto apuro. Camilo de Mendonça Machado de Araújo, abastado lavrador e figura marcante na política do distrito de Bragança, e de D. Maria Augusta Pereira de Lemos, virtuosa senhora, filha única do dr. Francisco António Pereira de Lemos, morgado de Vilarelhos, grande proprietário e deputado às Constituintes de 1820. Ao terminar os estudos, o jovem Joaquim Candido de Mendonça devotou-se à administração da casa agrícola paterna, desenvolvendo, a par de notável equilíbrio, fecundo e progressivo, larga acção social e política em que se revelaram as suas invulgaridades de inteligência e de bondade, aliadas a um dinamismo entusiástico, que o tornaram estimado por quantos lhe apreciavam os méritos e admiráveis virtudes.

Agora, com o concurso unânime de todos os que guardam no coração a lembrança viva do jovem e digno fidalgo, a Câmara Municipal desta vila vai prestar a justa homenagem à sua memória, descerrando duas lápidas com o nome de Joaquim Candido de Mendonça, uma no jardim local e outra na terra que lhe foi berço, Vilarelhos, no dia em que, sentidamente se completam cinquenta anos sobre a morte do aristocrata compreensivo, fraterno e protector dos humildes.

Pousada de Turismo da Beira-Ria

MURTOSA, 24 — Em ritmo veloz e constante vão prosseguindo os trabalhos de construção da Pousada de Turismo da Beira-Ria, na freguesia da Torreira, deste concelho, situada no Bico do Moranzel, lugar aprazível e pitoresco, onde a beleza panorâmica da Ria de Aveiro atinge o seu apogeu e esplendor.

Construída junto da Ria, oferecendo assim um aspecto mais maravilhoso e encantador, a água corre junto dos seus alicerces, podendo os turistas que amanhã ali acorrerão para descanso e veraneio, desfrutar de um panorama surpreendente, deliciando-se com a paisagem que se desenrola para nascente e com a vida agitada de centenas de barcos que deslizam pelas águas da Ria, numa faina viva e colorida. Fica situada a cerca de quatro quilómetros da praia da Torreira, servida pela Estrada Nacional de S. Jacinto — Ovar, e deve estar concluída e inaugurada na próxima época balnear de 1961.

Esperam todos os Murtoseiros que esta monumental obra esteja a funcionar em Julho do próximo ano, visto que a sua falta é muito sentida em virtude de não existirem na praia da Torreira estabelecimentos deste género para receberem condignamente os turistas que a visitam durante os meses de Verão, especialmente.



Os jovens aproveitam os ultimos dias das chamadas «férias grandes» na praia. Esta «piramide» humana, tentada num ambiente de alegria, pode ser o símbolo de mais um Verão amável, agora no fim.

As inspecções médicas dos alunos dos liceus e das escolas técnicas

Prosseguem os preparativos para a abertura do novo ano escolar. Em todo o País, milhares de jovens, vivem os ultimos dias das férias, já preocupados com matrículas, livros e horários. Os alunos dos liceus e escolas técnicas que se matricularam este ano pela primeira vez devem submeter-se a inspecções médicas.

Assim no Liceu de Passos Manuel, as inspecções médicas realizam-se nos dias 29 e 30 do corrente e a 1 de Outubro, das 9 às 13 horas pela seguinte ordem: no dia 29 da letra A a I, no dia 30, da letra J a N, no dia 1 de Outubro os restantes.

No Liceu de Camões, as inspecções realizam-se das 9 às 12 horas, nos seguintes dias: 28, de Abílio Jorge de Oliveira Rodrigues a Iriarte José Araújo Esteves; 29, de Jacob David Dammann e Justino Luís Rodrigues da Silva; e 30, de Leonel Jorge Nogueira de Moura a Victorino Agostinho Fernandes de Oliveira.

No Liceu de Maria Amália Vaz de Carvalho, as inspecções efectuam-se nestes dias: 26, às 9 horas, de Aida Chicharo S. Dias a Delina Maria Dias Gouveia; 26, às 14 e 30, de Deolinda Maria F. Domingues a Isabel Maria Silva R. Santos; 27, às 9, de Isabel Maria Soares M. Silva a Maria Cecília Dias E. Pinto; 27, às 14 e 30, de Maria Cecília Graça D. Moura a Maria Filomena Carvalho C. Melo; dia 28, às 9, de Maria Filomena Ferreira a Maria Isabel da Silva Jorge; 28, às 14 e 30, de Maria Isabel Teixeira M. Rocha a Maria Manuela C. Paiva; 29, às 9, de Maria Manuela Dorez C. Conceição a Maria Teresa Santana Valladas; dia 30, às 9, de Maria Teresa Silva Gonçalves a Zulmira Coelho da Mota.

Na Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna as inspecções médicas das alunas do 1.º ano do Ciclo Preparatório realizam-se às 9 e 30 e pela seguinte ordem: dia 26, 1.ª, 2.ª e 3.ª turmas; 27, 4.ª, 5.ª e 6.ª; 28, 7.ª, 8.ª e 9.ª; 29, 10.ª, 11.ª e 12.ª; 30, 13.ª e 14.ª.

Classe de ginástica da Sociedade Ordem e Progresso

Reabrem, no dia 6 de Outubro, as aulas das classes de ginástica, que a prestigiosa Sociedade Ordem e Progresso mantém, para os seus associados, filhos e tutelados. As inscrições, iniciam-se a partir de segunda-feira, no ginásio-sede do clube, depois das 20 e 30.

A salutar modalidade, que a Ordem e Progresso defende, vai entrar, este ano, numa fase de notável incremento, mercê do crescente interesse que vêm manifestando os moradores da populosa área de Santos. As classes, dirigidas pelos professores D. António Lopes Mariano e João Mariano, estão submetidas aos seguintes horários: infantil-mista, rapazes A e B, às segundas e sextas-feiras, das 17 às 20; adolescentes e homens, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 21 e 45 às 22 e 30 e das 22 e 30 às 23 e 15, respectivamente; meninas e «senhorinhas», às terças e quintas-feiras, das 17 às 17 e 45 e das 17 e 45 às 18 e 30, respectivamente; aplicada, às terças, quintas e sábados, às 22 horas; e correctiva, ainda com horário por designar. As inspecções médicas continuam a cargo do sr. dr. José Lopes Mendonça.

O anúncio da criação da Federação das Caixas de Previdência e Obras Sociais

(Continuação da 1.ª página)

rias, no campo ou à beira mar, destinadas aos filhos menores dos trabalhadores inscritos nas caixas que, pela sua precária situação económica não possam proporcionar aquelas férias em condições adequadas; construir e manter pavilhões nas colónias de férias da F. N. A. T. destinados aos beneficiários das caixas federadas; fomentar o acesso ao ensino médio e superior, através da concessão de bolsas de estudo e de outros meios que venham a ser autorizados, dos filhos dos beneficiários das caixas que, pelas suas excepcionais qualidades de trabalho e de inteligência e pela sua formação moral, mereçam ser auxiliados; criar serviços de recuperação profissional de inválidos das caixas federadas; contribuir, mediante outras iniciativas de carácter social ou formativo, para a humanização das relações entre as caixas e os trabalhadores e manter estreito contacto com as demais federações e com a F. N. A. T. na realização dos seus objectivos.

A Federação deverá, mormente no que se refere à instalação de colónias de férias para crianças, estabelecer acordos de cooperação com as Casas do Povo em ordem à admissão nas colónias, de filhos dos trabalhadores rurais.

A direcção da Federação será composta por um presidente e um vice-presidente, nomeados pelo ministro, e um tesoureiro, um secretário e um vogal, eleitos pelo conselho geral da Federação composto por um presidente nomeado e por representantes de cada uma das caixas federadas, eleitos pelos respectivos conselhos gerais.

Declarações do ministro

O dr. Veiga de Macedo pronunciou um discurso, começando por acentuar que a lei prevê que as instituições de previdência possam, independentemente ou em complemento das suas finalidades específicas, exercer acção de carácter assistencial, através da concessão, à margem dos compromissos regulamentares, de auxílios aos beneficiários e suas famílias em situação de comprovada necessidade. Referindo-se à relativa precariedade das receitas dos fundos respectivos, afirmou que, não obstante isso, «pode considerar-se notável a acção assistencial desenvolvida pelas instituições de previdência».

— Na verdade, têm as Caixas

prestado, em reforço dos seus esquemas obrigatórios, valiosa protecção aos trabalhadores e suas famílias, sobretudo na assistência médica, hospitalar e farmacêutica, auxílios para prótese dentária, aparelhos ortopédicos, cintas medicinais e óculos, no pagamento da estadia em colónias de férias, na distribuição de roupas aos filhos dos beneficiários mais necessitados, e na manutenção de infantários, escolas pré-primárias e refeitórios. Mais de 300 mil contos despendem-se nas instituições, nos ultimos 10 anos, na prestação desta assistência, que está a acentuar-se de maneira sensível nas Caixas com maiores disponibilidades financeiras.

O ministro salientou que, no entanto, «estas actividades não têm sido convenientemente coordenadas, de modo a tirar delas todo o rendimento social que comportam»; e a isso visa o novo diploma.

Um dos inconvenientes que se procura remediar, com «uma racional conjugação de esforços», é o facto de os trabalhadores de mais modestos recursos, por pertencerem, de modo geral, a Caixas que não dispõem de receitas bastantes nos fundos de assistência e de obras culturais, se encontrarem «em posição desfavorável, enquanto que outros, com salários mais elevados e integrados em instituições de situação desafogada, desfrutam de uma importante acção complementar de assistência».

— Urge dar efectivação, também neste campo, — afirmou — às tendências mais salientes da proposta de lei sobre a reforma da previdência, que são a da coordenação das actividades e a da compensação financeira dos encargos. De resto, a lei actual — artigo 11.º, do decreto-lei n.º 35 611, de 25 de Abril, de 1946 — prevê já a criação de federações de caixas de previdência para a realização de obras sociais. Não há dúvida de que esta fórmula permite, no caso, a uniformização de critérios na concessão de benefícios e mais equitativa repartição dos encargos. Por isso, se institui a Federação das Caixas de Previdência — Obras Sociais, a qual, por certo há-de cumprir a relevante missão que lhe é designada, a exemplo do que puderam fazer, noutros domínios, as Federações dos Serviços Médico-Sociais, das Habitações Económicas e dos Serviços Mecanográficos. Julga-se que, pela sua natureza e pelo seu alcance, a nova Federação há-de assinalar um passo decisivo na evolução e consolidação da nossa Previdência.

Sobre cada uma das funções do novo organismo, deu o ministro pormenorizadas explicações; e concluiu por estas palavras:

— Poder-se-ia ainda aludir a outros aspectos ponderados no decurso dos trabalhos que culminaram com a aprovação do estatuto da Federação a que se dá agora personalidade jurídica. Reputou-se, porém, aconselhável aguardar os resultados obtidos com o funcionamento da instituição, que hão-de fornecer indicações sobre o caminho a seguir, designadamente quanto à eleição de outras finalidades destinadas a ampliar a acção da Previdência e a humanizar cada vez mais as relações entre ela e aqueles cuja protecção lhe incumbem assegurar. Julga-se, porém, que foram afluídas as questões mais directamente relacionadas com a organica e com o escopo da Federação. O que fica dito basta para se identificar, nas suas linhas gerais, o pensamento do diploma e para avaliar das dificuldades de vária ordem que não deixarão de levantar-se, mas que, dada a magnitude dos interesses em presença, hão-de vencer-se com firme decisão».

Morreu um rapaz

arrastado por uma vaca

CUBA (Alentejo), 24. (Pelo telefone). — No Hospital da Misericórdia desta vila faleceu Eusébio Coreixo Baptista, de 14 anos, filho de João Baptista e de Teresa Coreixo, do Monte dos Assentes, onde, ao dar de beber a uma vaca, foi arrastado pelo animal, que meteu um chifre na argola do balde. Preso à vaca pela corda do balde, o infeliz rapaz foi arrastado na distancia de um quilómetro, aproximadamente, e ficou em miserável estado.

Partiu da Guarda para o Promontório de Sagres a embaixada que vai homenagear a memória do infante D. Henrique

GUARDA, 24 (Pelo telefone). — Já vai a caminho do Promontório de Sagres a numerosa e luzida embaixada deste distrito que se desloca ao Algarve para prestar homenagem à memória do Infante Navegador.

Esta romagem patriótica, que se integra no movimento nacional comemorativo do V Centenário da morte do glorioso precursor dos Descobrimentos, deve-se à iniciativa do Governo Civil desta cidade e dos municípios do distrito, congregando cerca de duas centenas de pessoas, que esta manhã partiram da Guarda, num extenso cortejo de automóveis.

Amanhã, às 10 horas, aquela representação, em que participa o próprio governador civil, sr. dr. Santos Junior, e os presidentes das camaras dos catorze concelhos do distrito, acompanharão dos respectivos estandartes municipais, concentrando-se na ponta de Sagres, onde será celebrada missa. Seguir-se-á uma alocução pelo chefe do distrito e uma visita à velha fortaleza e demais locais históricos do promontório.

O cortejo de automóveis dirigirse-á, depois, para Lagos, onde se realizará nova cerimónia, junto da estátua do Infante, usando da palavra o presidente do Município do Sabugal, sr. dr. Diamantino dos Santos.

A tarde, o governador civil e os presidentes das Camaras deslocar-se-ão a Loulé, a fim de prestarem homenagem à memória do eng. Duarte Pacheco, junto do monumento ali erguido à memória do grande estadista. Será orador o presidente do Município da Guarda, sr. eng. Pina Gomes.

Depois de amanhã, a embaixada da importante região beiroa chegará a Lisboa, concentrando-se, às 15 horas, junto do Padrão dos Descobrimentos, para, em seguida a uma cerimónia evocativa da epopeia de Quinhentos, visitar a Exposição Henriquina, a Torre de Belém e o Mosteiro dos Jerónimos. E, às 18 horas, apresentará cumprimentos ao Governo e ao presidente da comissão das Comemorações Henriquinas.

Finalmente, na terça-feira, a embaixada guardense visitará, no regresso a esta cidade, Aljubarrota, Batalha, Fátima e Tomar.

NOVOS HORÁRIOS dos comboios internacionais

A partir de 2 de Outubro, em consequência da alteração da hora legal, vigorará o seguinte horário para os comboios internacionais: «Sud-Express» (diariamente) — partida e chegada — estação de Santa Apolónia — respectivamente, às 13 e 15 e 15 e 30; «Lusitania-Express» (às segundas; quartas e sextas-feiras) — partidas e chegadas — também — da estação de Santa Apolónia — às 19 e 40 e 9 e 50, respectivamente.

O lançamento da bomba atômica em Hiroshima

(Continuação da 1.ª página)

Charles Bohlen que, na altura, era o intérprete do presidente que os completou para serem arquivados na secção histórica da Secretaria de Estado, em Washington. As conversações Truman-Estaline incidiram especialmente sobre as ofertas de paz do Japão, resultando da leitura dos artigos dos dois jornalistas americanos que a verdade é contrária à intenção que visavam e que não foi Estaline quem enganou Truman mas sim este que o enganou a ele.

As manobras de Estaline

Durante essas conversações, as quais se realizaram em 18 de Julho de 1945, na residência de Estaline em Belsberg, entre Berlim e Potsdam, este pôs Truman ao corrente das diligências do Governo japonês feitas por intermédio do seu embaixador em Moscovo para conseguir a mediação soviética a fim de se concluir a paz com os Estados Unidos. Os Japoneses pediam para enviar a Moscovo, como enviado especial, o príncipe Koniye, respondendo o Governo soviético que não estava em condições de dar andamento à diligência japonesa enquanto não soubesse exactamente em que consistiam as propostas de paz de que o príncipe era portador.

Seria esta uma das manobras de Estaline para enganar o presidente Truman, levando-o a rejeitar a oferta japonesa. O presidente teria aprovado o que Estaline fez autorizando-o a telegrafar para Moscovo no sentido de ditar a resposta ao embaixador japonês a qual era a rejeição, pura e simples, da proposta que este apresentara o que deu como resultado serem postas de parte as sugestões do Governo japonês para a paz.

Que dizia, porém, a nota soviética? O Governo russo pedia esclarecimentos sobre a natureza da missão do príncipe Koniye e acrescentava que as propostas japonesas tinham carácter genérico pois o Japão não fazia qualquer sugestão concreta para a paz. Nessas condições o Governo russo não estava em condições de fazer ideia exacta da natureza da missão do príncipe Koniye.

A prioridade da bomba atômica

Mas isto não é tudo. O presidente Truman não precisava de Estaline para conhecer as ofertas de paz do Japão e menos precisava ainda da mediação soviética para entrar em negociações com o Governo de Tóquio. No dia em que saiu de Washington para assistir à conferência de Potsdam — 6 de Julho de 1945 — a Secretaria de Estado foi informada, pelo embaixador americano em Estocolmo de que o adiamento militar japonês na capital sueca lhe pedira a mediação do sobrinho do rei Gustavo, príncipe Bernadotte, para se iniciarem negociações de paz com os Estados Unidos. Além disso, ainda segundo os documentos da Secretaria de Estado, simultaneamente os Japoneses faziam diligências no mesmo sentido, por intermédio da Suíça.

Nada disto tinha relação com a capitulação do Japão, tal como este finalmente se deu, nem com o lançamento da bomba atômica e muito menos com o papel que, em tudo isso, Estaline teria desempenhado. Nunca o Governo americano aceitou que se estabelecesse qualquer relação entre as ofertas de paz japonesas e o lançamento da bomba, nem deixou transparecer que era dispensável o recurso à bomba, para forçar o Japão a capitular. Dos documentos agora publicados se deduz, claramente, que o Governo americano deu sempre prioridade ao lançamento da bomba sem se preocupar com as ofertas de paz do Japão nem com a possibilidade de lhes dar seguimento.

ATTICUS

Dr. Moreira Jacob

Após um estágio de seis meses como bolseiro da Fundação Gulbenkian, no Instituto de Saúde Pública, de Londres, e no Instituto de Investigação da Universidade de Reading, onde fez estudos especializados sobre a identificação de estafilococos patogénicos pelos bacteriófagos específicos, regressou de Inglaterra o sr. dr. Manuel Moreira Jacob, investigador do Ministério da Economia, que, como bolseiro do British Council, se doutorou naquela Universidade em 1917.

HA TRINTA ANOS

«O general Norton de Matos fez, na «Semana de Portugal», em Antuerpia, uma conferência notabilíssima que deve contribuir muito para aumentar o prestígio colonial do nosso País» — dizia o «Diário de Lisboa» no dia 24 de Setembro de 1930 no título da sua primeira página, em que relatava a referida conferência de que faziam parte análises da conquista de Marrocos, do Império da Índia, da colonização do Brasil e da civilização de África.

EFEMÉRIDES

No dia 24 de Setembro de 1784 assumiu Zacarias Taylor a presidência dos Estados Unidos.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 40: Rádio rural; 19: Canções portuguesas; 19 e 15: Música de filmes; 19 e 45: O pianista Jorge Machado, programa transmitido do Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Geografia musical; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Trechos em piano; 21 e 30: O Infante D. Henrique e a cultura do seu tempo; 21 e 45: Serão para trabalhadores; 22 e 30: O pianista Colea Serban; 22 e 45: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 23 e 45: Noticiário; 23 e 58: Música de dança; 0 e 58: Resumo do programa; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: 10. programa da série «Transmissão dos Quartetos de Beethoven»; «Quarteto n.º 10, op. 74 em Mi Bemol», pelo Quarteto Hungaro; 19 e 32: 4.º acto da ópera «Manon Lescaut», de Puccini, interpretada por Maria Zamboni, Francesco Marli e Orquestra do Scala de Milão, sob a direcção de Lorenzo Molajoli; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Música portuguesa: «Prelúdio da Pequena Sinfonia», de António Fragoso, com orquestração de Joly Braga Santos, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida por Silva Pereira; «Concerto em Sol Menor», para flauta e orquestra, de Frederico de Freitas, por Luís Boulton (em flauta) e a Orquestra Sinfónica da E. N., sob a direcção do autor; «Sinfonia Breve n.º 1», de Alvaro Leon Cassuto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Recital pela pianista Nella Maissa, em «Carnaval de Viena», de Schumann; 21 e 55: Música de câmara: «Eine Kleine Freimaurekantate», de Mozart, por Rudolf Christ, Erich Majknt, Walter Berry e coro e a Orquestra Sinfónica de Viena, sob a direcção de Bernard Paumgartner; «Valsa Fantasia», de Glinka, pela Orquestra Sinfónica Fox, de Praga, dirigida por Alcis Klima; 22 e 15: 12.º programa do Concurso Internacional de Piano, Rainha Elizabeth 1960, realizado em Bruxelas. Gravações cedidas pelo Instituto Nacional Belga de Radiodifusão. Provas definitivas de Jouri Airapetian, com a colaboração da Orquestra Nacional da Bélgica, dirigida por Franz André; «Concerto para Piano e Orquestra», de Marcel Poot; «Rapsódia Hungara n.º 12, em Dó Sustenido Menor», para piano (solo), de Liszt; e «Rapsódia sobre Um Tema de Paganini, op. 43», de Rachmaninoff, para piano e orquestra; 23 e 15: Música de câmara: «Quarteto n.º 77 em Dó Maior, op. 76 n.º 3» de Haydn, pelo Quarteto Koeckert; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — 17 e 30: Brasil; 17 e 46: Orquestra; 19: Orquestras e canções; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Solistas; 21 e 30: Língua portuguesa; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 22: Canções; 22 e 30: Artista; 22 e 45: Concerto; 23 e 15: Ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45: Noticiário; 0 e 30: Fecho.

Estação de Miramar — A's 17: Música pelo caminho; 17 e 45: Viagens na nossa terra; 18 e 15: Canções; 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Música de Operetas; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Isto é Portugal; 22 e 15: Intermédio musical; 22 e 30: Artistas portugueses; 23: Trechos de operetas; 23 e

45: Solistas; 0 e 30: Ritmos de baile; 0 e 58: Sumário; 1: Fecho. RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinárias; 19 e 25: Leitura do programa e boletim religioso e do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: A cultura brasileira; 21 e 30: O julgamento do fado; 21 e 40: Rádio rural; 22 e 35: Passatempo para o lar; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 24: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 20 e 30. Abertura; 20 e 32. Telejornal (1.ª edição); 20 e 30. Programa Juvenil: «Juventude do Mundo»; «Como se faz um fantoche»; «As aventuras de Robin dos Bosques»; 21 e 40, «Melodias de Sempre», com Simone de Oliveira, António Calvário e o conjunto Alves Coelho Filho; 22 e 05, «A Caminho de Edimburgo», com Joan Crawford — da série «Hollywood Star Playhouse»; 22 e 30. Teledesperto; 22 e 50. Telejornal (2.ª edição); 23 e 05, Naquele tempo...

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR
Dia 24 — 23 e 17 (0.59 m.).
Dia 25 — 11 e 38 (0.95 m.).
Dia 26 — 24 horas (1.15 m.); 12 e 21 (1.15 m.).

PREIA-MAR
Dia 24 — 17 e 26 (4.07 m.).
Dia 25 — 5 e 41 (3.97 m.); 18 e 7 (3.91 m.).
Dia 26 — 6 e 30 (3.83 m.); 18 e 56 (3.72 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Pá-saros de asas cortadas».
ABC — A's 20, 45 e 23 n. — «Esperote à saída!».

COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».
MOSTEIRO DOS JERONIMOS — A's 22 — «Infante de Sagres».

CINEMAS

TIVOLI — «O rapaz, o cão e o pintor».
S. LUÍS — «Crime em 45 rotações».
POLITEAMA — «O diabo branco».
IMPERIO — «Os milionários de Filadélfia».
S. JORGE — «Missão audaciosa».
EDEN — «A noite e a madrugada».
MONUMENTAL — «O filho do corsário vermelho».
ODEON — «Ilha para dois».
CONDES — «Totó entre doidos».
ALVALADE — «Crime em 45 rotações».
RESTELO — «Mulher três vezes».
AVIS — «Riffifi».
ROMA — «Pedro, o pescador».
CAPITOLIO — «Inferno debaixo de água».
OLIMPIA — «Mistérios do Himalaia».
JARDIM CINEMA — «A pé, a cavalo e de Sputnik».
IDEAL — «Heróis de Cordura».
PROMOTORA — «O rei da pradaria».
ARCO-IRIS — «O morto voltou».
SPORT LISB. E BENBICA — «Cantinfilas deputado».
CAMPOLIDE — «Negócio de pijamas».
CINE MOSCAVIDE — «Contrabando de fogos».
CINE ODIVALENSE — «O facho e a flecha».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — Marques — E. de Benfca, 648 T. 780096; Sousa — Estrada de Benfca, 429-431. Tel. 780027; Agular — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A Tel. 764623; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, junto à Avenida Brasil, Tel. 765262; Farmácia — Estrada da Portela, 5-A (a Alvalade-Pote de Agua) Tel. 710131; Universitária — Rua 0, 29-D, Bairro Santos (próximo ao Hospital de Santa Maria) T. 778953; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C. Tel. 776358; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C Tel. 776070; Nova Lisboa — R. Guilhermina Suggia, 12. Tel. 727721; João XXI — Avenida João XXI, 16-A. Tel. 726462; Fátima — Av. de Berna, 24-B (junto à Igreja de Fátima). Tel. 763107; Sá da Bandeira — Avenida Duque de Ávila, 203-B Tel. 41961; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (próximo da «Maternidade») e co

Avis Hotel) Tel. 48966; Mundial — Largo D Estefania, 9 Tel. 45573; S. Jorge — Avenida Revisco Pais, 22-A. Tel. 734027; Contemporânea — Rua Conde de Redondo, 26-30 Tel. 45018; Ascenso — Rua 27, 41 — (Bairro da Encarnação) — Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia 19 Tel. 389237; Salter — Rua de Xabregas, 63-65 Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A. Bairro de Santa Engrácia (a Piceneira) Tel. P P C 728395-720703; (riente — Rua Lopes, 120 Tel. 813381; Fonseca — Rua Carvalho Araújo, 46-B-C Tel. 841708; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C Tel. 862333; Rosa e Viegas — Rua de S Vicente, 31 Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26 Tel. 863632; Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10 Tel. 40471; Dab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tl. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (junto à Rua das Amoreiras) Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infancia, 28-A Tel. 688857; Ourique — R. Freitas Gazul, 32-B Tel. 671667; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10 Tel. 661734; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, J.P.M. 3 Tel. 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D Remísio — R. dos Jerónimos, 14-C T. 631699; Sepol — C. da Boa-Hora, 94-A. Tel. 631958; Teles — Rua João de Barros, 2 Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2 Tel. 631635; Lealdade — Rua do Olival, 226 Tel. 663441; Combro (Do) — Cal do Combro, 78 Tel. 26059; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100 Tel. 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111. Tel. 860450; Americana — Calçada de Santana, 3 Tel. 863984; Capuchos (Dos) — R. Luciano Cordeiro, 2-A Tel. 52076; Nacional — Rua do Salitre, 7 Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24 Tel. 23540 — A — Avelar — Rua Augusta, 225 Tel. 23977; Monte (Do) — Rua da Senhora do Monte, 30-A/B. Tel. 867842

«Semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Estão a pagamento, com juros da mora, as seguintes:
Contribuição Predial — Tinha a contribuição ou a segunda prestação semestral até ao dia 29 do corrente. Relaxa no dia 30.
Nos conhecimentos divididos em quatro prestações, continha a pagamento a terceira e quem ainda não pagou a segunda prestação, terá de a pagar bem como a terceira e a quarta até ao dia 29, sem o que se encontrará relaxada em 30 do corrente.
Contribuição Industrial — A segunda prestação semestral pode ser paga até ao dia 29, encontrando-se relaxada no dia 30 do corrente.
Nos conhecimentos divididos em

Abastecimento de água

a várias localidades do País

São muitas as localidades do País que estão a receber benefícios e melhoramentos do maior interesse para o seu desenvolvimento e bem-estar das populações.
Entre eles, destacam-se os que se referem ao fornecimento de água a regiões do Norte e do Sul do País.
Começaram agora as obras para o abastecimento de água a: Sarrilhos Grandes, concelho do Montijo, Penas Roias, concelho de Mogadouro e Evora-Monte. Têm prestes a terminar as condutas e as redes de distribuição de água ao domicílio, em que também foram empregados tubos de lusalite: Ponte de Lima, Baixa da Banheira, concelho da Moita, Minde, Mira de Aire, e Montalvão e Tolosa, do concelho de Nisa.
Também estão em execução adiantada as obras de reforço do abastecimento de água a Mora e às suas freguesias de Cabeção, Pavia e Brotas.

Festas associativas

Amanhã é inaugurada a nova época de baile, na Casa das Beiras, no Largo de S. Domingos, 14, às 16 horas, com uma festa, promovida pela Organização Limão e abrihantada pelos conjuntos «Abril em Portugal» e «Big-Boys».

quatro prestações, continua a pagamento a terceira e quem não pagou a segunda prestação trimestral em Julho terá de pagar esta e todas as restantes até ao dia 29, sem o que se encontrará a contribuição relaxada em 30 do corrente.

Imposto Profissional — Liberais e assalariados. — A segunda prestação semestral está a pagamento até ao dia 29, relaxando em 30 do corrente.

Nos conhecimentos divididos em quatro prestações, continua a pagamento a terceira e quem não pagou a segunda prestação trimestral em Julho terá de pagar o resto do imposto até ao dia 29. Relaxa em 30 do corrente.

Imposto Profissional Empregados — Pode ser paga a segunda prestação semestral até ao dia 29. Relaxa em 30 do corrente.

Imposto Complementar — O inferior a 2 000\$000 será pago até ao dia 29 e relaxará, caso assim se não proceda, em 30 do corrente. No imposto dividido em duas prestações poderá pagar-se só a primeira com juros da mora.

TAXA MILITAR

Continua a pagamento até ao fim do ano decorrente, a anuidade de 1960, com a taxa elevada ao dobro (120\$000). Findo este prazo dar-se-á o relaxe.

PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Divisão em prestações — Durante o corrente mês de Setembro poderão os contribuintes requerer às secções de finanças a divisão dos conhecimentos de Contribuição Predial, Contribuição Industrial, Imposto Profissional de profissões liberais e assalariados em quatro prestações com vencimento em Janeiro, Abril, Julho e Outubro. São divisíveis as colectas de Contribuição Predial e Imposto Profissional-assalariados que sejam iguais ou superiores a 200\$000 anuais; e as de Contribuição Industrial e Imposto Profissional-profissões liberais que sejam iguais ou superiores a 400\$00.

Num unico requerimento poderão ser englobadas todas as contribuições e impostos, e, desde que a divisão já tenha sido requerida, não se torna necessário renovar o pedido.

300 FAMÍLIAS dinamarquesas contra o ruído dos aviões a jacto

COPENHAGUE, 24 — Cerca de 300 famílias, que vivem junto do aeroporto desta capital, exigem que o Governo compre as suas residências, de forma a que se possam mudar, afastando-se do barulho provocado pelos aviões a jacto.

Uma campanha contra os ruídos e a vibração — que está a dar cabo dos vidros das janelas e a fazer com que a fruta caia das árvores — atingiu o auge esta semana, ao serem colados cartazes nas vedações do aeroporto, atacando ministros do Governo.

Todas as tardes, um pastor luterano, o reverendo Arne Sigvartsen, chefiava um grupo silencioso de manifestantes, permanecendo, com lanternas, ao longo de uma pista vizinha das residências. — (R.).

«Falámos sobre a paz» — declarou Fidel Castro depois de jantar com Kruchchev

NOVA YORK, 24 — Fidel Castro foi, ontem, convidado para jantar com Kruchchev e, como habitualmente, chegou meia hora atrasado. Seis carros com elementos da delegação cubana, incluindo o ministro Raul Roa e o major Juan de Almeida, pararam à porta da delegação russa às 19 e 31 locais. Kruchchev já se encontrava no limiar da porta desde as 19 horas, conforme fora combinado.

Os jornalistas não perderam a

A assembleia da O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

da igualdade e da autodeterminação de nações e povos».

«Somente nos últimos quinze anos, cerca de 1500 milhões de pessoas, isto é, mais de metade da população do Mundo, livraram-se das cadeias da opressão colonial. Dezenas de novos estados nacionais emergiram das ruínas de antigos impérios coloniais».

«E' agora a altura para se proceder à libertação final e completa dos povos definindo sob a escaravilha colonial» diz o memorando.

O documento, de doze páginas, continha, ainda, acerbos ataques à «guerra colonial» francesa na Argélia, ao Governo português pelas suas províncias africanas, e à maneira como a Bélgica se portava no Congo.

O memorando ataca a posse de bases estrangeiras e pedia que o imperialismo fosse «sepultado». — (R.).

A AUSTRIA ACEITARIA SER A SEDE DA O. N. U.

VIENA, 24.—Um alto funcionário austriaco do Ministério dos Negócios Estrangeiros, falando a propósito da proposta de Kruchchev de transferir a sede da O. N. U. para a Áustria ou Suíça, disse: «Não temos em Viena espaço disponível, mas é claro que a Áustria nada mais deseja do que servir a organização internacional se esta pensar realmente em se mudar».

Esta declaração foi feita durante uma recepção oferecida ontem, na Embaixada de França, pelo delegado francês à agência atômica, e a qual assistia nomeadamente Molotov. — (F. P.).

Os Estados Unidos vão tentar lançar o primeiro satélite lunar

CABO CANAVERAL (Florida), 24 — Os peritos espaciais afirmam que a posição da Lua é hoje a mais propícia para os Estados Unidos lançarem no espaço o seu primeiro satélite lunar.

Um «Atlas-Able», foguetão em que os Norte-Americanos depositam as maiores esperanças para serem os primeiros a colocar um homem no espaço, foi hoje colocado em posição de lançamento, para uma tentativa de pôr em órbita lunar uma estação espacial, com o peso aproximado de 180 quilos, e designado por «Pioneiro VI».

Esta será, se for efectuada, a primeira das duas tentativas de lançamento para a Lua, previstas para este ano. A segunda, também com

um «Atlas-Able», será provavelmente realizada em meados de Outubro ou em Novembro.

A torre vermelha e branca, que protegia o «Atlas-Able», foi retirada há algumas horas, o que permite ver em todo o seu esplendor o prateado foguetão lunar, iluminado pela luz dos holofotes. Toda a sua complexa carga de instrumentos já está colocada a bordo — o que leva a crer na possibilidade de se efectuar o lançamento ainda hoje ou amanhã.

A Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço anunciou que o lançamento seria realizado dentro de um período de quatro dias, que termina na terça-feira — o «período ideal», durante o qual os problemas do envio de uma carga a 400 000 quilómetros se encontram ligeiramente simplificados devido à menor distância entre a Terra e a Lua. Os cientistas olham com apreensão, porém o temporal que durante vários dias assolou a área de Cabo Canaveral, e os ventos fortes do tufão «Florence», que já passou, aliás. Prevê-se para hoje melhoria do tempo.

Se o «Pioneiro VI» atingir a sua órbita, deverá transmitir para a Terra informações sobre radiações, campos magnéticos micrometeoritos e outros elementos necessários à preparação de qualquer tentativa de uma viagem do homem à Lua.

Espera-se que o «Pioneiro VI» coloque os Estados Unidos à frente da União Soviética, cujos «Luniks» já atingiram a superfície da Lua e tiraram fotografias do seu lado oculto. O «Atlas-Able» deverá dar aos Estados Unidos a glória de terem sido os primeiros a colocar um satélite em órbita, à volta da Lua, o que os Russos ainda não conseguiram.

O primeiro foguetão «Atlas-Able», equipado com câmaras de televisão, lançado há tempos para a Lua, desintegrou-se um minuto depois de ter abandonado a Terra. O segundo, a lançar agora, não leva câmaras de televisão e está equipado com uma nova ogiva protectora. Foi a fraca ogiva a causa da explosão verificada na primeira tentativa. — (R. e A. N. I.).

ADIADO O LANÇAMENTO DO SATÉLITE

CABO CANAVERAL (Florida), 24. — O tempo desfavorável provocou o adiamento do lançamento do satélite que deverá ser colocado numa órbita em torno da Lua. Outra tentativa será feita amanhã. — (R.).

Teriam morrido do s homens lançados no espaço pela União Soviética

SAN FRANCISCO, 24. — A Rússia tentou, na semana passada, lançar dois homens no espaço. A experiência malogrrou-se e morreram ambos os homens — segundo declarou o brigadeiro Don Fliekiner, director do Laboratório de Bio-Astronáutica, do Comando da Investigação Aérea, e consultor do «Projecto Mercurio», para o lançamento de homens no espaço, integrado no programa da Agência Nacional de Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.).

Disse, ainda, considerar exacta a informação do «Daily Express» londrino, que, em 14 de Setembro, afirmava terem os russos lançado dois homens a uma altura de cerca de 100 quilómetros, dentro de uma cápsula balística, que fora recuperada.

Os Russos não confirmaram a notícia. Mas, durante a semana passada, mantiveram no Atlântico e no Pacífico navios equipados especialmente para a detecção de veículos espaciais. — (A. N. I.).



Na Argélia continuam a registar-se atentados que dificultam a solução do problema que ali se debate. O automóvel que aqui vemos, incendiado por acção de uma bomba, que causou muitos feridos, é testemunho desse clima que todos pretendem ver desaparecer

UMA CENTRAL ATÓMICA vai funcionar sob o gelo da Gronelândia

CAMP CENTURY (Gronelândia), 24 — A central atômica situada mais próximo do Pólo Norte começará a funcionar, durante a semana que vem, nesta cidade subterrânea, escavada sob a camada de gelo que cobre a Gronelândia.

Cientistas e engenheiros do exército americano estão hoje a fazer os últimos ajustamentos num reactor nuclear, que custou cerca de 1 250 000 libras esterlinas, e cujas peças tiveram de ser transportadas, numa distância de cerca de 200 quilómetros, sobre tractores da neve, através dos planaltos gelados.

O reactor fornecerá luz e calor aos 200 soldados e técnicos americanos que estão a fazer pesquisas sobre a estrutura da camada de gelo gronelandesa, além de pormenorizadas observações meteorológicas.

O lar destes homens, durante os próximos meses, é um intrincado sistema de túneis e câmaras subterrâneas. — (R.).

SERÃO PROIBIDOS na África do Sul os jornais «indesejáveis»

DURBAN, 24. — Uma nova Lei de Imprensa e dos Espectáculos foi agora submetida ao Parlamento.

Uma brincadeira de mau gosto pode custar ao seu autor, por decisão do Conselho de Imprensa, criado pela nova Lei, uma multa de 100 libras (8 contos) e 3 meses de cadeia, na alternativa ou cumulativamente.

Quanto à censura à Imprensa, uma cláusula proíbe os jornais «indesejáveis» que prejudiquem a segurança do Estado ou possam perturbar a paz, ofender a moral, as convicções ou sentimentos religiosos ou ridicularizar qualquer sector da população e incitar ao crime. — (A. N. I.).

Foram processados os autores do manifesto sobre o direito de rebelião na Argélia

PARIS, 24 — A instrução do processo, aberto pelo tribunal do Sena por «incitamento à revolta e à deserção» suscitada pela publicação de um manifesto acerca do «direito à rebelião na guerra da Argélia», abrange doze nomes.

A jornalista Anne Guérin e a escritora Marguerite Duras, autora das obras das quais foram extraídas os argumentos do filme «Hiroshima, meu amor» e «Moderato Cantabile», foram também incriminadas. — (F. P.).

PROTESTO CONTRA AS SANÇÕES APLICADAS A SALAN

ARGEL, 24 — A Frente para a Argélia Francesa publicou um comunicado acerca das sanções aplicadas ao general Raoul Salan, proibindo-o de residir em território argelino. Os signatários do comunicado queixam-se de que «um respeitado oficial do Exército está a ser tratado como se fosse um criminoso vulgar».

Tendo sido chamado a Paris, o general Salan foi admoestado pelo ministro da Defesa, Pierre Messmer, e proibido de regressar à Argélia, sob a acusação de haver criticado a política argelina do presidente de Gaulle.

Referindo-se ao julgamento que está a decorrer, actualmente, em Paris, e no qual 26 réus franceses e muçulmanos são acusados, perante um tribunal militar, de actividades subversivas, o comunicado salienta que, ao mesmo tempo que se impõe silêncio a um oficial-general do Exército francês, «consente-se que na sala de um tribunal seja feita propaganda que serve os fins de indivíduos que não hesitam em manter laços de amizade com os inimigos da França». — (A. N. I.).

NO FIM DA GUERRA Himmler deu ordem para matarem os presos nos campos de concentração

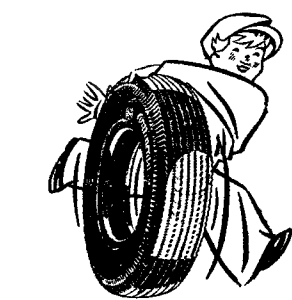
BONN, 24. — No julgamento do processo relativo ao campo de concentração de Sachsenhausen, o principal acusado, August Hoehne, declarou, perante o tribunal que Himmler (o chefe da Gestapo) dera ordem pessoalmente, para «liquidar» os presos, a fim de que não caíssem vivos nas mãos dos aliados. Negou, porém, ter ele próprio executado os detidos ou tê-los indicado para serem enviados ao forno crematório.

O presidente do tribunal lembrou que Hoehne confessara, durante o primeiro interrogatório, ter morto 40 presos judeus, falando mais tarde de 30 e dizendo agora ter simplesmente dado o «golpe de misericórdia» a um internado judeu, no qual um carcereiro «falhou a pontaria».

O presidente teve depois que interromper a audiência em virtude dum incidente: Hoehne afirmou supor que os presos, juntos para serem exterminados, faziam antes uma «convalescença», declaração que causou vivas reacções por toda a sala. — (F. P.).

EXTERNATO INFANTA D. JOANA (Fem.)

ENSINO PRIMÁRIO E LICEAL (1.º ao 7.º ano)
FRANCÊS E BALLET * TRANSPORTE * REFEITÓRIO
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
Rua Ponta Delgada, 1 (à Estefânia) Telef. 45455



Continental

(De fabricação alemã)

OS MELHORES ENTRE TODOS

Distribuidores

SIMEL — Telef. 681224

R. Rodrigo da Fonseca, 103

Há Ninfas de celuloide a mais

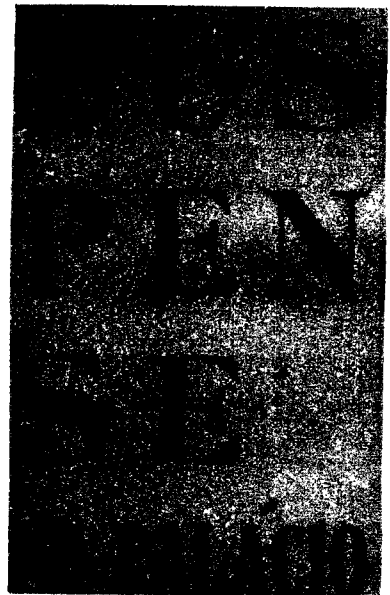
O nosso tempo criou um terceiro sexo, ao qual o sr. Nobokov dedicou 400 páginas em corpo miúdo: a ninfa. O leitor poderá lembrar-se que já na Grécia havia ninfas em toda a parte onde corresse qualquer fiozinho de água com um buço de árvores nas margens. Concorro. Mas o caso era outro: as ninfas helénicas não pertenciam à claqué humana; pelo menos só em sonhos literários se enxergavam.

O leitor também me poderá objectar que a ninfa-1960 é um produto literário. Nisso, porém, é que eu suponho que haverá engano. Todas as épocas têm os seus tipos de beleza que evidentemente partem de qualquer fazedor de modas, mas se reproduzem depois em carne e osso.

Os Gregos amavam as mulhres de muita carne, como nos garante o exemplo das suas Vénus de pedra. Os Romanos não variavam de ementa. Depois veio a Idade Média: e o sexo forte passou a pre-

ferir as mulheres com muita roupa. A muita roupa tornou-se um hábito que só no século XX se extinguiu. Debaixo, contudo, da muita roupa, os ideais de beleza foram variando, na teoria e na prática. Ainda está ao alcance das nossas leitoras de Chateaubriand, Lamartine, Soares de Passos e Camilo a donzela que sob as roupagens abundantes ocultava um esqueleto romântico, que a languidez do gesto e o negrume das olheiras punham

(Continua na página seguinte)



Um conto oriental das Mil e Uma Noites? Não, mas como acontece nesses contos, uma jovem bela, de fazer perder a cabeça a todos os jornalistas do mundo ocidental, mal atingiu a maioridade, penteando-se no Carita, vestindo-se do Dior, jogando maravilhosamente bem o voleibol, e ostentando com simplicidade a sua coroa de diamantes e pérolas em noites de gala... tornou-se rainha. Tornou-se rainha desposando um xá, o xá do Irão. Mas não foi o amor que levou este xá ao casamento com esta jovem beleza. Foram as exigências da corte, foi o dever. A jovem enamorou-se perdidamente do seu xá, embora ele possa ser seu pai — deu-lhe uma nova juventude. Deu-lhe a alegria perdida (não devemos esquecer que o xá em causa é um belo homem, olhar de ferro em pupilas de veludo...).

Foi pois por dever que ele escolheu Farah Diba (é a jovem desposada) entre todas, pela sua alta figura, pela sua juventude, saúde, boa educação e boa família, qualidades essenciais para lhe dar um bom e belo filho. Ai estava o seu dever: um filho.

Trata-se de não deixar acabar uma velha dinastia, que está em jogo. Precisa-se de um herdeiro macho. Até agora tudo foi tentado... em vão.

A última vítima deste esforço em prol de uma raça foi a encantadora rainha repudiada Soraiá, pelo crime de lesa majestade. Soraiá não pôde ser mãe e tanto bastou

(Continua na 4.ª página)

magazine

Diário de Lisboa

NÚMERO 115

Diário de Lisboa

A história e os despojos duma catástrofe revivem no solo esburacado da Praça da Figueira

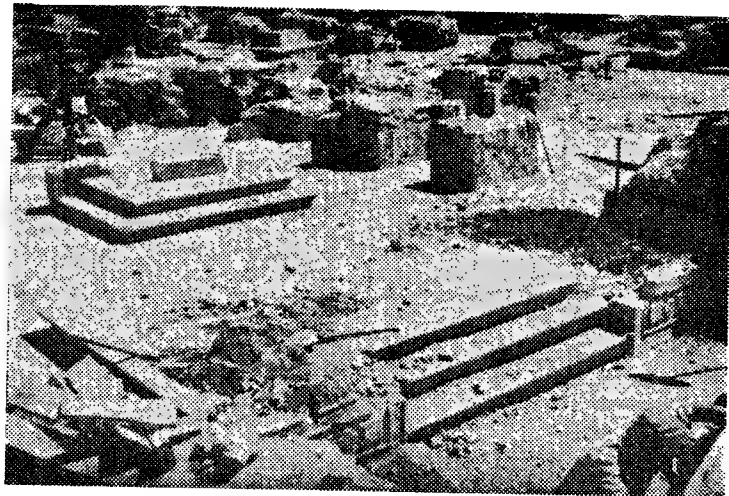
NEM sempre os homens passam impassíveis sobre aquilo que «já viveu». O ser humano, na sua rudeza crua que o progresso apressado opera, ainda deseja ter um momento contemplativo, de pausa, em que os seus olhos possam rever o que resta de eras mortas e em que o seu espírito vagueie á procura de antepassados fantasmas e de uma beleza que a própria imaginação fabrica.

REPORTAGEM DE WALDEMAR MONTEIRO

Sim, neste caso também o progresso se deteve, para dar lugar ao renascer duma época que toca as fronteiras da Idade Média.

As obras do Metropolitan, como já é do conhecimento publico, pararam em parte, na Praça da Figueira, por se terem descoberto ves-

(Continua na 12.ª página)



Um aspecto da nave principal da Ermida de Nossa Senhora do Amparo, vendo-se na parte superior os degraus do altar-mor

Parece, afinal, que descendemos dos macacos

NENHUM indivíduo pode dizer que é uma réplica perfeita dos da sua espécie. Aparecem sempre pequenas diferenças e segundo Darwin é a partir dessas diferenças, mais ou menos aparentes, que se compreende a «selecção natural». Os «melhores adaptados» (e não fatalmente os mais fortes, os mais hábeis ou os mais inteligentes), seja, portanto, os mais capazes de se adaptar ao meio hostil, progridem, enquanto os outros vão definhando e acabam por desaparecer.

Coexistência vital, luta pela vida, selecção natural, eis os três pontos principais da doutrina de Darwin, que, no entanto, não explicam todo o fenómeno da Evolução.

Por LLOYD THOMAS

Não se deve aceitar como explicação séria a tese segundo a qual o «caso» das mutações fortuitas estaria na origem do desenvolvimento de órgãos tão complicados como são, por exemplo, o olho ou o ouvido. É preferível estar com Rostand quando diz que prefere os pequenos milagres (as mutações) a esse grande milagre que seria o aparecimento de um mamute na extremidade de um fio dourado. Mas ainda é mais preferível atribuí-lo á intervenção física do meio externo, provocando transformações químicas no meio interno.

No fim da sua vida, Darwin escrevia: «O maior erro que cometi foi não ter dado suficiente importância á acção directa do meio, como a alimentação e o clima. Prestou, assim, homenagem a Lamarck e revelou-se de uma honestidade que muitos, sistematicamente, quiseram ignorar.

O homem na evolução

Mas o que os seus contemporâneos mais reprovaram a Darwin

(Continua na página seguinte)



idiota da água

Descontados os exageros jornalísticos, é verdade que 1898 caiu em Bizerta granizo de tal tamanho que cada pedra pesava mais de um quilo.

Se cortarmos em duas uma pedra de granizo observamos no centro um núcleo rodeado por camadas concéntricas de gelo, alternadamente opacas e transparentes; a camada mais externa é geralmente dura e limpa. Alguns granizos são, pelo contrário, formados por cristais de gelo sobrepostos uns nos outros. A maior parte das vezes o granizo acompanha as trovoadas. Como conciliar a presença de gelo e uma temperatura mais ou menos elevada? As nuvens da trovoadas são nuvens cumulonimbos de extensão vertical cuja base pode talvez estar a alguns 1000 metros de altitude, mas a parte de cima pode ir até 6000. E ali, mesmo durante o Verão, a temperatura é rigorosamente fria. O cimo do cumulonimbo é, por outro lado, sobrepujado de cirros onde se encontram finas agulhas de gelo. Animadas de violentos movimentos de turbilhão, as gotas vão até ás altitudes e aí congelam e o encontro dos cristais de gelo, originando os núcleos de granizo que pela sua própria massa começam a cair.

Mas como não são suficientemente pesados para resistir ás correntes ascendentes, sobem e acumulam novos cristais até ao ponto de caírem então definitivamente, provocando os estragos que os agricultores lamentam.

Esta explicação é válida para o granizo de tamanho corrente, mas no caso das grandes pedras isso significa a antecendência de inverosímeis velocidades ascensionais.

A geada surge quando as gotas de água de uma nuvem ou de uma

cortina de nevoeiro encontram um corpo sólido mais frio. Solidificam-se então instantaneamente, e é sobretudo frequente nas regiões montanhosas, onde o vento empurrando as nuvens, fornece continuamente um depósito de gotas em subpressão.

A neve no solo

As regiões mais frias do Globo, diz Charles Pierre, não são as com mais neve. É certo que podemos ver nevar com temperaturas no solo de 30° negativos, mas também neva em locais em que o termómetro marque 9° positivos. É que não há uma correlação perfeita entre a temperatura do ar no solo, medida pelo meteorologista e a que reina nas grandes altitudes na «massa de ar» no seio da qual a neve se forma.

Por outro lado, as precipitações de neve estão ligadas a numerosos e variados fenómenos que não podemos descrever rapidamente em meia dúzia de linhas. Quando se dá um nevão, por pouco abundante que seja, e os flocos de neve se aglutinam uns com os outros para formar esse maravilhoso vestuário que nós, os cidadãos, apenas conhecemos dos postais do Natal, estamos perante um complexo de cristais de neve e de ar, no qual o ar — sobretudo de início — é o elemento dominante. É isto que explica a fraca densidade das primeiras camadas caídas.

Uma vez incorporados á massa (e sempre, se é o caso de fazer suficiente frio), os cristais de neve conservam durante um certo lapso de tempo a sua forma inicial. Depois, continuando a neve a cair, vão sendo submetidos á pressão

(Continua na 12.ª página)

HÁ N CELULOIDE

A M



MILÈNE DEMONGEOT



AKIKO WASHIBAIASHI



CRISTINE KAUFMANN



CLAUDIA CARDINALE



CRISTINA CAIONI

(Continuação da página anterior)

a descoberto. Nos tempos em que vivemos, mesmo à vista desarmada, com mais ou menos alingerie, tafetás e tobralcos, já se sucederam diversas receitas de beleza: a mulher do sexo forte de cabelo à «Garçonne» e passos decididos; a mulher cubista com um olho na testa e o nariz «algures no corpo»; a mulher detonante, estilo Mae West; a mulher «para ver andar de costas», género Marilyn Monroe; as existencialistas muito encardidas que não se deixam comover com os anúncios dos detergentes e não se «lavam mais brancos»; as mulheres projectadas segundo as normas da arquitectura funcional, do tipo de Gina Lollobrigida e Sofia Loren; as mulheres espremidas, verticais, com ar intelectual e de quem anda nos dicos dos pés, como a Grace Kelly que Deus-haja; e finalmente, para não nos enredarmos em mais espécies morfológicas, a ninfa em cuja composição química entram dois quartos de mulher, um quarto de menina precoce e um quarto de Mefistófeles terráqueo.

A ninfa entrou na moda. Antes de Nobokov a ter bovarizado já ela surgira no celuloide.

E' filha do cinema e encontrou a sua fíridez de espécie zoológica na pessoa desengonçada de Brigitte Bardot. B. B. é o seu tronco filogenético. Mas a espécie reproduziu-se com extrema rapidez em quase todos os países do Mundo em que havia material plástico disponível. Os cineastas procederam a cruzamentos, criaram subtipos da fauna — as Mylène Demongeot, as Pascuale Petit e as demais que apresentamos em fotografia.

Hoje suced ecom elas um fenómeno muito vulgar no mundo da produção industrial, dos nossos dias: deu-se uma crise de superprodução. Há ninfas a mais. A mercadoria vai-se tornar barata! Desvalorizar-se-á?

Eis mais um problema a preocupar os economistas contemporâneos...



as abelhas transmitem entre si uma frase tão complicada, como esta: «Atenção, alimento numa flor ci-clame, 800 metros de distancia, um angulo de 40° em relação ao Sol».

Como se realiza o facto?

Está agora provado que a abelha pode interceptar certos comprimentos de onda dos raios ultravioletas.

No que diz respeito ao olfacto não somente a abelha é mais sensível que os homens aos cheiros, «mas ainda possui um órgão odorífero (sob a forma de um pequeno «rolete», colocado justamente à frente da ponta do abdómen) com o qual «informa» com exactidão as suas irmãs sob o teor da fonte do nectar que as convida a explorar. Observem uma abelha à procura de alimento. O Sol brilha, do campo emanam múltiplos odores. E, subitamente, ela encontra...

Ei-la que voa rápida para a colmeia; alcança o orifício da entrada, a seguir entrega-se às famosas «danças» no meio da multidão que a observa interessadamente. Corre sobre os favos verticais, descrevendo com o corpo uma espécie de «oitão», ao mesmo tempo o seu abdómen vibra freneticamente. Dois ou três indivíduos destacam-se da multidão, seguem-na em todas as evoluções e, «mesmo antes de terminada a dança saem precipitadamente. Tinham já compreendido e alcançam directamente o local que lhe foi indicado. E porque sublinhar local e não dizer que alcançaram o alimento?

Porque, como está provado, retirando propositadamente o nectar é ao local que ela se dirige, mas parece que a abelha leva também indicação do que vai encontrar como alimento. Isto quer dizer que por um lado leva a indicação do sentido de orientação e por outro, o sentido de olfacto. Mas von Frisch conseguiu compreender ainda que elas transmitiam também a indicação das cores.

Mais misterioso ainda...

Mas nem tudo está compreendido nos métodos de comunicação das abelhas. Por exemplo, não gostam de voar por cima das colinas preferindo contorná-las. Von Frisch

(Continuação da 10.ª página)

APRENDA A MEDIR

UM GRANDE AMOR



Na Colecção

CONTEMPORÂNEA

acabam de aparecer dois originais portugueses

OLHOS DE ÁGUA — 2.ª edição

uma das mais belas obras de

ALVES REDOL

HISTÓRIAS DE MULHERES — 2.ª edição

conjunto de narrativas dum grande novelista

JOSÉ RÉGIO

Na popularíssima colecção

O LIVRO DE BOLSO

apresenta-se uma obra que nos revela um novo

CALDWELL

no romance

AMOR E DINHEIRO

PORTUGÁLIA EDITORA

1. — Surpreende-se a pensar «Não há outro amor igual ao nosso?» **SIM — NÃO**
2. — Sente asas nos pés quando chega a hora de ir ter com ele (ou ela)? **SIM — NÃO**
3. — Gosta de romances que acabem bem? **SIM — NÃO**
4. — Gosta de espinafres, cebolas e nabos, só porque ele os adora? **SIM — NÃO**
5. — Sente-se indignado (a) pelo comportamento daqueles que, sob o pretexto de adorare mo marido (ou a mulher) o (ou a) matam por ciúmes? **SIM — NÃO**
6. — Se estão separados, quando vê um filme em que os amorosos o pretexto de adorarem o marido (ou a mulher) o (ou a) melancolia? **SIM — NÃO**
7. — Acha, nas canções «parvas» um reflexo dos seus sentimentos, pensando que «parva ou não traduz o que eu sinto»? **SIM — NÃO**
8. — Sonha conseguir com ele (ou ela) algo de nobre e heroico, um pouco utópico talvez, mas que dará ao vosso amor a sua profunda e verdadeira ressonância? **SIM — NÃO**
9. — As piores tarefas, as mais comensinas dão-lhe alegria só porque as faz para ele (ou ela)? **SIM — NÃO**
10. — Tem a impressão, embora reconheça que ele (ou ela) não é mais belo, nem mais inteligente do mundo, que lhe é indispensável e insubstituível? **SIM — NÃO**
11. — Tem tanta confiança nele (ou nela) que mesmo a despeito das aparências, não partilha da duvida dos outros nem um só momento? **SIM — NÃO**
12. — Tem ciúmes das suas afeições familiares? **SIM — NÃO**
13. — Perante as suas gafes, pensa ternamente «querido amor»? **SIM — NÃO**
14. — Sente-se feliz sem razão especial só porque está junto dele (ou dela)? **SIM — NÃO**
15. — Sente-se doida de alegria quando diante dos mesmos factos, reage como ele? **SIM — NÃO**
16. — Sonha ter filhos que se pareçam com ele (ou ela), ou, se os tem, gosta de verificar como se parecem com ele (ou ela)? **SIM — NÃO**
17. — Para evitar uma mágoa pequena, impõe a si próprio (a) uma maior? **SIM — NÃO**
18. — Numa conversa geral, mesmo sem saber o que ele (ou ela) está a dizer, põe-se incondicionalmente do seu lado? **SIM — NÃO**
19. — O seu desleixo (masculino) ou a sua garridice (feminina) comovem-no (a) como sinal de fraqueza, fraqueza que mostra como ele (ou ela) precisa de si? **SIM — NÃO**
20. — Sonha com as maiores catástrofes só para lhe poder provar quanto lhe quer? **SIM — NÃO**

Pegue num lápis e num papel e risque o SIM ou o NÃO, conforme o seu caso.

* Se responder SIM a todas as perguntas, salvo a 12 e a 20, não receie dizer-lhe que possui o mais belo amor do mundo... luminoso, forte, exaltado e puro, triunfará de todos os aborrecimentos que possam surgir durante uma vida.

* Se responder SIM a todas as perguntas, excepto as 5, 11 e 20 — cuidado! Sente por certo um grande amor, maravilhoso sim, mas não o sufoco á força de cuidados, e exigências e suspeitas

* Se responder NÃO a todas as perguntas, salvo as 5, 11, 12 e 20, porque diabo entrou neste jogo... sabia tão bem como eu que mais vale... limpar as mãos á parede do que chamar amor a isso.

* Entim, conforme a proporção de SINS... ama pouco, muito, apaixonadamente ou, como disse no parágrafo anterior... mesmo nada!

A guerra civil dos sábios

ENTRE os intelectuais da América, a influência espiritual de Oppenheimer crescia de ano para ano; ele tornara-se o seu guia preferido no novo reino do átomo. Ao contrário da maior parte dos outros atomistas que, depois de terem tentado, em vão, colaborar na evolução ideológica e política do seu país, se tinham retirado para a sua especialidade, Oppenheimer esforçava-se ainda, numa série de discursos brilhantes, por vezes notáveis, por denunciar o abismo que separava os sábios dos seus contemporâneos e, na medida do possível, por preencher-lo. Não contemporizava com vulgarização fácil. Com um dom de exposição extraordinário, sabia fazer compreender aos seus ouvintes, o espírito desta aventura à Crístóvão Colombo que era a física moderna, comunicando-lhes a emoção profunda que se sente ao penetrar num domínio científico desconhecido.

Logo que a história de espionagem forjada por Oppenheimer fizera dele (Haakon Chevalier) um suspeito político, o professor de línguas românicas não conseguiu arranjar emprego nos Estados Unidos. Teve de abandonar o país e fixar-se em Paris como tradutor. Como na realidade Chevalier nunca estivera «a soldo dos Soviéticos» nem fora sequer agente de ligação comunista, a Polícia, depois de anos de esforços, não descobriu nada contra ele. Mas sempre aliquid haeret, foi o que Chevalier havia de verificar quando pediu a prorrogação do seu passaporte na embaixada da América em Paris, em 1950. Embaraço, do, dirigiu-se então a Oppenheimer — ignorando ainda o papel desempenhado por este no seu «caso» — e recebeu do sábio uma carta que utilizou em apoio do seu pedido.

Durante o Inverno de 1953, Chevalier tinha, pois, todas as razões para considerar Oppie como amigo e protector influente. A esperança de rever Oppenheimer depois de tanto tempo causou-lhe uma tal alegria que, ao saber da sua visita, deixou logo o job de intérprete numa assembleia que se reunia em Milão (apesar da imperiosa necessidade financeira deste trabalho), a fim de chegar o mais depressa possível à capital francesa.

O encontro, depois de tantos anos, foi dos mais cordiais. Os Chevalier tinham preparado um verdadeiro festim no seu pequeno apartamento de duas salas da Butte Montmartre.

Como estavam presentes as duas esposas, falou-se sobretudo de família e amigos comuns, evitando-se os assuntos políticos. Uma única vez durante a noite a conversa aflorou uma questão delicada. Como Chevalier criticasse a execução dos

esposos Rosenberg, condenados à morte por «espionagem atômica», Oppenheimer declarou que reconhecia a necessidade de um castigo, mas condenava a severidade da sentença. Teria sido o momento de Oppenheimer confessar ao seu amigo que, interrogado pelo coronel Pash em 1943, e sem ter tido logo de início a intenção de dar o nome de Chevalier, acabara por fazer dele o herói de uma história de espionagem fortemente «arranjada». Mas não teve coragem. Uma segunda ocasião, ainda mais decisiva para fazer esta confissão tardia, surgiu dentro em pouco a Oppie. Chevalier confessou, com efeito, que provavelmente ia perder o emprego de intérprete na U. N. E. S. C. O., porque não podia contar em passar no novo exame de segurança obrigatório a que eram submetidos havia pouco tempo os Americanos que trabalhavam para esta organização internacional. Se Oppenheimer lhe tivesse dito a verdade, Chevalier teria, enfim, obtido a explicação de todas as suas dificuldades e poder-se-ia defender eficazmente das desconfianças das autoridades. Mas, desta vez ainda, Oppenheimer não disse nada.

No momento de se despedirem, abraçaram-se. Mesmo hoje, Chevalier tem repugnância em recordar esta cena de despedida. Nunca mais voltou a ver Oppenheimer e não recebeu dele senão uma resposta breve e banal às cartas que lhe escreveu quando soube a verdade, seis meses mais tarde, pelos jornais parisienses.

O presidente Eisenhower impusera a si próprio como norma habi-

tir a tempestade que rugia por cima da sua cabeça, voltou para Princeton, na segunda metade de Dezembro, para passar os dias de festa com os seus dois filhos, uma chamada urgente do almirante Strauss chegou ao seu conhecimento. O chefe do A. E. C. insistia para que ele fosse imediatamente, antes mesmo do Natal a Washington.

Na tarde de 21 de Dezembro de 1953, Oppenheimer apresentou-se no gabinete do almirante, na sala 236, no edifício resplandecente de brancura da Comissão da Energia Atômica, na Constitution Avenue.

Com grande surpresa sua, Strauss não estava só. Tinha a seu lado o «general Manager», K. D. Nichols, que Oppenheimer encontrara pela primeira vez num outro momento decisivo da sua vida, onze anos antes, quando esboçavam com o general Groves e ele, numa caruagem Pulman, o plano de um laboratório de armas atômicas.

Os três homens sentaram-se diante da comprida mesa das sessões. Ainda que Strauss andasse há anos desconfiado a respeito de Oppenheimer, hesitava em lançar-lhe de chofre a má notícia. Começou, pois, por levar a conversa para a morte recente do almirante Parsons, que tinha desempenhado um papel importante na história do armamento atômico; foi ele, com efeito, que escorvara em 1945, em pleno voo, na cabina da retaguarda do Enola Gray, o «Thin Man», bomba destinada à infeliz cidade de Hiroshima. Mas os interlocutores de Strauss pouca atenção davam a estas recordações. Cada um esperava pelo que iria surgir. De repente, Strauss

penheimer um dia para reflectir, de modo que pudesse decidir se ele próprio pedia a demissão ou se preferia ver o caso resolvido por um

dos suspiros» de madeira que ligavam os pavilhões e um tecto improvisado esverdeado e asqueroso parecia-se estranhamente com o pri-

Glória frágil de Oppenheimer e a sua queda

tual não intervir pessoalmente nos «processos de segurança» levantados contra funcionários politicamente suspeitos. Mas neste caso particular, marcou imediatamente uma audiência excepcional na Casa Branca. Esta realizou-se no dia 3 de Dezembro de 1953. Reuniu dois membros do gabinete (Brownell, ministro da Justiça, e Wilson, ministro da Defesa), um membro do Conselho Nacional de Segurança (Robert Cutler) e o presidente da Comissão da Energia Atômica, Lewis Stranós. Depois de uma curta troca de ideias — Eisenhower preparava-se para seguir para a conferência das Bermudas —, o presidente ordenou que se levantasse logo «um compartimento estanque entre Oppenheimer e todos os segredos do Governo».

Quando Oppie, longe de pressen-

lançou o ataque. Oppenheimer tornou-se de uma palidez de cinza. Segundo Nichols, que redigiu a acta da sessão, a sua primeira reacção foi apresentar a demissão imediata de conselheiro do A. E. C. Mas já Strauss lhe estendia o rascunho de uma carta redigida por Nichols e que continha a acusação do A. E. C.

Oppenheimer leu a carta. Vinte e três pontos tratavam das suas relações com os comunistas. O vigésimo quarto surpreendeu-o profundamente: censurava-se ao atomista o ter-se «violentamente oposto» à construção da bomba de hidrogénio, não sómente antes, mas depois da decisão do presidente Truman. Enfim, o conjunto da carta exprimia dúvidas sobre a sua «sinceridade, comportamento pessoal, e até a sua lealdade».

Strauss levantou-se. Dava a Op-

comité especial. Oppenheimer voltou para casa e escreveu ao presidente da Comissão de Energia Atômica a breve missiva que se segue:

«Caro Lewis,

«Quando me mandou chamar ontem, disse-me pela primeira vez que a minha «clearance» para a Comissão de Energia Atômica ia ser suprimida. Propôs-me como termo desejável de uma alternativa que pedisse o fim do meu contrato de conselheiro do A. E. C., a fim de evitar um exame mais pormenorizado das censuras em que se basearia o processo levantado pela Comissão... Pensei seriamente nesta solução. Dadas as circunstâncias, isto equivaleria a dizer que eu me reconheço incapaz de continuar a servir um governo para o qual trabalho há doze anos. É-me impossível agir da maneira que...

«Seu dedicado
Robert Oppenheimer

No dia seguinte, 23 de Dezembro de 1953, entregaram oficialmente ao sábio a carta de acusação de Nichols que ele lera em Washington. O conhecimento de todos os segredos de Estado estava-lhe doravante proibido. Em Princeton, os oficiais da Polícia da Comissão da Energia Atômica vieram esvaziar o cofre-forte onde Oppenheimer costumava guardar de acordo com o A. E. C., alguns documentos com a indicação: «secretos» ou «muito secretos».

Oppenheimer sempre manifestara um grande interesse pelo «caso Dreyfus». Devia agora sentir a mesma impressão que o oficial francês injustamente acusado, a quem arrancaram os galões do seu uniforme e partiram na sua frente o sabre de oficial...

No banco dos réus

As audiências decorreram à porta fechada no Building, T-3, edifício administrativo provisório com fraca aparência. Com a sua fachada de um barroco sujo, as suas «pontes

meio abarracamento de Los Alamos onde se encontrava o gabinete directorial de Oppenheimer. Para que não dessem pela sua chegada, o sábio entrava por uma porta da retaguarda e acompanharam-no ao segundo andar, à sala 2022, simples gabinete de 8 m. por 4 m., transformado para o efeito numa espécie de tribunal com algumas mesas e cadeiras dispostas ao longo das paredes.

Junto a um dos tabiques transversais estavam sentados os três membros do Personal Security Boards convidados especialmente para a instalação do processo. O presidente, Gordon Gray, filho de milionário, inteligente, de bom aspecto, mas insignificante, que se distinguira nos serviços públicos sobretudo como «Undersecretary of the Army», na altura reitor da Universidade na Carolina do Sul, assim como proprietário de alguns jornais e estações de rádio, tinha à direita o taciturno Thomas A. Morgan, um grande industrial que dirigira até 1952 a Sperry Gyroscope Company, e à sua esquerda Ward E. Evans, professor de química considerado, que dava uma ligeira acalmia a estes debates de uma gravidade trágica com as suas perguntas disparatadas...

Em frente dos três juizes, na outra extremidade da sala, havia um velho sofá de couro em que as testemunhas se sentavam depois de terem prestado juramento. Compareceram nada menos de quarenta personalidades eminentes, sábios, políticos e militares. Do lado da janela, virando as costas à luz, o «acusador» Robb estava na frente de Oppenheimer e dos seus defensores...

*

Extractos do extraordinário livro «MAIS BRILHANTE QUE MIL SOIS» da autoria de Robert Jungk e que PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA lançou no mercado com grande êxito, livro que é porventura o documento mais revelador até agora escrito sobre o problema da bomba H.

Fem a disposição de V. Ex. técnicos especializados para executarem

de todos os géneros
RUA MARIA ANDRADE, 64
(aos Anjos) — Telefone 848719

(Continuação da 1.ª página)

para que se tornasse nessa beleza errante dos lugares de prazer onde ela procura esconder um grande amor e um despeito invencível. Veio Farah Diba e por graça de Allah vai ser mãe. Toda a Pérsia está na expectativa do que irá nascer: rapaz ou rapariga? Sobreviverá a dinastia? A alegria que esta notícia causou foi geral. Mas passada a euforia da primeira hora, a consternação sucedeu: «será um rapaz»? Ecoa por toda a parte, até no coração da pobre Farah. Ser um rapaz é vital para a dinastia, para o império, o último do Mundo, enfim, para o Irão e os seus 23 milhões de habitantes, somumente chamados persas.

Aqui para o conto. Não, acaba, mas temos de esperar ainda dois meses, para saber-lhe o fim.

Enquanto esperamos, podemos deitar uma olhadela para lá dos muros de mármore, das fontes com perfumes de rosas, do palácio de Verão, onde reside a corte, agora.

Farah aproveitou a ocasião para conhecer os arredores durados de Teherão. Talvez já tenha visitado algumas das sumptuosas vivendas escondidas nas vertentes do Alborz onde residem as famílias mais ricas, algumas das quais possuem propriedades que ocupam uma área igual à Suíça, que gozam do seu iale, do seu palácio particular em Nice, Lausahe ou Megeve. Nas propriedades, os fieis vassallos tiram da terra o fruto e todos os anos entregam ao senhor 4/5 da produção, contentando-se com 1/5 da colheita. Tudo se passa na me-

lhor das harmonias entre senhor e servos. Deste quinto, saiem ainda os impostos, as taxas e muitas vezes, o pagamento de dívidas contraídas pelo senhor. Mas se os servos têm dificuldades, sabem que o seu senhor estará pronto a auxiliá-los com somas em dinheiro a um juro de 30% ou às vezes mais.

Quando Farah, no avião particular do soberano sobrevoa o Irão pensa, com o coração confrangido, o que terá de fazer para aliviar a miséria dos 19 milhões de camponeses sobre quem reina. Ela sabe que o rendimento anual dessas criaturas é mínimo, que só se alimenta de arroz, no Norte, de pão e queijo, no Sul. Também com certeza a rainha já atravessou a região de Susa, onde um camponês recebe, por um ano de trabalho, uma tonelada de trigo. E pensa no filho que irá dar a este povo, para perdurar a dinastia querida dos Pahlevi, tão ameaçada.

Seu marido, o xá mandou afixar nas paredes dos postos da guarda, das esquadras, etc., editais convidando os descontentes a queixarem-se de injustiças cometidas pelas autoridades. Contudo, ninguém se queixa. Tudo corre bem. Farah sabe bem que a autoridade local está nas mãos dos senhores feudais.

Rapaz ou rapariga, ela sabe contudo, que não será vendendo aos mercadores de carpetes, os belos tapetes persas, em que trabalham crianças desde os cinco anos. Ela sabe que as suas pequeninas mãos, e só elas, serão capazes de dar os nós mais pequeninos e mais apertados. 52 000 pequeninos versos aplicam as suas mãozinhas em ta-

petes que todo o Mundo pisa... o mundo do dinheiro, bem entendido, porque os tapetes persas são vendidos a bons preços. Será que o sacrifício dessas crianças é pago a peso de ouro? Farah Diba, das suas janelas, pensará em tudo isto e sentir-se-á grata que o seu filho ou a sua filha nunca possam servir para a vaidade dos grandes. A rainha, enquanto espera o seu bebé, olha os bairros pobres em que milhões de seres humanos vivem como sardinha em tijela e pensa que o filho, se for filho, lhes dará um dia uma bela vida, a vida esplendorosa dos contos das Mil e Uma Noites.

Mas o país das Mil e Uma Noites bate, em 1960, três tristes «recórdos»: o dos suicídios, o nível de vida mais baixo e o maior número de analfabetos.

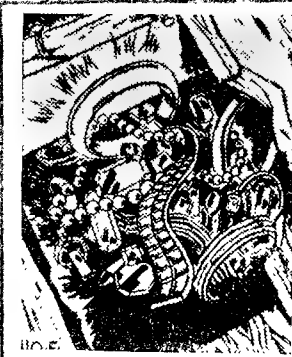
Não, Farah não leu estas notícias nos jornais. Os jornais têm ordens severas para não incomodar a rainha. As más notícias ficam nos tinteiros. A rainha deve ver tudo cor-de-rosa. Os jornais recebem ordens severas nesse sentido. Quem dá estas ordens? Seu marido? Diz-se que ele próprio examina todos os assuntos importantes: «um olho de ferro em pupilas de veludo...».

Em Maio passado, o xá declarou em Genebra: «O meu país é o mais saudável e o mais seguro do Oriente». Por quanto tempo ainda?

Poderemos esperar que o bebé de Farah Diba dará o gosto da esperança a todo o seu povo e que influirá no curso da História?...
D. B.

O caso da estátua fugitiva

por VINCENT STARRET



CAPÍTULO VI AS JOIAS DE BRINKERHOFF

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Oakley Ashenhurst, aluno de medicina, estava a estudar, quando, à meia-noite, ouviu na rua passadas cadenciadas, a que, a princípio, não ligou importância, mas que, com a repetição, na noite seguinte, começaram a intrigá-lo, levando-o a averiguar de que se tratava. Verificou, então, com espanto, que era a figura do fauno de pedra que adornava a ponte do parque próximo, que marchava cadenciadamente. O relato do facto insólito despertou a curiosidade do conhecido detective Jimmie Lavender, que suspeitou de que algo de muito extraordinário estava por detrás deste misterioso caso. Reuniram-se na casa dos Ashenhurst, para observar a estranha figura que passava. Lavender não conseguiu apanhá-la, porque desapareceu antes de se poder aproximar. Daí ficou-lhe a suspeita de que a manobra era preparada nas vizinhanças da casa de Ashenhurst, com o propósito de o afastar a noite e de lá penetrarem. Com que intenção? Lavender vai procurar esclarecê-lo.

Meia hora depois, Oakley Ashenhurst, sorridente e com um olho negro, surgiu à frente de uma extraordinária procissão. Dois detectives taciturnos seguiam-no, logo atrás, carregando entre si o que fora em tempos o célebre Bert Jordan, da «Famosa Família Jordan», e logo atrás vinha um oficial corpulento em quem eu reconheci o capitão D'Arcy da Lincoln Park Station. Fechando a procissão, vinha um grupo variado de cidadãos em roupão e respectivas consortes, fazendo dele parte as figuras enghadas do casal Harden e duas velhotas de papelotes. Era um espectáculo capaz de fazer rir os deuses. Pelo menos, D'Arcy vinha a rir-se com vontade.

— Já vejo que o apanhou — disse o polícia, apontando para Wilcox com o queixo. Depois, aproximou-se do corpo prostrado no chão e acrescentou: — Sim, é o Wilcox, em carne e osso. Bernard Wilcox, que, entretanto, recuperara os sentidos, olhou com o ódio estampado no rosto.

— E pelo que vejo, o senhor apanhou o Jordan — disse Lavender, esfregando as mãos. Suponho que os outros escaparam.

— Sim — confessou o capitão da polícia. Tinham um carro pronto para a fuga no quartelão seguinte. Devem-nos ter visto deitar a mão a Jordan; não sei.

— Não importa — disse Lavender. O senhor poderá apanhá-los por intermédio do Jordan. A nossa estátua viva não parece tão enérgica como há poucos momentos atrás.

Bert Jordan da «Famosa Família Jordan» vinha vestido de uma maneira incrível; dos pés ao pescoço, ataviado em vestes de um branco baço. Cuidadosamente empoado como o de um palhaço, o seu rosto exprimia o mais profundo desanimo. O cabelo, que ele pintara de branco e encaracolara em pequenas espirais sobre a testa, estava agora todo despenteado. Trazia umas sapatilhas brancas nos pés, como as que usam certos banhistas. Mas a «estátua viva» perdera muito do seu garbo na refrega que travara com Ashenhurst e a polícia. Tive uma certa compaixão pelo pobre diabo e pareceu-me que Lavender partilhava do meu sentimento.

— Queres falar, Jordan? — perguntou Lavender. Na minha opinião, é o melhor que tens a fazer. Bert Jordan esboçou um sorriso amarelo.

— Pois decerto que estou pronto a falar. Que queres saber?

— Porque é que representavas essa cena ao sr. Ashenhurst?

— Por dinheiro. Dinheiro do bom e a contado.

— Era o Wilcox quem te pagava?

— Se o senhor se refere àquele tipo, sim.

— Este homem mente! — berrou Wilcox, largando a seguir um chorilho de palavrões.

— Então deixa que fale eu — retrucou Lavender. Eu não sou mentiroso. E se faltar à verdade, diz-mo. A história é mais ou menos a

contigo. Falaremos disso mais tarde. Até já, capitão, e muito obrigado pela ajuda.

Quando os presos saíram, e os palavrões de Bernard Wilcox foram esmorecendo ao longe, Lavender continuou o relato.

— Jordan tem razão, evidentemente. Wilcox é um pouco «desaparafusado». Só um lunático ou um autor teatral teria engendrado semelhante plano para atrair um homem à rua. O seu encontro com Jordan inspirou-o, suponho eu, isso é a estátua da fonte.

Voltando-se para a senhoria, disse: — Sob que nome o conhece, sr. Harden?

— Quando me alugou o quarto, cá em cima disse-me que se chamava Pomeroy.

— Há coisa de uns cinco anos, Wilcox, aliás Brown, aliás Pomeroy, ocupou este apartamento, agora habitado pelo sr. Ashenhurst. Era um gatuno muito activo, com um cadastro de respeito, mas por fim foi apanhado e levado para a penitenciária por um período considerável. Parte do seu espólio, porém, estava aqui escondido, talvez debaixo das tábuas do soalho, e quando o nosso homem foi posto em liberdade condicional, o seu primeiro pensamento foi vir aqui buscar o seu tesouro. Não pôde ficar com o mesmo quarto, mas conseguiu alugar um no andar de cima onde concebeu o seu plano. O problema era arranjar maneira de entrar aqui na ausência de Ashenhurst. A primeira vista, parecia empresa fácil, mas a coisa resultou muito mais difícil do que esperava.

Por um motivo qualquer, nunca ele se conseguiu introduzir aqui, e isso o levou a architectar esse seu complicado plano para forçar Ashenhurst a sair do quarto.

— Eu arranjaria para já, cinco maneiras muito mais eficientes — interrompi eu.

— Era evidente logo de início que o papel desempenhado por Jordan era apenas o de chamar as atenções — continuou Lavender — e após reflectir no assunto, adivinei que todo o cenário não tinha outro fim que não fosse o de atrair Ashenhurst para fora do quarto. Mas porque? A resposta saltava á

vista: para que outrém pudesse entrar aqui. Sendo assim, Jordan era apenas uma figura secundária. A minha missão consistia pois em descobrir alguém que em tempos tivesse ocupado estes aposentos, mas que, durante alguns anos, tivesse estado ausente, digamos, da sociedade. Com a ajuda dos registos da polícia, selecionei um bom numero de possibilidades, mas só Wilcox se adaptava perfeitamente ao quadro. Sabia-se que pelas alturas em que foi mandado para a cadeia, ele escondera por estas redondezas, o fruto dos seus roubos, e quando eu soube que recentemente ele fora posto em liberdade condicional, tive a certeza de ser ele o homem que eu procurava.

Ouviram-se passos nas escadas e o capitão Tim D'Arcy voltou a entrar em cena. No momento em que ele entrava, eu perguntava:

— Mas, afinal de contas, o que foi que ele tinha escondido aqui?

— Isso é justamente o que o capitão D'Arcy teria muito interesse em saber — disse Jimmie. O senhor é que é a autoridade, capitão. Qual é o seu prognóstico?

— Joias! — respondeu o capitão. Por exemplo, as joias Brinkerhoff. Segundo a companhia de seguros, valem para cima de duzentos e cinquenta mil dólares.

Sob a acção do escopo e do martelo, as tábuas do soalho foram levantadas com um estrondo de madeira rachada, e na verdade ali estavam elas — as joias Brinkerhoff.

— Há ainda uma pergunta a que ainda não respondeste — disse eu, depois de o capitão se retirar.

— Bem sei — disse Lavender. Também a mim me põe louco. Viste-me entregar a polícia dois presos e uma fortuna em joias. Viste-me fazer coisas que aparentemente parecem muito inteligentes. Mas eu não sou o homem esperto que me julgas às vezes. Desde o princípio ao encerramento deste caso, uma coisa houve e continua a haver, que eu continuo por saber. Sabes qual ela é, Gilly?

— Sim, penso que sim. Porque razão Wilcox não entrava aqui durante o dia, enquanto Ashenhurst estava no emprego? Porque é que ele tinha de esperar até ao cair da

noite, quando ele sabia que Ashenhurst estava em casa?

— Exactamente — concordou Lavender. Era a coisa mais sensata a fazer, a coisa mais simples. Ele deve ter tentado e falhado... mas porquê? De manhã, vá lá, ele arriscava-se a encontrar aqui a sr. Harden a fazer a cama. Mas tinha toda a tarde à sua frente. Pelo menos desde a uma às cinco da tarde, a casa estava praticamente deserta. Que pensa disto, Ashenhurst?

Um som estranho saíu de repente da gargalhada da sr. Harden. Vimo-la mexer os lábios sem profírir o menor som. Não sabemos se ela largaria a rir se a chorar.

— O facto... é... sr. Ashenhurst — gaguejou ela finalmente. — Juro-lhe que não era por... mas eu estou ficando velha e a verdade é que... a cama do senhor é a melhor da casa. Eu tinha a certeza de que o senhor não se importaria. Eu... todos os dias, depois do almoço, vinha para aqui fazer a sesta. Dormia aqui até chegar o meu marido, por volta das cinco e meia. Tenho a certeza...

Mas se ela chegou a rematar a sua embaraçada explicação, ainda hoje estou para saber.

F I M

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Lista numérica das obrigações que saíram sorteadas em sessão pública do Conselho de Administração, realizada em 7 de Setembro de 1960, para amortização do 1.º semestre de 1960, e que deixam de vencer juros a partir de 1 de Outubro de 1960.

Nos títulos representativos de mais de uma obrigação, indicam-se apenas, para simplificação, os primeiros numeros dos títulos amortizados.

280 — Emissão MIRANDELA-V: SEU 4,5% — 1889, números: TÍTULOS UNITÁRIOS

206 a 210, 346 a 350, 921 a 925, 981 a 985, 1421 a 1425, 1941 a 1945, 2056 a 2060, 2111 a 2115, 2301 a 2305, 2351 a 2355, 2686 a 2690, 3226 a 3230, 4531 a 4535, 4671 a 4675, 5576 a 5580, 5691 a 5695, 6051 a 6055, 6676 a 6680, 6796 a 6800, 8646 a 8650, 9221 a 9225, 9751 a 9755, 10961 a 10965, 11001 a 11005, 11491 a 11495, 12081 a 12085, 12351 a 12355, 12926 a 12930, 13901 a 13905, 14176 a 14180, 14251 a 14255, 14441 a 14445, 14466 a 14470, 14846 a 14850, 14931 a 14935, 15381 a 15385, 15576 a 15580, 15751 a 15755, 16166 a 16170, 16936 a 16940, 17936 a 17940.

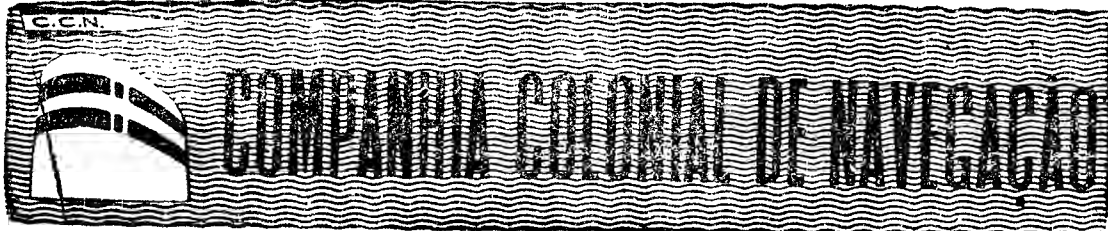
O Conselho de Administração

Títulos de CINCO
12696 20451 22176 25751 27901
20101 20521 24841 27031 28301
20361 21796 25256 27556 28601
Lisboa, 7 de Setembro de 1960

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize o

COMBOIOS ELECTRICOS



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA»

29 de Setembro

«IMPÉRIO»

7 de Outubro

«UIGE»

19 de Outubro

«AMBOIM»

27 de Outubro

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 27 de Setembro.

Com escala por Funchal para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até 4 de Outubro.

Com escala prévia por Leixões, para Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa de 11 a 13 de Outubro.

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

13 de Outubro
(às 12 horas)

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

3 de Outubro
(às 18 horas)

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 1 — Telet. 23342

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

De uma semana para a outra

REVISÃO HEBDOMADARIA DE FIGURAS E FACTOS

DIA 17

EM PORTUGAL — Depois de atravessarem o Porto em cortejo entusiástico, os «condutores exemplares», seleccionados em final da Campanha, numa visita de quinze dias, do «Diário de Lisboa», receberam os prémios numa festa no Casino da Póvoa de Varzim. * Começaram em Viseu as comemorações henriquinas que terão a presença de membros do Governo. * Chegou a Lisboa um grupo de técnicos alemães de vinhos, interessados nos progressos da viticultura portuguesa. * Partiu para Espanha, num visita de quinze dias, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. brigadeiro França Borges.

NO ESTRANGEIRO — Correu o boato, depois desmentido, de que Lumumba fora assassinado em Leopoldville. * Foi pedida para a noite a reunião da assembleia geral da O. N. U., em consequência da grave situação no Congo. * Assinala-se grande agitação política no Brasil, a quinze dias das eleições.

DIA 18

EM PORTUGAL — Desfilaram pela cidade de Lisboa os «condutores exemplares», que receberam os seus galardões, da campanha do «Diário de Lisboa», numa festa no Casino do Estoril. * Foi inaugurada a estátua do Infante D. Henrique em Viseu, onde houve uma grande parada militar. * Sintra prestou homenagem à memória do antigo presidente do Município, prof. dr. Joaquim Fontes.

NO ESTRANGEIRO — Dizem de Leopoldville que Lumumba continua a trabalhar como chefe do Governo do Congo. * Foi descoberta uma conspiração na República Dominicana, organizada por Norte-Americanos. * A Grã-Bretanha reconheceu o novo Estado africano do Senegal.

DIA 19

EM PORTUGAL — O ministro das Corporações anunciou importantes alterações ao regime do abono de família e das caixas de previdência. * O embaixador do Brasil,

dr. Negrão de Lima, em visita ao Norte do País, teve entusiástica recepção na cidade de Bragança. * Começaram os trabalhos para a cobertura das ruínas da igreja de S. Domingos, em Lisboa. **NO ESTRANGEIRO** — Anuncia-se que o casamento do rei Balduino, dos Belgas, com a princesa espanhola Fabiola de Mora y Aragon, se celebrará em Outubro. * Lumumba e Kasivubu voltaram a discutir a normalização administrativa do Congo. * Krutchev chegou a Nova York, para tomar parte na assembleia geral da O. N. U. * Nehru chegou ao Paquistão, onde não ia há sete anos.

DIA 20

EM PORTUGAL — Ao chegar a Lisboa, o governador-geral de Angola, sr. dr. Silva Tavares, entre outras declarações, falou do progresso naquela província ultramarina, onde reinam a paz e a confiança. * O embaixador da Alemanha entregou ao presidente do conselho administrativo do Fundo de Fomento de Exportação a «Flor de Ouro» da Feira Internacional de Alimentação de Hamburgo, conferida à representação portuguesa naquele certame. * Assinala-se a presença em Lisboa do comandante Philippe de Gaulle, filho do general de Gaulle, como chefe do Estado-Maior da flotilha francesa que toma parte nas manobras navais da N. A. T. O.

NO ESTRANGEIRO — Assinala-se a descida de valores na Bolsa de Nova York, após a chegada de Krutchev. * Roma celebrou o 90.º aniversário da sua integração no Reino da Itália, que terminou com o poder temporal dos papas. * Na Assembléa Geral da O. N. U. prosseguiu o debate sobre a situação no Congo e foi aprovada a acção de Hammarskjöld naquela nova República africana.

DIA 21

EM PORTUGAL — O sr. presidente do Conselho visitou a cidade de Viseu e esteve no recinto da Feira Franca. * Terminaram os trabalhos da reunião, em Lisboa, para o estudo da flora da África Tropical. * Na vila de Mortágua foi inaugurada uma biblioteca itinerante da Fundação Gulbenkian. * Começaram, na capital, as finais do concurso de bandas de música, que reúne agrupamentos artísticos de vários pontos do País.

NO ESTRANGEIRO — Constatou em Nova York que Krutchev demorou-se ali até fins de Dezembro. * Foi apresentado na O. N. U. um protesto contra o morticínio dos Balubas pelas tropas da Katanga (Congo). * Anuncia-se que a Assembleia da Europa vai discutir a aproximação entre os Seis e os Sete.

DIA 22

EM PORTUGAL — Ao conferir a posse aos titulares dos novos cargos do S. N. L., o res-

pectivo director, sr. dr. César Moreira Baptista, acentuou a importância da informação no Mundo actual. * O embaixador do Brasil, sr. dr. Negrão de Lima, visitou a cidade de Viana do Castelo. * Anunciam-se que se ultimam as negociações para a venda do Palácio da Pimenta (monumento nacional), situado no Campo Grande, destinado às instalações da embaixada do Brasil.

NO ESTRANGEIRO — O casamento do rei Balduino com a princesa Fabiola foi agora anunciado para Novembro. * Dizem de Taipei que parece imminente o ataque da China continental às ilhas de Quemoy e Matsu. * Anuncia-se, em Londres, a ida de MacMillan a Nova York, para tomar parte na assembleia da O. N. U.

DIA 23

EM PORTUGAL — Com a presença do sr. ministro das Corporações comemorou-se o 27.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional. * Regressaram da sua visita a Angola, onde obtiveram grande êxito os grupos infantis escalabitanos Académico e de Danças Ribatejanas. * O ministro da Finlândia em Portugal visitou a região turística até o Buçaco.

NO ESTRANGEIRO — Krutchev manifestou-se pela coexistência pacífica, no seu discurso na assembleia-geral da O. N. U. * A República de Ghana continua a reconhecer o Governo congolês de Lumumba. * A Comunidade Britânica opõe-se à integração económica do Reino Unido na Europa Ocidental. * Em Madrid houve um encontro entre Franco e Nasser, presidente da R. A. U.

As palavras que são originais

Em crónica publicada no diário «Arriba», de Madrid, diz Angela Yonescu: «Há, na Roménia uma palavra que não se pode traduzir para nenhum outro idioma. É a palavra «dor». Significa como que nostalgia ou tristeza por alguma coisa ou alguém distantes».

Aqui informamos Angela Yonescu que, em Portugal, temos, também, a palavra «dor», como tantas outras da Roménia iguais às nossas, ainda que, por vezes, como neste caso, com emprego variante. Ao sentimento de nostalgia ou tristeza por alguma coisa ou alguém, corresponde melhor a nossa «saudades» — esta, sim, sem tradução em qualquer outro idioma.



Do paquete em que Krutchev via trar no porto de Nova York, só 1 dores dos serv

Numism

PRIMEIROS PASSOS (12.º)

(Continuação dos dias 16 e 30/7; 7 e 29/8/60)

X

Moeda «SOBERBA» (S)

Se a moeda é bela em 70% a 90% da superfície, ou apresenta PATINA de soberba aparência (Pátina verde, por exemplo), considera-se SOBERBA (S).

NOTA — HA' quem considere a PATINA VERDE um «grau de aparência» superior à moeda SOBERBA

*

COLECCÃO DA 1.ª REPUBLICA

Portugal Continental — Metais Pobres

2 CENTAVOS — BRONZE

(Escudo da Republica)



(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

LEI n.º 679, de 21-4-1917

LIGA METÁLICA: 960 Cu + 20 Sn + 2 Zn

PESO: 3 gramas

SEM SERRILHA

EIXO VERTICAL

COTAÇÕES DE PERMUTA

NAS REUNIÕES DA F. N. A. T.

(Não incluindo o valor do metal a peso).

					Grau de raridade
Só uma data (*)	Má	Regular	Boa		
1918 (*)	\$20	\$40	\$60		2,0

(*) NOTA — Existe outra série, muito parecida, cunhada a partir de 1920, com as quantias de «5 CENTAVOS», «2 CENTAVOS» e «1 CENTAVO», mas cuja liga metálica é latão (960 Cu + 40 Zn).



O último dia de Verão teve já os seus reflexos dourados, entre melancólicas neblinas, na baía de Cascais. Alguns iates de menor calado foram içados, como precaução, para a muralha do Clube Naval, enquanto permanecem na baía barcos de maior calado — os pesqueiros que, diariamente, se fazem ao mar para a faina da pesc.

Apostamentos de Inquisição e piores

Sinonímia

Entende-se por *sinonímia* a propriedade de duas ou mais palavras poderem ser empregadas indistintamente sem prejuízo do significado da frase.

No entanto, os sinónimos diferenciam-se fatalmente pela significação mais ampla ou mais restrita, (ave e pássaro, por exemplo); mais simples ou mais complexa (sofrer e padecer).

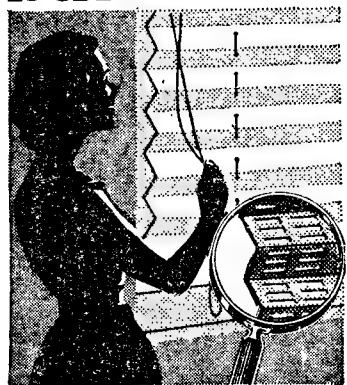
Também o efeito artístico da palavra pode ser mais delicado ou mais tosco (narina e venta, perna e gâmbia), mais aristocrático ou mais comum (enfadonho e aborrecido), mais poético ou mais trivial (céculo e azul); mais ou menos literário (dóssel e toldo, vergel e pomar) científico e empírico (ptose e queda), etc.

Assim, entre vários sinónimos,

Abrigue-se do Sol... pelo preço da chuva!

ADQUIRA UM

balastore



O estore mais económico do Mundo, que você próprio pode colocar em 10 minutos

BALASTORE CUSTA POUCO E DURA MUITO!



LISBOA — Telef. 45676-732444

PORTO — Telef. 40303

Homem e Varão

Não é indiferente o emprego destas palavras, posto que *homem*, cujo étimo se encontra na forma latina *homo* (do acusativo *hominem*), designa o animal racional, a espécie humana em geral e, em particular, o indivíduo do sexo masculino. *Varão*, do latim *vir*, refere-se ao sexo em especial e, a partir daí, significa também o juízo, a experiência e sobretudo o valor. O varão perfeito aproxima-se do herói.

Sêneca distinguia entre os dois termos romanos, afirmando: *Non sentire mala sua, non est hominis; non ferre, non est viri*, ou seja, Não sentir os seus males, não é próprio do homem; não os suportar, não é próprio do varão.

Camélia

O nome desta planta e respectiva flor, que depois se tornou, também nome de mulher, vem do patronímico do missionário italiano — *Camelli* — que a trouxe da Ásia oriental para a Europa. A camélia ou japoneira pertence à família das teáceas.

TIRA-TEIMAS



dekopan

A PELÍCULA ALEMÃ PARA MELHORES FOTOGRAFIAS

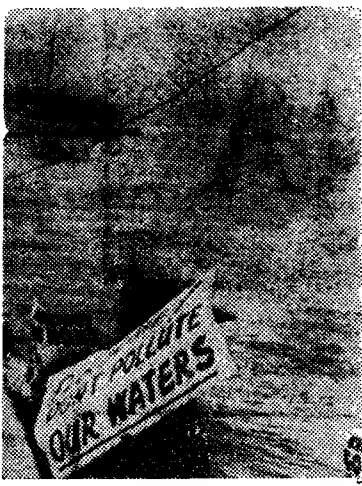
A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Fabricada pela Veb Fotochemische Werke Berlin — (DDR)

Representante: Rua D. João V, 2, 5.º, Esq. — LISBOA

Notícias

ainda não publicadas



...jou para os Estados Unidos, ao en-
...deram aproximar-se os reboca-
...os portuários

Numismática

Ignoramos se, com a data de 1920, ainda foram cunhadas algumas moedas de estanho, — o que é pouco provável.

As moedas de latão da 1.ª República (com o Escudo da República) são de cor ligeiramente mais avermelhada que as de bronze do mesmo tipo (Escudo da República).

Classificação do «2 CENTAVOS — Bronze» na coleção da 1.ª República — Metais pobres — Portugal Continental (excluindo «variedades» e datas não comprovadamente circuladas):

POR EPOCAS: R1
POR SÉRIES: II
POR QUANTIAS — TIPO: n.º 2
POR QUANTIAS E DATAS: n.º 2

Classificação: R1-II-2/2

Reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T.

Continuam a efectuar-se as reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T. na R. Vitor Cordon, 1 r/c., das 21 h. 15 às 22 h. 45, todas as segundas-feiras úteis, para estudo e troca de selos e moedas, e convívio entre colecionadores adiantados e principiantes, sendo a entrada livre e gratuita.

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

O presidente dos Estados Unidos tenciona avistar-se com algumas das personalidades que actualmente se encontram em Nova York para assistirem à sessão deste ano da assembleia da O. N. U. Entre essas personalidades figura o marechal Tito. A oportunidade de se avistar com o presidente da Jugoslávia naquele local evitar-lhe-á as dificuldades que poderia acarretar um convite para o segundo visitar Washington, com carácter oficial, agora ou no futuro.

As autoridades americanas há dias que não descansam, dada a multiplicidade e variedade dos problemas de segurança suscitados pela presença na assembleia geral da O. N. U. de figuras destacadas da cena mundial, que contam numerosos inimigos nos Estados Unidos. Além dos casos conhecidos de Kruchchev, Kadar e Castro, há outros. Mas a vigilância exerce-se com especial intensidade para evitar qualquer atentado contra o edifício das Nações Unidas, de que muito se tem falado.

Em algumas capitais ocidentais receia-se que, simultaneamente, com o episódio do Congo — o qual está longe de poder considerar-se terminado satisfatoriamente — outros surjam em pouco tempo em alguns pontos da África Oriental onde há elementos pró-soviéticos em número avultado bem como especialistas e técnicos.

Durante a sua recente visita a Moscovo, o presidente da Guiné, Sekou Touré, assinou um acordo para o fornecimento de algumas dezenas de bombardeiros a jacto dos quais receberá imediatamente vinte e cinco. As respectivas tripulações serão treinadas na União Soviética para onde partiram já alguns candidatos ao título de pilotos.

Lumumba pediu ao Governo britânico uma autorização para serem treinados na Grã-Bretanha os oficiais do Exército congolês. O pedido levantou certos embaraços que foram ladeados em Londres. Os Ingleses responderam que a primeira condição para a autorização pedida

ser deferida era a de que os candidatos falassem inglês. Lumumba respondeu que em breve teria gente nessas condições para enviar a Inglaterra.

A situação de Molotov em Viena está completamente esclarecida. O antigo chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros soviético continua estreitamente vigiado, apesar de lhe ter sido dado um novo posto numa das capitais do Ocidente, Viena. Essa vigilância, segundo informações recebidas da capital austríaca, é muito apertada e dá-lhe pouca liberdade de movimentos para qualquer iniciativa.

Os Americanos pensam constituir um corpo de especialistas recrutados entre porto-riquenhos a fim de intervir em qualquer país do hemisfério ocidental se porventura se registarem acontecimentos graves relacionados com a campanha de propaganda comunista, particularmente intença em certos pontos da América Central e do Sul. Esses contingentes seriam postos à disposição da Organização dos Estados Americanos que há pouco esteve reunida em S. José da Costa Rica e em Bogotá.

São muito insistentes os boatos da próxima demissão do chefe do Partido Trabalhista inglês, Hugh Gaitskell. Este decidiu tomar a sua decisão perante a intensa campanha a favor do desarmamento unilateral que nas fileiras do seu partido se tem recentemente feito. A decisão só se tornará, porém, pública depois do congresso anual do partido, em Scarborough.

O candidato à vice-presidência do Partido Republicano, Cabot Lodge, será nas próximas semanas uma figura destacada da campanha presidencial nos Estados Unidos. O facto de se estar realizando naquele país a assembleia geral da O. N. U., que melhor do que ninguém conhece, fornece-lhe um ensejo de demonstrar a importância da sua colaboração na lista do partido em que milita e de que se tornou um dos dirigentes mais escutados e acatados.

FIGURA DA SEMANA

General Salan

O general Salan era o comandante-chefe das forças francesas da Argélia quando, em 13 de Maio de 1958, se deu o levantamento que levou o general de Gaulle ao poder. No golpe de Estado que pôs termo à IV República, teve um papel preponderante. As suas hesitações nessa altura, primeiro entre Paris e Argel, depois entre Argel e Colombey, deram-lhe uma notoriedade que agravou a reputação com que saiu da guerra da Indochina. Passados alguns meses, solidamente instalado no poder, de Gaulle demitiu-o do seu cargo e nomeou-o governador militar de Paris, função honorífica de onde não tardou a transitar para a reserva. Salan resolveu, então, fixar residência do outro lado do Mediterrâneo e é hoje possível dizer que o fez com um pensamento político preconcebido e uma intenção fixa.

O seu recente manifesto que assinou na qualidade de presidente da Associação dos Combatentes da União Francesa, faz do general Salan o chefe político e militar dos adversários da política argelina do general de Gaulle. Não foi, decerto, com outra intenção que o seu autor o redigiu. O Governo de Paris, por intermédio do delegado-geral na Argélia, Delouvrier, fez-lhe saber o desgosto com que foi vista a atitude que assumiu, o que não bastará para que ele a modifique. A sua presença em Argel constitui um grave perigo para a V República e para o seu chefe, pois Salan é a personalidade mais indicada para estabelecer, em novas bases, as relações entre os militares e os civis que se associaram para dar o golpe de Estado de 13 de Maio.

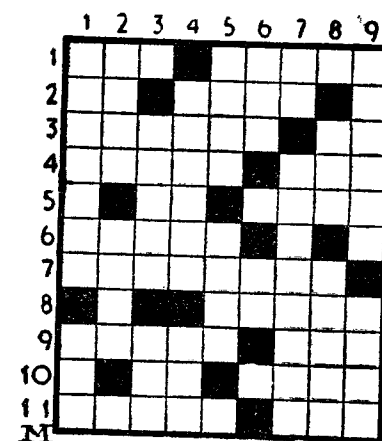


GENERAL SALAN

Dificilmente se acredita que, tratando-se de um militar cauteloso, por detrás do seu gesto se não encontrem forças bastante poderosas para o incitarem a jogar uma cartada arriscada. Essas forças encontram-se, não apenas em oposição, mas em aberta hostilidade ao general de Gaulle e à sua política argelina o que não pode deixar de influir poderosamente no futuro político do chefe do Estado francês e na sorte do regime de que se tornou chefe único e símbolo aos olhos de Franceses e estrangeiros.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2084



HORIZONTAIS: 1 — Bater. Adicional. 2 — Eduardo (abrev.). O que. 3 — Costura. Nota de musica. 4 — Poisa no chão. Gemidos. 5 — Artigo (pl.). Provoca. 6 — Maciço de arbustos selvagens. 7 — Baptizar a pressa uma criança, em casa. 8 — Capital da Tunísia. 9 — Cobertura. Qual. 10 — Carta de jogat Castigui. 11 — Escarneceria. Aqui está.

VERTICAIS: 1 — Desmonte. Haver. 2 — Dificilmente. Vaga. 3 — Atraições. Oceano. 4 — Querido. Nome de letra grega. 5 — Fama. Capaz. 6 — Deusa. Pronome pessoal. 7 — Prefixo de negação. Despegue. 8 — Afirmação. Juntei. 9 — Prevenir. Meia duzia.

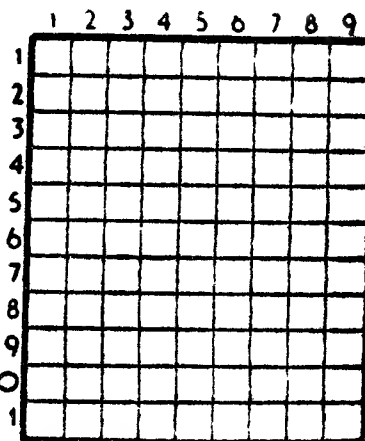
Solução do problema n.º 2083

HORIZONTAIS: 1 — Amparar. 2 — Roa. Isolo. 3 — Te. Amon. 4 — Ano. 5 — Nô. Rapace. 6 — Jilaba. Al. 7 — Atã. Ath. 8 — Vê. Ré. 9 — Laborai. 10 — Rato. Sir. 11 — At. lam. Aa.

VERTICAIS: 1 — Arranjava. A. 2 — M6. NOITE. Ri. 3 — Pato. Lá. Lá. 4 — E. Rã. Bati. 5 — Ri. Cabo. BOA. 6 — Asa. Pá. Dó. 7 — Rompa. Rs. 8 — Ló. Catraia. 9 — CONSELHEIRA.

(Provérbio: A NOITE É BOA CONSELHEIRA).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4130



HORIZONTAIS: 1 — Aqui. Doçura. Símbolo químico do estanho. 2 — Elevada. Estimar. 3 — Içava. 4 — Letra grega. Pai da mãe. Símbolo químico da prata. 5 — Nome de mulher. Nome de mulher. 6 — Jovial. Antigo nome da Irlanda. 7 — Artigo definido. Oxido de cálcio. Símbolo químico do escândio. 8 — Novas. 9 — Grande quantidade. Rente. 10 — Poeira. Esteiro. O mais. 11 — Pronome demonstrativo. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Atacar com impetuosidade. Pretexo. 2 — O mais. Ovários dos peixes. Pedras de amolar. 3 — Basta! Nesse lugar. Nociua. 4 — Caixa forrada para roupas. Socorra. 5 — Rio de Portugal. Antes de Cristo. 6 — Limpo com água. Prenderão com as gavi-nhas. 7 — Ruim. Céu. Pronome reflexivo. 8 — Apelido. Erva doce. Saudáveis. 9 — Cidade de Portugal. Nota musical.

Solução do problema n.º 4129

HORIZONTAIS: 1 — Atai. Sara. 2 — Erin. Anil. 3 — DI. Der. Ag. 4 — Aérea. 5 — Enxames. 6 — Ala. Rei. 7 — Na. Ama. Ur. 8 — Trove. 9 — Seia. Alui. 10 — Si. Ror. Pt. 11 — Ossa. Alão.

VERTICAIS: 1 — Aedo. Anissô. 2 — Tri. Ela. Eis. 3 — Ai. Ana. Ti. 4 — Index. Arara. 5 — Erasmo. 6 — Sa-rem. Avara. 7 — An. Aer. El. 8 — Ria. Seu. Upa. 9 — Alga. Irrito.

Comentário Internacional

A nova composição da assembleia da O. N. U.

Com a admissão de catorze países novos (treze dos quais do continente africano) na Organização das Nações Unidas, não foi apenas a sua fisionomia que se modificou, a ponto de a tornar irreconhecível se nos reportarmos à que existia quando se iniciou o seu funcionamento em seguida à segunda guerra mundial. A sua estrutura e o seu mecanismo sofreram também profundas alterações. Pode mesmo falar-se, com fundamento, de uma autêntica revolução. A nota predominante desta revolução é a consagração da terceira força mundial, constituída pelo bloco afro-asiático neutralista e desejoso de se conservar à margem da guerra fria das suas incidências e das suas catastróficas repercussões.

O total dos Estados membros da O. N. U. é, actualmente, de noventa e seis devendo, porém, elevar-se no ano corrente para noventa e nove. É sensivelmente o dobro do numero dos que dela faziam parte quando se iniciou o seu funcionamento. Mas o que mais importa é a sua distribuição e são as suas características. Ao ter estas em conta, pode dizer-se que a O. N. U. se universalizou mas que, ao mesmo tempo, perdeu as suas características iniciais entre as quais avultava o predomínio quase absoluto do Ocidente e especialmente dos Estados Unidos.

Dos actuais Estados membros da O. N. U. mais de metade (cerca

de cinquenta) pertencem aos blocos afro-asiáticos e comunistas. As nações ocidentais deixaram, portanto, de dispor na assembleia-geral da maioria com que sempre contaram. Isso não quer, porém, dizer que esta passasse a pertencer aos países do bloco comunista, pois um dos traços predominantes na nova constituição da assembleia é a diversidade de votos com a qual é preciso sempre contar, estudando previamente cada um dos casos especiais sobre que vai incidir a decisão a tomar. Isto mesmo ficou demonstrado quando do ultimo debate sobre o Congo e a situação anormal que existia naquela país desde que foi proclamada, há meses, a sua independência.

Se às nações neutralistas da actual terceira força afro-asiática somarmos as vinte latino-americanas, conclue-se que o grupo dos subdesenvolvidos economicamente dispõe dos dois terços dos votos para tomar decisões capitais que podem afectar o resto da Humanidade. O grupo constituído pelas nações da América do Norte e da Europa Ocidental, com os Domínios britânicos de língua inglesa, não chega a representar um terço da assembleia. Esta situação nova e desconcertante, acarretará consequências, por enquanto imprevisíveis, mas para as quais o Ocidente deve estar preparado. A primeira delas é a decisiva influência do bloco neutralista na O. N. U.

Estamos longe do tempo em que o secretário de Estado americano, Foster Dulles, grande animador da guerra fria, proclamava que o neutralismo no conflito ideológico que deu lugar à formação de dois mundos depois da ultima guerra, era uma heresia política e uma insensatez moral. Este conceito da função dos países neutrais não resistiu à prova do tempo e, ao considerar os efeitos deploráveis resultantes da sua aplicação, é legítimo dizer que a acção daquele político e diplomata americano acarretou prejuízos incalculáveis para a causa do Ocidente.

Esta estaria actualmente em melhor posição se, desde o início da competição russo-americana e sobretudo quando durante a sua passagem pelo poder esta entrou numa fase crítica, tivesse previsto a importância que os países neutrais acabariam por assumir no Mundo. A terceira força neutral abrange hoje a Ásia não-comunista, o Médio Oriente, a África e a América Latina pois, embora este continue ligada aos Estados Unidos por fortes laços de solidariedade continental, não se mostra inclinada a seguir a política americana nas suas vicissitudes e transtornos. Não pode tirar-se outra conclusão das deliberações das conferências de S. José da Costa Rica e de Bogotá, as quais marcaram os limites da cooperação entre os países do hemisfério ocidental nos planos político e económico.

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

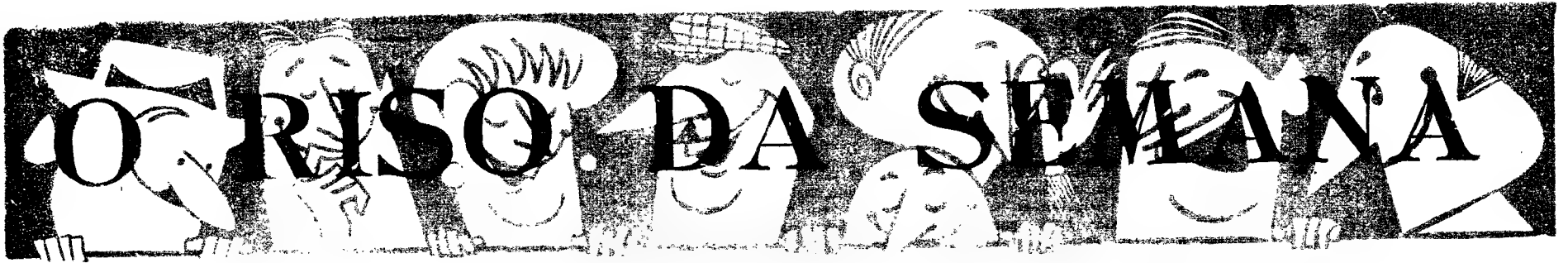
Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Enfopado de Enguias
Filetes à Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril à Coruja
Bifes de Vaca na Caçunta
Cabruto à Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folclóricos e fandangistas da região
(6 anos)

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24446



O Verão Vivo e sem miolos

O Verão é uma estação do ano com dias certos para começar e para acabar, o que não quer dizer que o tempo acate essa determinação. Isto, é claro, deriva do facto de sempre o terem considerado uma estação. E' como a do Rossio ou de Santa Apolónia onde os comboios também falham quase sempre á hora das partidas e chegadas. Verão, enfim, é uma estação para ser desrespeitada e as mulheres são as primeiras a fazê-lo, apresentando-se com os seus decotes, com as suas saias curtas, com as suas mangas que só são mangas porque representam uma mangação com o publico. Das mangas só existe o lugar,

E ei-las em trajes menores, o que é sem duvida, uma falta de respeito. Uma coisa, porém, há em que elas são fieis ao Verão — e ao seu nome, justificando completamente a designação da estação calmosa — Verão! Elas dizem — verão — e, na verdade vê-se! Não há nada que fique por ver e, até, para o caso pouco provável de não se ver o que elas e a terceira estação do ano prometem que todos verão, lá estão as praias para descobrir o resto, porque a praia é a montra, onde se expõe tudo que fora da praia se cobre: é a exposição.

O Verão é a unica exposição que se faz ao ar livre, porque as outras, as do Outono e da Primavera, por exemplo, só se fazem na Sociedade Nacional de Belas Artes, isto é, dentro de casa.

O Verão é também a estação das frutas e deve ser por isso que o Verão é, para certas pessoas, uma estação e peras, a estação em que não se faz nada, a não ser um bocadinho de malhas, em fato de banho, com o Sol de chapa a queimar o toitico, para que se veja bem que as excepções confirmam a regra. Uma senhora que faz malha na praia, enquanto as outras andam aos pinchos, está mesmo a dizer: — Verão que eu aqui estou a fazer no Verão o que não faço em casa, nem no Inverno.

Diferença de idades

O unico inconveniente que há no casamento de um homem de cinquenta anos com uma rapariga de vinte é que essa diferença aumenta dia a dia. Quando ele tiver oitenta terá ela 25

O Verão é o tempo de ir para fora, quando se está dentro, e o tempo de ir para dentro quando se está fora. De dentro da cidade vai-se para fora, para espaiar no campo ou na praia. Quando se vive no campo aproveita-se as férias de Verão para ir para dentro das cidades onde também se espaiar um bocadinho nos cinemas e nas esplanadas onde há damas que se apresentam, á vista desarmada do publico, por dentro e por fora.

Com tanga ou sem tanga

Entre tanta coisa estranha Que os africanos conquistam Por astúcia ou por manha Faz-se agora uma campanha Para que os indig'nas se vistam.

E' bem vasta a propaganda Que se faz nesse sentido, Contra a prática nefanda Seguida por toda a banda Do africano andar despido

E já disse ninguém manga Pois que logo se deduz Que se lhe tiram a tanga Inda aumenta mais a zanga E ainda ficam mais nus.

A. F.

Os dois homens altercavam furiosos e um deles gritou espumando de raiva:

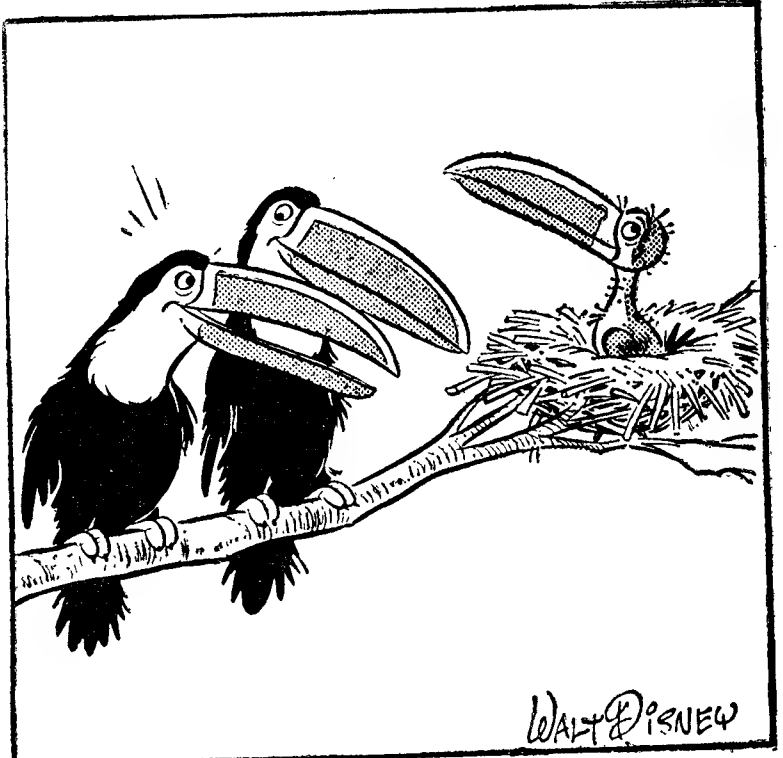
— Não julgue você que eu tenho medo! Já uma vez tive uma questão com um homem muito forte e muito mau, que, a certa altura, a ver se me assustava, clamou com toda a força: «Se você torna a repetir esse insulto faço-lhe saltar os miolos».

— Ah! fez o outro, e como foi que ele o conseguiu, deixando-o vivo?

Agora querem levá-lo, Sem acrimónia e sem zanga, Sem lhe apertar o gargalo E sem recorrer a estalo A que ele abandone a tanga.

Mas até a própria terra, Conforme se verifica Em terras que estão na berra, Usa esse nome de guerra Em CaTANGA e TANGANica.

Tais pais...



— Não é mesmo um amorzinho, o nosso menino?

Música na cadeia

Quando nas cadeias fazem a transmissão radiofónica de uma ópera fazem um pleonismo. Os presos ficam presos á musica.

Perguntar por perguntar

Quando uma pessoa põe os olhos numa fogueira eles não se queimam?

Cair do céu aos trambulhões é cair de pára-quedas?

Quando uma pessoa troca umas palavras com um estúpido fica estúpido? E o outro? Fica inteligente?

Onde é que está a chuva quando não chove?

O momento oportuno



— O Verão é a melhor época para se comprar abrigos de peles, meu palerma!

A ESCOLHA DE NOIVO

Aquela senhora só tinha uma ambição: casar a filha com um homem fino, educado, destes que nunca perdem a linha nem nos momentos mais criticos daqueles que nunca dizem um palavrão.

Todas as vezes que tinha convidados em casa levava-os para o parque em cujas ruas havia mandado colocar todas as espécies de obstáculos, pedras, paus, ferros espetados no chão, onde as topadas eram fatais.

Há muito que empregava esta estratégia e há muito também que as suas três filhas estão por casar. Não é que as pequenas não tivessem engraçado com alguns deles.

As topadas é que se opunham...

Verdades como punhos

O ódio é como um binóculo colocado ás avessas nos olhos. Faz diminuir todas as boas qualidades da pessoa que se odeia.

O caminho da Paz

A situação internacional complica-se cada vez mais, mas as Nações não-de conseguir a Paz ainda que tenha de ser á custa de uma guerra. Sempre assim foi. Para se fazer a Paz é sempre preciso que haja uma guerra

Medroso

Era um homem tão medroso, tão medroso que quando tinha um ataque de tosse pegava logo na pistola.

Homem de princípios

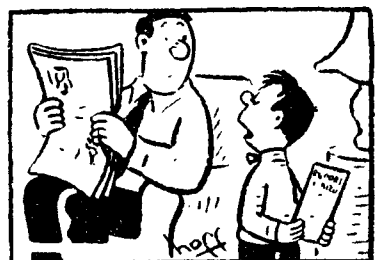
Era um verdadeiro homem de princípios. Por eles se regia escrupulosamente sem tergiversar. Era o que, com toda a propriedade, se podia chamar um varão inflexível.

Era tão rigoroso nos seus princípios que logo se via que havia de ter um mau fim. E teve. Morreu de fome.

Coisas deste tempo

E' muito velho aquele ditado que diz: onde comem dois, comem três. Isto é tão verdade que já se está pensando em ampliar o provérbio para o seguinte: onde comem dois ou três, come uma família inteira e estão com muita sorte se o provérbio não vier a ser aumentado assim: e todos mais que aparecerem...

Preparando terreno



— Antes de te mostrar as notas do colégio, peço-te que te lembres de como eu era engraçadinho nos meus tempos de bebé...

CASAMENTO

Rapariga que possui duas postas de bacalhau pretende encontrar rapaz que traga as couves portuguesas. Assunto sério. Guarda-se segredo e as couves.



— Posso afirmar-lhe, minha senhora, que esse vestido lhe fica como uma luva.

ANTES DE MARCO POLO...

BENJAMIM Tudela, um dos primeiros andarilhos do Mundo, não foi apenas o rabino interessado que anotou no seu célebre guia — o primeiro guia turístico de há 800 anos — o lugar onde estavam instaladas as comunidades judaicas, a sua importância e o nome dos seus chefes. Ele foi também um comerciante interessado e anotou cuidadosamente os locais de negócio.

Na idade média, o viajante era, por excelência, mercador e Benjamim era também judeu e tinha os olhos bem abertos para olhar os centros comerciais. «A Barcelona chegam mercadores de todas as partes com as suas mercadorias da Grécia, de Pisa, de Génova, da Sicília, de Alexandria, da Palestina e das costas africanas. Montepellier é uma cidade bem situada para o comércio. Está aproximadamente a 1 parasang (cerca de 6 quilómetros) do mar, e os homens vão lá

fortificada donde partem para os combates».

Noutras ocasiões assinala os monumentos públicos. É sobretudo com Roma que pormenoriza. A cidade diz: é dividida em duas partes pelo Tibre. Numa está a grande igreja que chamam São Pedro de Roma... Há na cidade numerosos e esplêndidos edifícios diferentes dos que se encontram em qualquer outra parte. Tem também partes desabitadas e em ruínas. No centro há oito palácios que foram de oito reis... Fora de Roma há um palácio que dizem ser de Titus.

A propósito de Constantinopla, tem igualmente ocasião de se referir ao esplendor da igreja de Santa Sofia, bem como a outras igrejas «com riquezas como não possui nenhuma outra região do Mundo». Refere-se longamente ao hipódromo e às festas que lá se realizam no Natal. «Gentes de todas as raças do Mundo exibem-se então pe-



para os seus negócios, de todas as partes, países cristãos e muçulmanos, Portugueses, Lombardos, Romanos, Egípcios, Palestinos, Franceses, Asiáticos e Ingleses. Encontra-se gente de todas as nações, que fazem comércio com Génova e Pisa.

Não para satisfazer uma fútil curiosidade mas para reunir uma útil documentação económica, Benjamim anotou também as ocupações dos homens e os produtos do solo.

Em Brindisi, encontram-se tintureiros judeus. Em Tebas, há entre os judeus «os mais hábeis operários em seda e púrpura de toda a Grécia». Os judeus de Salónica e Constantinopla também ganham a vida como tecelões de seda, ao lado de outros que são ricos mercadores».

«A volta de Amalfi, há abundância de fruta, produzida em vinhas, oliveiras, jardins e pomares. Messina é rica em trigo e cevada».

Para o viajante desse tempo não se punha a questão de passaportes e vistos. No entanto, anotou qual o regime administrativo das cidades visitadas. Benjamim refere que «Génova e Pisa não estão submetidas nem a rei, nem a príncipe; são governadas por juizes que os habitantes elegem entre si. Mostra, pelo contrário o poder do imperador, em Bizâncio, secundado pelos seus doze ministros e dispondo de um exército de mercenários bárbaros. O nosso viajante parece não ter sido seduzido pelo regime democrático, pois a propósito de Génova e Pisa observa que os seus habitantes estão constantemente em guerra entre si; «é por isso que cada um possui ao lado da casa uma torre

rante o rei, em toda a espécie de habilidades. Depois trazem leões, leopardos, ursos e burros selvagens e fazem-nos combater uns contra os outros; a mesma coisa fazem também com os pássaros. Em nenhuma outra parte do Mundo se encontra espectáculo igual».

Notemos ainda que o nosso viajante, durante o percurso vai assinalando tanto coisas de história antiga («Nápoles, cidade muito sólida, à beira do mar, fundada por gregos») como de história contemporânea (Bari, é a grande cidade destruída por Guilherme, rei da Sicília (1156)).

Verdadeiro guia não esquece avisar aqueles que quiserem fazer a mesma viagem das suas próprias experiências: «Capua é uma bela cidade mas a água é má e o campo à roda está infestado de febres».

Aconselha os locais que o encantaram como a cidade de Pourzoles «onde há nascentes de água quente, em numero de vinte, que brotam da terra e se encontram próximo do mar; todos aqueles que sofrem de qualquer doença vão lá tomar banho e acham cura».

Guia turístico, anuário do comércio, livro para estudantes e muitas outras coisas, eis o que julgamos descobrir nos apontamentos de viagem de Benjamim Tudela. Só não sabemos se os seus contemporâneos aproveitaram as informações da sua obra. Foram talvez as suas descrições fantasistas da longínqua Ásia que entusiasmou, um século depois, o seu continuador Mafféo e sobrinho — o célebre Marco Polo, outro andarilho de respeito.

GAZETILHA

Andamos muito empenhados No jogo da lotaria.

Temos bola, temos fados, Mas por mal dos meus pecados

O padeiro já não fia.

O açúcar, infelizmente, Subiu agora de preço.

Por isso a boca da gente

Já nem a doçura sente

E tem um gosto revesso.

Os eléctricos são menos (Mais dinheiro nas passagens...)

E nestes dias amenos Nem sequer levo os pequenos Em curtíssimas viagens.

Há por aí quem me diga Com jeito de me animar: Alegra-te rapariga, Bebe anis ou geropiga Ou então deita-te ao mar!

Por vezes fico raivosa, Como quem a ira expande, Mas é tudo cor-de-rosa Com a esperança radiosa Que tenho na sorte grande.

30-VIII-60

PRIMA BETA



A última bela imagem deste Verão que terminou... Bebê, na praia, ajuda a senhora sua mãe, nas compras. Como ainda não tem leis a que obedeça, como vive na pura idade da inocência, Bebê vai no preparo em que os nossos leitores a vêem. Que bela imagem, na verdade, deste Verão passado

A ULTRA-SONOTERAPIA NOVA ARMA DA MEDICINA

Convido os amigos leitores a fazerem uma pequena experiência. Agarrem numa lamina de aço bem flexível, fixem uma das suas extremidades e façam depois vibrar a outra com crescente rapidez. Enquanto a lamina vibra muito lentamente, não produz nenhum som: é o domínio das vibrações mudas ou «infra-sons».

A partir de um dado momento, que corresponde a 16 vibrações por segundo, começará a ouvir-se um som muito grave semelhante à nota mais baixa do piano. Quanto mais rapidamente vibrar a lamina, mais o som se elevará, até se tornar muito agudo, como o ruído de uma serra circular a grande velocidade.

Se conseguíssemos aumentar continuamente a vibração da lamina, verificaríamos que num dado momento, correspondente a cerca de 17 000 vibrações por segundo, deixaríamos de ouvir qualquer som. Ao atingirmos tal rapidez, as vibrações ultrapassam o limite de percepção dos sons pelo ouvido humano. São ainda vibrações mudas, mas muito rápidas: os «ultra-sons».

Os ultra-sons — a palavra é talvez mal escolhida — são portanto simples vibrações para nós inaudíveis, muito embora existam na natureza sob as formas mais variadas. Sabe-se que alguns deles, produzidos por certos insectos, são perceptíveis ao ouvido apurado dos ratos, dos grilos e dos morcegos. Os cães também são capazes de os perceber e por isso se chegou a fabricar o chamado «apito silencioso», utilizado durante a última guerra pela espionagem, que permite chamar um cão sem que o ruído seja denunciado ao ouvido humano.

Os primeiros desses «ruídos silenciosos» foram descobertos quando se faziam ensaios de sondagem submarina pelo som. Esses ensaios consistem no envio de uma onda sonora em determinada direcção; se ela encontra um obstáculo, reflecte-se como um eco e regressa ao ponto de partida. Calculando o tempo decorrido entre a partida e o regresso da onda sonora, consegue avaliar-se a distancia do obstáculo.

Foi o sábio francês Paul Langevin o primeiro a descobrir a curiosa propriedade que têm os cristais de quartzo de transformar a corrente eléctrica de oscilações rápidas em vibrações insonoras e a utilizá-las na produção de ultra-sons. Os aparelhos modernos já permitem obter ultra-sons de uma frequência que vai até 100 milhões de vibrações por segundo.

Os ultra-sons têm hoje inúmeras

aplicações na ciência e na indústria, que vão desde a detecção dos obstáculos submarinos e dos minérios existentes no subsolo até ao aperfeiçoamento das ligas metálicas por aumento de homogeneidade, mas é a sua aplicação terapêutica, ou «ultra-sonoterapia», que agora me interessa tratar.

As propriedades que permitem aos ultra-sons detectar os minérios escondidos no interior da terra, são as mesmas que a medicina utiliza para diagnosticar, por exemplo, os

gundo os casos, em massagens de forte intensidade, ou em pontos fixos de fraca intensidade.

No decurso dessas sessões, é essencial assegurar um contacto especial entre o aparelho emissor e a pele, sem o que as vibrações provocarão uma espécie de queimadura. Para se conseguir isso, unta-se cuidadosamente a parte a tratar. Os ultra-sons transmitem-se muito bem no óleo e na água e bastante mal no ar.

A aplicação dos ultra-sons é já extensiva a muitas doenças, como as perturbações digestivas e circulatórias, a asma, as sinusites. Mas, como já disse, é no tratamento da dor que a nova terapêutica é mais utilizada. Nevralgias de todos os géneros, dores provocadas pelo reumatismo, pelo gota, pelos espasmos visculares, pela espondilose, todas elas são geralmente atenuadas ou vencidas pela ultra-sonoterapia.

Resumindo, pode dizer-se que o emprego terapêutico dos ultra-sons está hoje limitado a duas funções bem determinadas: 1.º supressão da dor; 2.º alívio da congestão localizada. Deve no entanto reconhecer-se que estamos talvez ainda bem longe de ter esgotado as possibilidades terapêuticas desta nova medicação.

Sabe-se, por exemplo, que os ultra-sons provocam nos micróbios uma desintegração instantânea, comparável à sofrida pelo organismo humano quando apanhado pela explosão de uma bomba atómica.

Então por que não empregar imediatamente os ultra-sons na destruição dos micróbios patogénicos? Há para essa abstenção razões bem fortes. Em primeiro lugar, as experiências de laboratório demonstram que essa destruição não se efectuava na totalidade do meio submetido aos ultra-sons, dada a circunstância destes não se propagarem em linha recta, mas segundo uma curva em S. Depois, é preciso não esquecer que os micróbios nocivos vivem lado a lado com os micróbios úteis e as células vivas. Atacando intensivamente os primeiros, corre-se o risco de destruir os segundos e o próprio organismo.

A ultra-sonoterapia parece, pois, uma medicação de largo futuro e susceptível de dar excelentes resultados, embora convenha empregá-la com a maior prudência. Mas os resultados já obtidos são suficientes para considerarmos a descoberta dos ultra-sons como um enorme benefício para a humanidade de sofredora

ALFONSO RAS

tumores profundos. Assim nasceu um novo meio de investigação do corpo humano, a «ultra-sonoscopia», a emparelhar com a radioscopia e a endoscopia.

Submetendo um doente à acção de um aparelho denominado «ultra-sonoscópio» é possível efectuar, como para os fundos submarinos, uma verdadeira sondagem do corpo capaz de levar à localização de certas anomalias, como sejam o aumento exagerado de um órgão, a presença de um tumor ou corpo estranho, etc.

O ultra-sonoscópio compõe-se de um cilindro no qual o quartzo emissor de ultra-sons está mergulhado num líquido viscoso (óleo ou petróleo) que evita a dispersão das vibrações. Esse cilindro está montado num braço articulado de maneira a poder ser facilmente dirigido sobre todos os pontos do corpo.

Mas, pouco a pouco, foram-se descobrindo nos ultra-sons outras propriedades susceptíveis de ser utilizadas no tratamento de certas doenças. A principal dessas propriedades é a de efectuar nas camadas profundas dos tecidos uma espécie de vibração que tem sido justamente comparada a um «electrochoque em miniatura».

Essa «massagem interna» tem várias vantagens para a saúde. Em primeiro lugar, aumenta a permeabilidade das células e sensibiliza os tecidos a diversos tratamentos, em particular aos raios X. Aumenta ainda a actividade das trocas celulares e revivifica também os tecidos. Além disso, influi no equilíbrio neuro-vegetativo, tão importante para o conjunto da saúde, diminui a taxa do colesterol sanguíneo, conjura as inflamações, impede os espasmos e atenua a dor, especialmente a dor nevralgica.

Os ultra-sons são empregados, se-

A criação do betão armado veio abrir um largo campo de expansão ao cimento. A sua resistência à compressão, veio juntar o aço a resistência à expansão. Toda a gente sabe que foram os Franceses os pais do betão. Em 1847 Lambot concebeu a construção de uma barcaça em cimento armado, constituída por um costado delgado, mas resistente, (os navios de cimento são bem conhecidos depois da feliz experiência da última guerra), e quase na mesma altura François Coignet construía o primeiro imóvel em cimento armado. Em 1885, Lambot pediu a primeira patente para a associação «ferro e cimento» e 12 anos depois um jardineiro de Versailles quis substituir as grandes caixas de madeira da estufa de laranjeiras e Joseph Monier construiu-lhe as célebres cubas resistentes cujo princípio de realização se alargou depois a outros domínios.

Mas eram, então, trabalhos ocasionais. Não existia ainda qualquer teoria que permitisse efectuar com segurança o cálculo das dimensões necessárias dos diferentes elementos. Foi um outro francês, François Hennebique que nos fins do século XIX, partindo de elementos simples, con-

as extraordinárias possibilidades do betão armado começaram a ser utilizadas em massa. A guerra, fazendo cessar toda a actividade da construção civil na quase totalidade dos países, acumulou grandes destruições e ruínas. A tendência geral para o aumento da envergadura das unidades de produção industrial e dos transportes, ocasiona uma vastíssima transformação da infra-estrutura da vida económica. A fábrica moderna, pela sua importância e concepção, não tem qualquer comparação com os pequenos estabelecimentos industriais de ontem. Um parque-automóvel mais que triplicou desde a guerra, o tráfego aéreo é dez vezes maior, a tonelagem média dos navios sextuplicou desde 1930, o tráfego ferroviário teve de adaptar-se a transportes pesados e rápidos; tudo isto, acarretou trabalhos em que o betão armado teve um papel essencial. E também nas grandes barragens. Por ora só a indústria atómica se não apresenta como grande utilizadora do betão armado.

Mas quais são as razões principais do êxito crescente do betão?

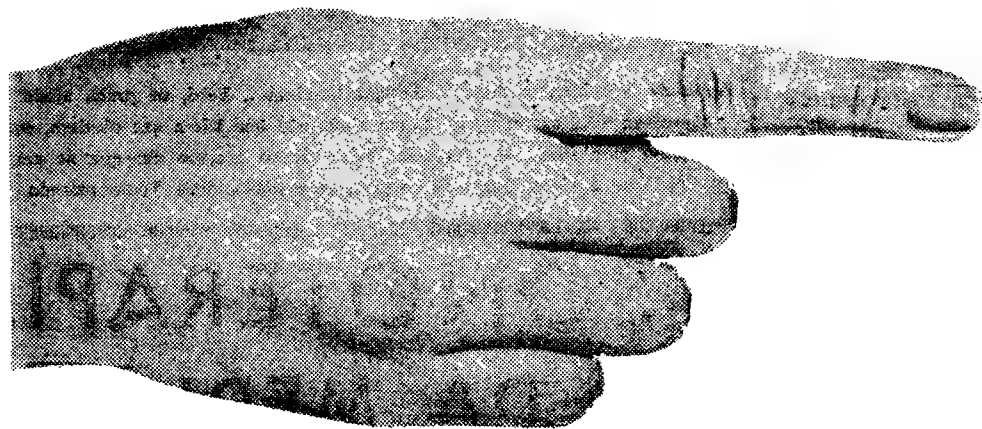
Primeiro que tudo foi a sua resistência ao fogo, a qualidade mais apreciada. O betão armado evita em caso de incêndio, os efeitos das gran-

desistências e das capacidades. É igualmente um material relativamente barato; e, segundo as circunstâncias, é possível fazer combinações sobre os diferentes elementos constitutivos do preço.

Material monolítico, hiperstático, o betão armado permite audácias arquitectónicas, que era difícil conceber outrora. O cimento armado permite também a produção em série de elementos pré-fabricados, na fábrica, o que aparece como uma das soluções mais eficazes, para a indústria de construção civil, ainda profundamente impregnada das simples técnicas do artesanato.

Mantendo-se no seu papel de vanguarda na obtenção das vitórias do betão armado, os técnicos franceses, depois das espectaculares realizações do século XIX e da primeira metade do século XX, apresentam-se orgulhosamente como detentores de 58 «records» mundiais, desde o final da última guerra; tais como:

A mais alta barragem do Mundo, em Tignes; o mais comprido cais em linha recta, no Havre; os maiores arcos do Mundo, na ponte da auto-estrada Guaira-Caracas, na Venezuela; a maior placa do Mundo em cimento armado sem nenhuma junta, na barragem de Iril-Eruda, na



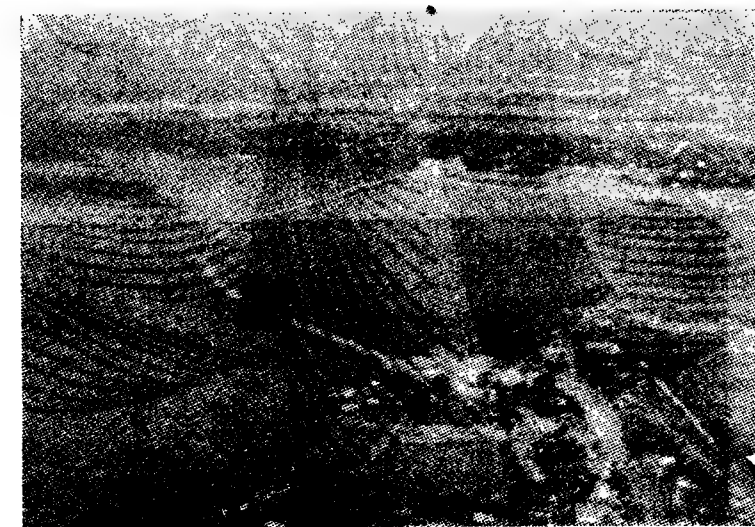
seguiu executar os mais diversos projectos e realizou grandes obras de arte.

A massa de uma barragem, a silhueta de uma igreja, a harmonia de uma grande ponte, o volume e o arrojo de um arranha-céus, a simplicidade de um vulgar pilar, tornaram-se imagens do betão armado que nos são familiares. Mas é só de há umas dezenas de anos para cá que

des dilatações das vigas metálicas. A economia da conservação é também uma das vantagens das obras em betão. Um dos seus principais triunfos é a flexibilidade da sua utilização. O betão armado é um material vasado a que se pode dar qualquer espécie de forma, e por isso as suas aplicações são vastíssimas. Os progressos da sua técnica permitiram um muito sensível aumento das

Argélia; a mais extensa pista de aeródromo em betão no aeroporto de Casablanca; as duas pontes de auto-caminho de ferro mais compridas, nos Camarões, e em Jezeiro, no Brasil; a maior cobertura em cimento armado, no Estádio de Casablanca; o mais alto paredão de cais, construído em bloco artificial em Matadi, nesse convulsionado Congo.

Destes êxitos têm as empresas francesas tirado largo proveito, ao serem solicitadas a grandes trabalhos em toda a parte do Mundo. E acrescentam aos lucros materiais a glória destas vitórias pacíficas e construtivas, bem mais duradoiras, que as violências armadas, que alguns franceses ainda preferem.



Sem cafeína



Os apreciadores de um bom café puro, em 50 países do Mundo, dão a sua preferência ao CAFÉ HAG solúvel. E têm razão! Eles gozam assim o prazer duma excelente mistura de cafés 100% puros. Podem tomar todos os dias e a qualquer hora quantas chávenas de café lhes apetecer.

CAFÉ HAG
SOLÚVEL



O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

CH-0340

(Continuação da 3.ª página)

coloca a sua colmeia de observação perto de uma montanha. A tijela-isco habitual, bem cheia de mel, fica separada das abelhas por toda a largura dessa montanha e as abelhas encontram-na com facilidade. Mas observando as «danças» descobre-se que as «exploradoras» assinalam a direcção correspondente à linha recta da colmeia à tijela, através da montanha, mas o ritmo da dança corresponde a uma distância percorrida, efectivamente à roda da montanha.

Não há ainda explicação para este fenómeno.

A posição do Sol intervem para fornecer extrema precisão à linguagem da abelha. Mas esses admiráveis insectos notam e assinalam também facilmente o alimento em tempo uniformemente coberto. Von

O cronómetro eléctrico

Depois da industria americana, a industria francesa fabrica um cronómetro cuja energia não é fornecida por mola, mas por uma pilha eléctrica miniatura. O motor mede seis décimos de milímetro,

Frisch inclinou-se a aceitar que a imagem infravermelha do Sol era observada pelas abelhas através das nubes, mas pesquisas recen-

CAMARÕES ESTRATÉGICOS

Um divertido negócio comercial Oeste-Este provocou um pequeno desentendimento entre o Canadá e os Estados Unidos. O primeiro comprou na China continental camarões e molho de soja, produtos evidentemente pacíficos. As mercadorias foram desembarcadas em Vancouver e deveriam ser transportadas em camiões para a região Este do Canadá. Para fazer esse percurso, os camionistas canadianos utilizam as grandes estradas do noroeste dos Estados Unidos. Mas estes proibem a importação de produtos da China Continental e os camarões ficaram retidos. A imprensa canadiana não gostou da coisa e levantou críticas. Finalmente, o Governo americano capitulou e autorizou a passagem dos camarões e da soja com a condição que nenhuma caixa fosse extraviada no percurso pelas estradas do território dos Estados Unidos.

tes parecem indicar que a observação pode efectuar-se graças aos ultravioletas. Também em plena noite as abelhas saem a procurar o nectar e regressam sem dificuldade à colmeia, se bem que o seu método de observação seja apenas visual.

As observações e estudos de von Frisch continuam e dizia Romy Chauvin que pode prever-se algumas alterações às suas teorias, sendo o próprio Frisch o primeiro a aceitá-las.

Esse pequeno homem surdo e taciturno, aureolado pela glória do génio, não esconde, no seu longínquo Tirol, que todas as suas descobertas somente lhe têm servido para melhor compreender a extensão da sua ignorância.

Menos força dental

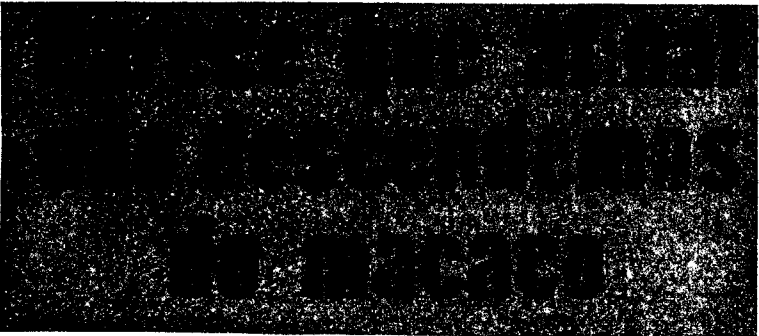
Os homens de uma tribo de esquimós que habitualmente trabalhavam a pele de foca amolecendo-a pela mastigação são abastecidos desde a última guerra com vestuário e sapatos americanos. Resultado: (que interessa muito os antropologistas) os seus maxilares inferiores tornaram-se menos vigorosos.



atenção à figura, poder-se-ia também olhar esse animal como o último dos homens, pois que a excepção da alma, não lhe falta nada do que nós temos?

Mas que é a alma ou o espírito, como outros lhe chamam? O que verdadeiramente sabemos (fora de outras explicações imateriais) é que o «fisiologismo» parece desenvolver-se nas espécies na razão directa da quantidade das estruturas anatómicas bem definidas, e a que chamamos o encéfalo, o cérebro, e, mais especialmente, essas complexas partes do cérebro que são os «hemisférios cerebrais» — o cortex.

Pois, quer se queira quer não, o cortex é apenas um aglomerado aperfeiçoadíssimo, mas inextricável de células nervosas, chamadas neurones.



E o homem, este animal racional que somos, possui, nada mais nada menos, que uma boa dezena de bilhões de células, quando o mais inteligente dos antropoides conhecidos tem três vezes menos.

Já é alguma diferença, não é verdade?



[Continuação da página anterior]

foi ter ousado pretender que «o homem descendia do macaco». Nunca Darwin, ou qualquer outro evolucionista, disse semelhante coisa. Não há dúvida que entre Homens, Antropoides e Macacos há laços de parentesco; são primos, isto é, têm, de um modo geral, uma origem comum, mas os seus ramos divergiram há dezenas de milhões de anos. O homem actual faz parte do grande grupo dos «Primates», cujos outros membros são: os «Lemuricus», pequenos animais arborícolas de carácter primitivo e costumes nocturnos da região africano-malgache; segundo, os «Macacos» da África e da Ásia, por um lado, e da América, por outro; terceiro, os «Antropoides» (gorilas, orangotangos e chimpanzés). Mas nós não descendemos nem de uma nem de outra espécie. Aliás, nenhuma espécie viva parece descender, directamente, de uma outra também existente. Pode apenas falar-se de «linhas colaterais» (de ponto de partida comuns, repetimos) que se diferenciam há, pelo menos, 30 a 35 milhões de anos, como está hoje amplamente provado. Parece mesmo possível admitir que um «pré-hominídeo», ou pelo menos um sed bípode absoluto (marchando como nós sobre os membros inferiores, sem auxílio dos outros), teria existido sobre a Terra há cerca de 12 milhões de anos ou talvez mais.

«Se o homem não tivesse sido o seu próprio classificador», diz Huxley, «não teria nunca pensado em formar uma ordem especial para nela se acomodar; quando muito, poderia reclamar para si uma sub-ordem, ou uma família diferente, pois, bem vistas as coisas, do ponto de vista anatómico, ele difere menos dos macacos superiores, do que estes dos representantes inferiores do seu próprio grupo».

Mas não dizia já Buffon, a propósito do orangotango em relação ao homem que «se só se prestasse

4 histórias de ressuscitados

Em 1907, no serviço clínico do professor Chevassu, então um jovem cirurgião, foi possível arrancar a morte um homem «completamente cadáver». O relatório feito dessa tentativa de ressurreição no boletim da Academia de Medicina da França faz recordar o género «Grand Guinol».

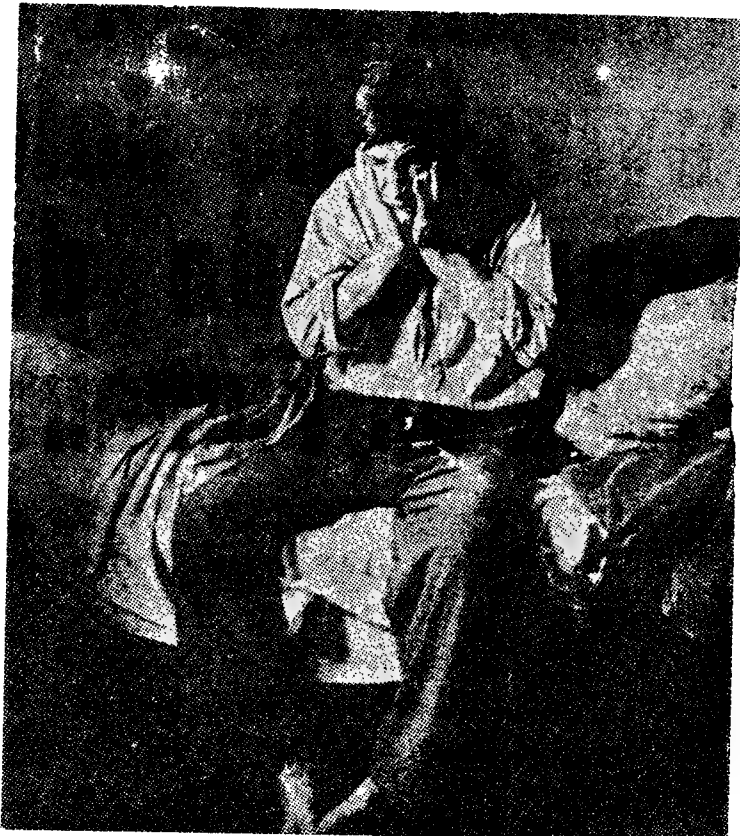
«Atingido com uma facada no coração, um homem acaba de expirar ao ser admitido na sala de operações. Por meio de uma incisão em forma de U ponho, num instante, o coração a descoberto. No coração parado, a ruptura foi fácil. Dei rapidamente quatro pontos e inicii a massagem. Quanto tempo durou. Não sei dizê-lo, — recordo-me, no entanto, que me pareceu muito. Mas bruscamente, senti, com que emoção, uma forte contracção sob a minha mão: os impulsos re-comoçavam!»

«Mas, então, foi outro drama. O morto, claro, não fora anestesiado... Logo que o coração começou a funcionar o ressuscitado lançou berros horrorosos e tentou levantar-se da mesa operatória. Ao ver esse espectáculo o meu ajudante, que era um externo, desmaiou...

«Para segurar o operado e manter as mãos esterilizadas, apenas podia segurar agarrando-lhe o coração, enquanto que com a mão esquerda protegia o melhor possível o campo operatório.

«Por sorte duas enfermeiras que assistiam, seguraram o homem dominando-o e permitindo a vigilante aplicação de umas baforadas de clorofórmio.

«No dia seguinte o ressuscitado estava bem, mas no outro dia a temperatura subia a 40° e sobreviu rapidamente a morte por infecção».



Foi a 4 de Dezembro de 1948 às 11 horas da manhã que a técnica da massagem cardíaca foi executada com sucesso pela equipa médico-cirúrgica do Hospital Broussais, numa garota de 12 anos que sofria da «doença azul». A pequena Marie-Thérèse Gale de Balleroy (Calvados) deixou o coração de trabalhar no fim da operação a que foi submetida. Sem perder um segundo o cirurgião acabou a última sutura, mas as injeções intra-cardíacas deram resultado nulo. A criança estava «morta».

O coração nas mãos

Um assistente, que é actualmente um famoso especialista, abriu então o invólucro do coração, tomou entre os dedos o órgão inerte, e apertando-o como uma buzina de automóvel por pressão descontinua, ritmada regularmente, à altura do ventrículo, 80 a 100 por minuto esforçou-se por restituir a sua cadência de bomba vital. Prosseguiu nessa manobra, dez longos minutos sem que nada acontecesse que pudesse fazer esperar um reatamento da circulação. Ao undécimo minuto, o coração teve um ligeiro sobressalto, depois, após uma curta pausa, teve outro, a mão sentia uns esboços de contracção cada vez mais firme, e, a seguir a sucessão cada vez mais nítida de contracção e descontração.

No pesado e angustioso silêncio que se mantinha há mais de dez minutos, o assistente percebeu no seu próprio coração esse retorno palpante da vida.

Foi só nesse momento que largou a presa; foram precisos mais 40 minutos para que a ressuscitada reencontrasse a cadência circulatória. Durante cinco horas, ficou mergulhada num profundo sono, e quando despertou, estava cega e parálitica. Dois dias depois essas perturbações tinham desaparecido e a 1 de Fevereiro de 1949 Marie-Thérèse Gale brincava no jardim dos pais, em Balleroy.

Viva depois de três mortes

Mas um outro «record» de ressurreição foi batido no mês de Dezembro de 1957, no hospital de Dieppe, perto de Milão, onde uma jovem de 21 anos morreu (clínicamente) três vezes durante uma operação ao ventre e três vezes foi ressuscitada.

A intervenção durava já há duas horas quando o anestesista anunciou:

— O coração deixou de funcionar.

— Bisturi — replicou o cirurgião.

A lâmina brilhou sob os projectores. Um ranger, um profundo golpe sangrento se abriu no lado esquerdo do peito. As costelas surgiram e a mão enluvada abriu passagem, afastando-as. O sangue não jorrou, não se derramou pois a circulação tinha cessado. A mão agarrou firmemente o coração entre o polegar e os outros quatro dedos. Durante três minutos de pressões rítmicas a vida e a morte disputavam-se em velocidade.

Logo que a circulação foi restabelecida, o cirurgião prosseguiu a longa e delicada operação no abdome que continuava aberta. Trinta e quatro minutos depois a anestesista voltou a romper o silêncio.

— Outra vez o coração.

Abandonando o abdome, o cirurgião volta ao coração e recomen-

ça as mesmas manipulações mais três minutos. A paciente não era mais que uma extensa chaga invadida pela morte. Mas a vida voltou.

Olhando rapidamente para o torax aberto o cirurgião voltou a operar. Ao fim de um quarto de hora, o coração ia-se novamente abaixo. Pacientemente a mão recomençou as massagens, enquanto os assistentes suturavam o ventre da jovem que acabava de vencer a morte pela terceira vez sem disso se aperceber.

Doze ressuscitados no campo da honra

Mais notável ainda foi o realizado pelos cirurgiões russos Negovsky e Makarichev. O primeiro recebe todos os anos, a 3 de Março um telefonema do ex-soldado Valentim Sdrepanov «morto gloriosamente pela Pátria em 3 de Março de 1944 às 19 horas, com a aorta cortada por um estilhaço de obus». Fê-lo para celebrar a sua ressurreição às mãos do professor que teve a ideia de lhe injectar sangue oxigenado, aquecido a 38° por via arterial em direcção ao coração. sob pressão, que teve o efeito de lhe fechar as válvulas da aorta e penetrar directamente nos vasos que irrigam as paredes do coração. A respiração artificial feita por meio de um tubo introduzido na traqueia, e a substituição da transfusão endovenosa pela endo-arterial, restabelecendo o sentido da circulação, fizeram o resto.

Foi assim que 51 soldados feridos de morte foram tratados. Destes, 12 puderam ser definitivamente trazidos à vida e 22 outros sobreviveram três dias.

Seja previdente
minha senhora



tenha na sua mala
de mão

Cafiaspicina
comprimidos soberanos
contra mal-estar
e abatimento



O LIVRO DA SEMANA

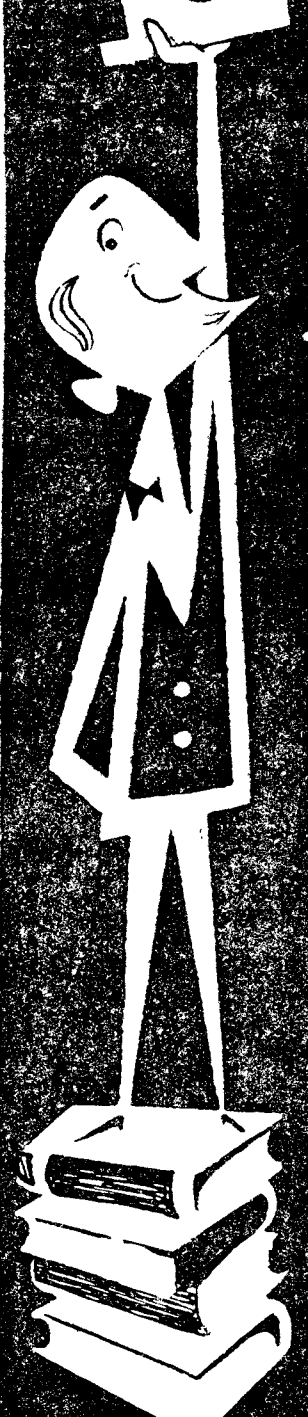
Depois de
ENTRE DOIS TIROS
(La Gomme)
de
ROBBE GRILLET

LIVROS DO BRASIL

apresenta outro renovador do romance
JAMES JOYCE

numa das suas obras-primas

RETRATO DO ARTISTA QUANDO JOVEM



A história e os despojos duma catástrofe

revivem no solo esburacado da Praça da Figueira



Detalhe do rodapé junto do altar da Ermida, em mármore rosado, com embutidos em preto

(Continuação da 1.ª página)

lhos de edifícios erigidos naquele mesmo local, cerca do século XV. Na verdade, há notícia histórica de que a Lisboa medieval tinha uma configuração muito diferente da actual, tanto no local da Praça da Figueira, como no do Rossio e no do Largo de São Domingos.

tável pela sua arquitectura, e especialmente pelo fim benemérito a que se destinava: o «Hospital de Todos-os-Santos».

Breve notícia sobre o «Hospital de Todos-os-Santos»

Em seguimento à criação do Hospital Termal das Caldas da Rainha

cute-se admiravelmente no campo da assistência pública com a formação de grandes hospitais, pela incorporação de institutos vastos, colocados sobre a protecção da coroa, de muitos hospitais pequenos e antigos que se regiam por compromissos arcaicos e de estabelecimentos subsidiados por particulares que não podiam de forma alguma adaptar-se às exigências que o progresso e o aumento de população impunham.

Em 15 de Maio de 1492 inaugurou D. João II a fundação de um grande hospital em Lisboa, o «Hospital de Todos-os-Santos». Não teve a fortuna de o ver acabar; mas ordenou no seu testamento a conclusão dele, e determinou que nele se incorporassem todos os hospitais de Lisboa, com todas as suas rendas e propriedades, como já autorizara o Santo Padre». (História Monumental de Portugal).

Este passo de tão valiosa obra mostra claramente a intenção do monarca que pretendia assim legar à posteridade um enorme edifício, competentemente administrado e sem falta de recursos, onde se pudesse, em larga escala, praticar a ciência e a caridade.

O «Hospital de Todos-os-Santos», tratava bem clara e definida no tempo do «Príncipe Perfeito», reunindo quarenta e três hospitais

ou, melhor, os acidentes tenham destruído quase toda a essência da sua estrutura. No próprio dizer da dr.ª Irisalva Moita, que dirige os trabalhos, a finalidade destas escavações consiste em recolher os achados e corrigir a planta que até agora se possuía da Lisboa seiscentista.

E' curioso reconhecer os materiais empregados, como por exemplo qualidades de mármore preto e rosado que se encontraram num rodapé da Capela da S.ª do Amparo, que actualmente não existem em Portugal e que por isso mesmo constituem uma notável riqueza.

Em dois ou três pontos surgiram colunatas de pedra trabalhada, uma das quais aparece fixa ainda ao solo e que se supõe ter pertencido à igreja do hospital.

Bem visível surgiu a nave principal da capela com degraus bem conservados, grande numero de azulejos policromos em rodapé cujo vitral não desapareceu com o tempo nem com as intempéries. Também se conservam parcialmente os degraus que davam acesso ao altar e notam-se entradas para outros anexos pertencentes à capela. Os azulejos duma nave transversal que tem o seu terminal sob os prédios do lado oeste da Praça da Figueira também surgiram à luz do dia quase sem mácula. Distingue-se clara-

mente, ainda, uma laje tumular na nave principal cujos dizeres, entretanto, estão irreconhecíveis.

Em diversos locais aparecem fragmentos de calçada do século XVII, de pedra tosca de grandes ressaltos.

Ultimamente, apareceu uma pequena lápida rachada em duas partes, cuja inscrição, em caracteres arcaicos, é deveras curiosa.

Surgiu também na parte central da Praça uma pequena galeria subterrânea com o aspecto de colector que se supõe datar de há duzentos ou trezentos anos e ter pertencido ao convento.

Além de um pequeno poço na parte sudoeste junto do qual apareceram uns alcatruzes com o ferro bastante corroído, encontrou-se ainda um outro poço na parte central da Praça, com uns três ou quatro metros de profundidade, de boa construção, inteiramente em pedra, o que conserva água com um metro de altura. O primeiro supõe-se ter pertencido ao convento e o segundo às instalações do hospital.

Os despojos da catástrofe

No local das escavações têm aparecido objectos de aspecto e uso diversos, tais como bilhas, moedas, imagens, almotolias, etc.

Uma talha de barro que apareceu conserva-se completa e milagrosamente inteira. Um garfo, sem cabo, de estanho. Um vaso de cobre, de asas, com o formato de tacho. Uma candeia muito tosca. Moedas de épocas diferentes, talvez pertencentes à caixa das esmolas tragada pelo fogo. Em grande parte, objectos de uso doméstico. Uma almotolia do barro, semelhante às da província, com o bojo enebado, parecendo que o azeite por ali escorreu, coalhando, e enegrecendo o barro...

Transito, engarrafamentos e Metropolitano

A demora que as escavações causaram às obras do Metropolitano não foram realmente consideráveis, até porque só parte daquelas foi interrompida. E' voz corrente dizerem: «Aquele história do Metropolitano já não ia e então agora!...» Os engarrafamentos na zona da Praça da Figueira são constantes e o transito e o publico reclamam. Apesar disso e inconscientemente, com aquele espirito mais bisbilhoteiro do que sequioso, o publico corre ao redor dos tapumes espreitando as novidades que as escavações trouxeram para fora da terra. O guarda das obras é uma espécie de cicerone ou de letrado, que, de longe, indica que além daquele sítio é uma igreja e que apparece lá um Santo António de todo o tamanho... Mais além «apareceram lá riccas moedas de ouro, e pedras. Uma fortuna lá para os tipos da «Cambrá!...»

A cena vista cá de cima, ao cair da tarde, quando o turno de dia larga o trabalho e entra o da noite, afigura-se-nos que, afinal, não é em vão que o transito se engarrafa e que o Metropolitano espera mais uns dias ou umas semanas. O tal momento de contemplação chegou para todos nós, para uns numa hora, para outros noutra. O que interessa é que andamos a desenterrar o passado e a imaginá-lo com entusiasmo — de picareta ou de pá nas mãos, de máquina fotográfica ao ombro ou espreitando pelas fissuras dos tapumes.

Imaginamos esse passado talvez mais calmo e pacífico que o presente, apesar do desmoronar das pedras e dos edificios e das chamas incendiárias. Para nós, que vivemos à pressa, essa imagem teve um efeito curioso: fez-nos parar um pouco e olhar para trás, quase patéticamente.

Parece que é a moral desta história. E creiam que não é uma frase feita.



Um aspecto das escavações. O círculo assinala a laje que está sobre um sepulcro

menores, seguia a norma dos mais notáveis hospitais da Europa, como os de Florença e Siena, tendo vários médicos privativos que habitavam no próprio hospital, possuindo farmácias próprias bem apetrechadas, com enfermarias grandes e até quartos particulares. As enfermarias eram separadas por sexos, havendo ainda isolamentos para doenças graves ou infecciosas e ainda uma enfermaria destinada às prostitutas, outra para alienados e um necrotério.

A construção do hospital era sólida, com quatro andares, as paredes em alvenaria. Ao centro da parte fronteira que deitava para o Rossio ficava a igreja pertencente ao hospital que, segundo consta, possuía uma enorme escadaria encimada por um pórtico e uma fachada onde despontava o estilo gótico quase puro, grandioso pela majestade e imponência dura das suas colunatas.

A' esquerda, junto do hospital ficava a célebre Eruidia de Nossa Senhora do Amparo, pequenina capela cujas ruínas agora apparecidas são as mais notavelmente assinaladas.

Dois incêndios destruíram a maior parte desta notável obra que D. João II iniciou e concebeu e D. Manuel, o rei Venturoso, concluiu. O primeiro não passou quase de uma tentativa de incêndio e verificou-se no principio da época do domínio filipino. O segundo deixou maior memória. Deu-se em 1770. Todo o enorme edificio ardeu ao vento suão que pairava na cidade, e dele não ficaram mais do que as paredes mestras negras da fumaceira, as quais cinco anos mais tarde acabaram também por ruir com o terramoto.

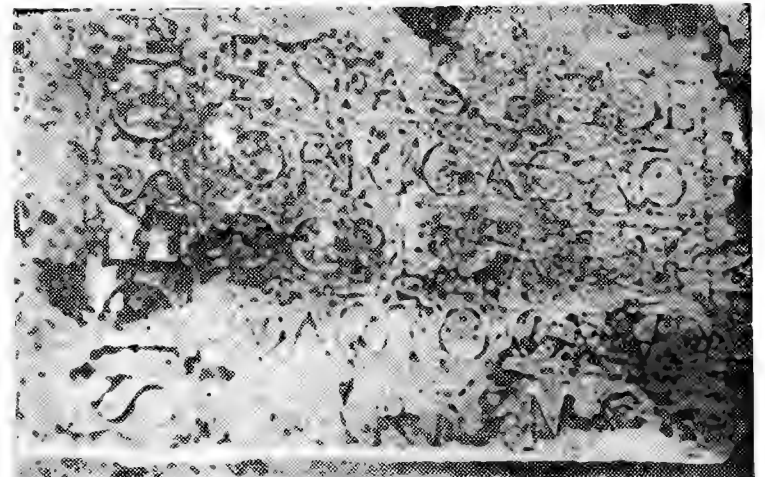
As escavações e a Arqueologia

As obras do Metropolitano cedaram o lugar às escavações levadas a cabo pela Camara de Lisboa que, utilizando os operários daquelas obras, começou a remoção do solo metódicamente em diversos sentidos do local. A Arqueologia teve então a altura própria de pôr de parte os alfarrábios e empoeirar-se ou desempoeirar-se na realidade oculta da Praça da Figueira, onde apareceram a cada momento os objectos mais variados e curiosos.

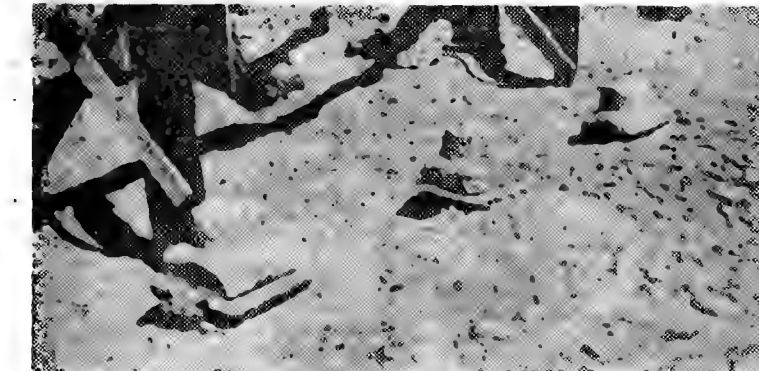
Na verdade a arqueologia não se pode celebrar grandemente nestas escavações. Com efeito, e em boa verdade, nada ali se encontra latente. As ruínas mostram um aspecto bem definido, se bem que o tempo



Uma pequena galeria utilizada como colector, mas cujo arco denuncia uma construção centenária



Esta lápida refere uma «obrigação» de velar por uma sepultura «enquanto o Mundo existir»



Um fragmento de calçada posta a descoberto, vendo-se também as bases de três colunas

A área era quase toda tomada pelo velho Convento de São Domingos que pertencia a esta ordem monástica e de que ainda há um ano restava a rica e famosa igreja que foi devorada por um incêndio em plena noite. Nos terrenos do Convento ergueu-se então um dos maiores edificios da Lisboa da época, no-

A NEVE

(Continuação da 1.ª página)

cada vez mais forte e, segundo Pégni «uma verdadeira metamorfose cristalográfica se inicia».

A literatura tem cantado, á porfia, as «neves eternas», mas, na verdade, nenhuma massa nevada tem duração infinita, pois que acaba por se fundir, evaporar ou por transformar-se em gelo que, num prazo mais ou menos longo, desliza para o mar. Só o manto nevado pode ser perpétuo. Vai-se refazendo á medida que funde. O limite das «neves eternas» é, como diriam os matemáticos: «o local geométrico onde cai tanta neve durante o Inverno, quanta desaparece durante o Verão». Esse limite depende estritamente da temperatura e da humidade atmosféricas. Porque, bem entendido, é impossível conceber a neve sem vapor de água.

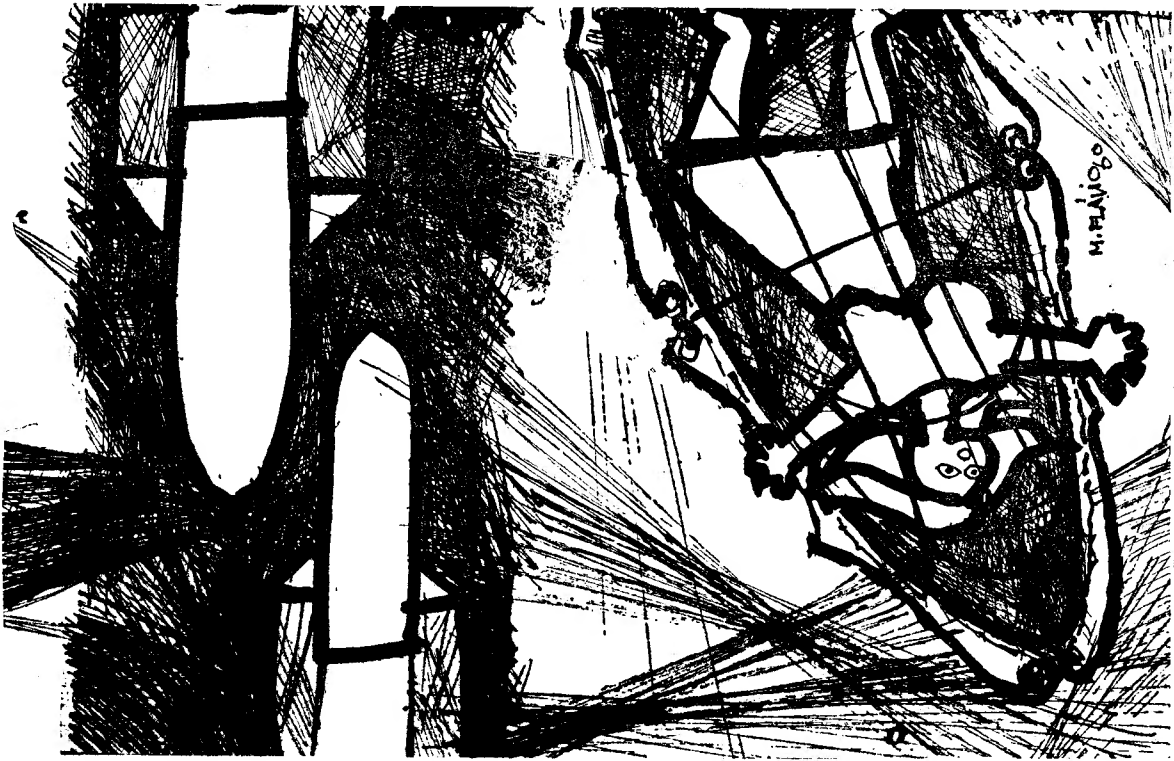
Evidentemente, os cumes montanhosos são os locais mais nevados do Globo, e isso porque são eles também os locais onde cai neve em maior numero de dias, mas a intensidade das precipitações de neve não é o unico factor que faz com que a neve persista; a península de Taymir, na União Soviética,

ca, apesar da reconhecida fraca intensidade dessas precipitações, raramente se conserva totalmente sem neve mais de seis semanas por ano.

A neve e a vida

O homem acomoda-se facilmente á neve. Os nevões abundantes purificam o ambiente precipitando no solo uma parte das impurezas orgánicas em suspensão na atmosfera. No conjunto, tem um efeito calmante incontestável. A cura alpestre combina a tonicidade da altitude com uma sensação de calma. E' por isso que se diz, e parece que com razão, que as férias de Inverno, além de serem um pretexto para reuniões mundanas ou para proezas desportivas, têm o mais salutar dos efeitos.

A neve protege também numerosas culturas contra os efeitos destruidores da geada. No Canadá, um degelo muito precoce é uma catástrofe para os agricultores, pois entrega a vegetação sem defesa aos rigores do frio. Dizem continuamente este ditado, que entre nós não tem applicação, mas neles é certo: «A year of snow, a year of Plenty», o que significa, mais ou menos, «Ano de neve, ano de abundância».



Desenho de MIGUEL FLAVIO (16 anos)

TEMAS PEDAGÓGICOS

Dizia certo professor de história — e também honesto pedagogo — que «nestas coisas do ensino o que menos conta é a nota».

Para quem sabe que a classificação é o prêmio do bom aluno e o castigo para o mau (castigo bem merecido se o professor tiver feito o possível para o trazer ao bom caminho) a frase soa um pouco estranhamente.

Ora, o que este professor queria exprimir na sua frase, era a ideia concebida por ele para um futuro que gostaria de ver próximo, da realização da concepção do ensino unicamente pelo saber.

Naturalmente, este professor gostaria de ver as suas classes interessadas na matéria, estudando-a e aprofundando-a pela curiosidade inata de conhecer: ele queria encontrar as turmas repletas de alunos para quem o exame nada significasse, e que pusessem acima de tudo a ideia de que a alegria verdadeira está, não no acto da passagem, mas na valorização sem

PAGINA 5

Ilídio herdara dos Nóbregas a fronte alva, consagrada pelo tempo que a eschera de louros.

Quando um D. Vasco da Gama aludia rumava contra as naves do Islão, partira o primeiro dos Nóbregas a ver se encontrava nas origens o brilho cupidiscense do ouro. Voltou coberto de feridas e rasgos gloriosos, enchendo com as suas histórias as mentes jovens que sonhavam com as façanhas a realizar no Levante pelo braço forte do Português.

Todavia, este último Nóbrega, Ilídio pela vontade de seu pai, fidalgo áustero e dedicado, adquirira o temor do nome através de uma infância passada entre a curvatura serviçal dos criados e um retrato antigo, muito antigo, pendurado no nobre salão dourado, cuja traça toda a família persistia em manter no severo barroco primitivo.

Era aí que a criança debruçava, com entusiasmo, os cabelos louros e anelados sobre as páginas dos livros, enquanto ouvia os conselhos do mestre que, já meio velho e grisalho, ao áureo esplendor do salão, impregnava a fala insensivelmente do tom grave dos velhos preceptores de outrora.

E, se o professor, por acaso, no calor do ensinamento, calhava levantar os olhos para o retrato, comparava quase sem querer a sagrada desenvoltura do talhe do herói à criança que, muito sumida entre papéis, respirava incessantemente a vida regrada e prematura que teimavam em dar-lhe.

Desta forma, Ilídio cresceu sempre Ilídio, sempre Nóbrega, sem o carinho de um chamamento familiar e terno:

—O menino deseja?

O menino não desejava nada, já que a sua mentalidade quatuorcentista se debatia na falta de personalidade definida.

E a criança, que crescer e se tornara rapaz, começou a aparecer pelos salões, de baixo do aspecto respeitável do menino de outros tempos, exprimindo opiniões muito sábias, que desde há trezentos anos, se formulavam sempre com a mesma autoridade.

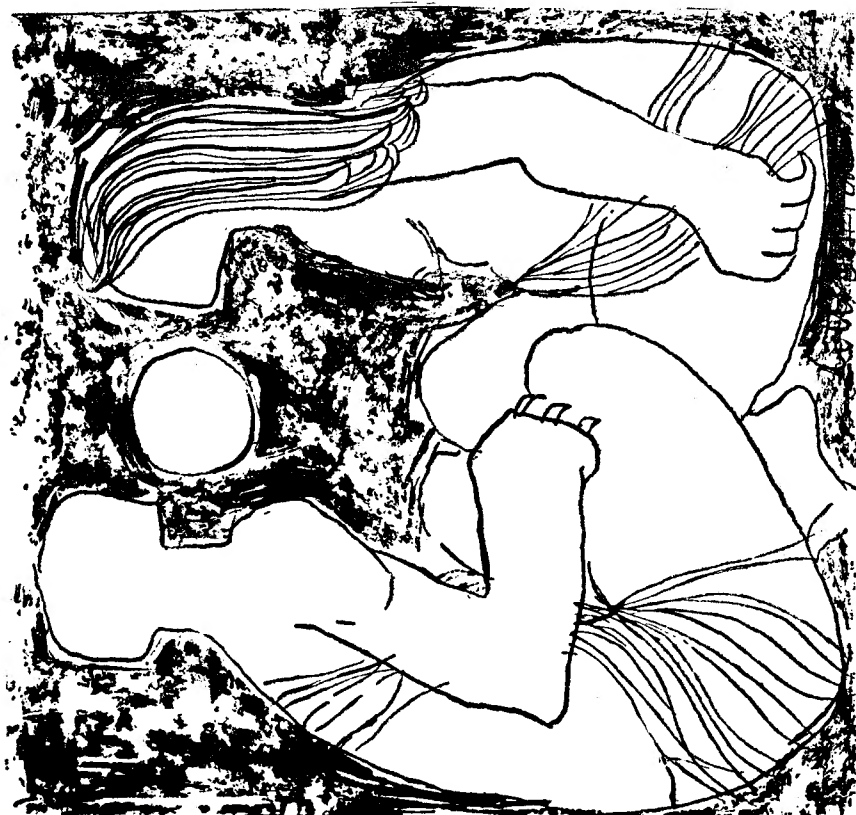
As velhas senhoras, coisas das prerrogativas de uma época que teimava em não ressurgir, lançavam-lhe olhares maternos de baixo do orgulho dos pais e do glândio mal contido dos jovens, anarquistas e liberais, de duvidosa educação.

LUIS PERESTRELO DE OLIVEIRA
18 ANOS

... não há motivos para o levar a exame, até porque isso será pôr em cheque o valor do professor que leccionou um ano inteiro. Quantas vezes, por nervosismo, por inadaptação ao ambiente, pelo contacto com um novo professor que o examina, por uma nova maneira de fazer as perguntas, e por tantos outros factores, um aluno médio perde um ano, com todas as consequências desagradáveis que de tal facto adêm. Há exames por não se confiar no sistema particular de ensino? Também não é problema, pois existe a possibilidade (com amplas vantagens sociais) de oficializar toda a aprendizagem. A pergunta mantém-se: para quê exames? Por espírito maior? Por interesses materiais? É possível que por ambas as coisas: mas elas não justificam, de maneira alguma, o absurdo do exame.

J U V E N I L

A CONVERSA DE TROTE



Desenho do amigo LOURO ARTUR — (17 anos)

QUANTO TEMPO ME RESTA?

Sinto-me triste. Dentro do escritório sufocante. Os olhos ardem-me do fumo dos cigarros, que paira no ar. Os meus dedos percorrem febrilmente o teclado da máquina. Eu sei que todos sentem esta tristeza, mas sobre ela algumas teclas.

Os olhos doem-me. Descanso as mãos primeiros dias num escritório. Mas todos acabam por se adaptar. Sim, eu também me adaptei, mas estes são os primeiros dias que passo enclausurado entre quatro paredes brancas e nuas, tendo apenas ao fundo o retrato de um rosto cansado, de traços pesados e calva luzidia. E como que a impedir a fuga daquela figura, um caixilho de madeira, preto, dá com o seu pesado uma sensação de respeito e terror a quem a fixa.

Instintivamente olho novamente para aquela cara, cuja boca se abre num sorriso forçado. Não sei porque, não gosto da moldura, nem do rosto, nem do sorriso. Mas sobretudo não tolero os olhos. Não consigo fiá-los sem sentir medo. Eles olham-me ininterruptamente, frios e calculistas, frios e desumanos.

Na minha frente, a carta inacabada espera, paciente, que os meus dedos imprimam sobre ela algumas teclas.

Por VITOR FERREIRA
MIRANDA (16 anos)

(Continua na página seguinte)

Textos: Maria Helena da Costa Dias e A. da Costa Dias. Ilustrações de Tossan
Correspondência dirigida a «Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44
NÚMERO 177 24 DE SETEMBRO DE 1960

Diário da Manhã

QUANTO TEMPO ME RESTA?

(Continuação da página anterior)

tra mim, anteendo um futuro que me dará aquele prêmio.

Tenho voltado ao trabalho, mas não consigo. Entre estas quatro paredes o ar está irrespirável. E ainda falta uma hora para sair. Uma hora, sessenta minutos, três mil e seiscentos segundos...

Além, o Horácio acende um cigarro e eu inconscientemente procuro o maço e falo o mesmo. O fumo sobe em novêlos caprichosos e dilata-se no ar, tornando-o cada vez mais denso.

Penso no Horácio. Há doze anos encaixado naquela casa, dedos amarelados e finos, na cabeça algumas cãs despontando, em suma, uma vida dirigida para um fim imutável. Pelo que sei, tem um filho estudando; mais um ser, que se estumará por entre os cabelos da Vida.

Olho novamente para o retrato, mas logo fujo, com a vista, daquelas órbitas escuras e duma profundidade sem limites.

Escrevo mais algumas palavras. Não gosto daqueles olhos, mas os meus procuram-nos, como que atraídos por uma força estranha.

As mãos caem-me sobre a mesa, num entorpecimento nervoso. Sinto a necessidade de sair dali. No entanto o relógio mostra-se insensível. Parece que se compraz em me ver sofrer. As suas rodas movem-se cada vez mais lentamente...

Pela janela do escritório entra o rumor da cidade, algarviada de sons que me faz pensar na jornada até casa. Que terá a Alce preparada para o jantar? Talvez um bife... enfim, o costume. Agora me lembro que ainda não me... Novamente estão cravados em mim aqueles olhos. Não! Não posso mais sentir aquele olhar fêreo. Aquela figura ali, mesmo pela minha frente, espindo o que faço, tentando adivinhar o que penso, arrastando os nervos.

E a carta continua em meio. Mais duas palavras e as teclas da minha máquina deixam-se de ouvir. No entanto o ruído do escritório é o mesmo, embora eu pare. O Silva quase cai da cadeira para apagar o lápis que lhe caiu e rebolou pelo chão. Aos meus lábios aflora um sorriso, talvez de compaixão, pelo Silva, símbolo de uma vida dedicada ao escritório, tendo como recompensa aquela velhice precoce que ele carrega, vergado, sob tão descomunal peso.

Olho novamente para o relógio: falta meia hora. E para comigo penso: é preciso acabar a carta!

Mas aquele olhar inflexível está cravado em mim como uma flecha, e baixo a cabeça. Eu tenho medo! Talvez seja um medo pueril, mas eu sinto-o, enorme e terrível. E aqueles olhos sem fundo fazem-me estremecer misteriosamente.

Mais algumas teclas sulcam o papel. Tento levantar os olhos mas não consigo. Sinto que ele me fita tenazmente, como se me quisesse penetrar na cadeira.

E? Inútil tentar. Não posso olhá-lo sem sentir medo. Medo eu? Então hei-de viver para sempre espezinhado por quem eu sinto medo? Não! E agora que tenho ali alguém que não sei quem é, emoldurado, sem se poder mover, vejo a minha oportunidade. Para tanto, basta ter coragem. Actina de tudo é preciso ter força de vontade e certeza na vitória.

Ele que ali, naquela parede, pendurado, encalhado, me tenta vencer. E quem o desafia sou eu. Eu! Ele não se pode mover. Porque não aproveitá-lo? Sim, porque não?

Tenho reunido a coragem que julgo sentir espalhada pelo corpo. Junto todas as forças para fitar o retrato. E se o vençesse, o que aconteceria? Não sei, mas sinto a necessidade imperiosa de o tentar. O momento está próximo. E? um instante que poderá modificar tudo o que me rodeia.

Não quero olhar sem atingir o máximo da concentração de força e de coragem. Os nervos crispam-se e o coração bate com mais força. Olho o meu relógio. Faltam apenas dez minutos. Como o tempo agora voa; dez minutos para lutar. E não posso adiar este combate sobre-humano sem perder a confiança que ainda em mim deposito.

O Horácio move-se na cadeira. O bater das teclas no papel provoca um ruído que se vai tornando estranho, cada vez mais estranho; estou-me desprendendo do real. Para mim, agora, só existe aquela carta, além na parede mesmo pela minha frente.

O momento da luta está iminente; o ritmo da pulsação aumenta. Quero ultrapassar esse instante, já. Mas conscientemente atraso a luta para poder ganhar mais coragem. Eu não quero perder!

As mãos apertam fortemente o rebordo da secretária e levanto os olhos lentamente. O calhizo negro começa a aparecer e repentinamente num último esforço, olho!

Ele fita-me feroz e troista. Ele sente-se vencedor.

Os olhos fasciam-me, atraem-me. E a carta, a calva, o nariz o calhizo, desaparecem para apenas ficar o vácuo e um par de olhos que se alongam até ao infinito. Cada vez mais fundos e ferozes eles olham-me como que me derrotando. Sem querer sinto-me a andar em direcção aqueles olhos. Começo a encontrar algo em mim. E? a confiança que ergue o repositório da duvida. Os olhos no entanto continuam fixos nos meus.

Paro! Tenho a impressão que vou deslutar. Mas interiormente, grito que não o posso fazer!

E, de súbito, os olhos começam a fe-

char-se, a diminuir, a desaparecer... Agora sou eu quem olha inflexivelmente. Por fim, tico olhando o vácuo, insensível ao que em meu redor se pratica.

— E? o senhor Augusto.

Quem falou? Eu ouvi como que uma voz vinda dum mundo estranho.

— O senhor não o conheceu. E? o antigo patrão.

Era o Silva quem falava, sem levantar os olhos da escrita. Vejo que voltei ao escritório, miséria! sala que me abafava. Olho para a parede e um rosto já sem vida, de olhos fitando o chão encontra-se no papel onde estava o outro, o carrasco.

— O patrão? — balbucio, sem saber que dizer. A minha voz é muito estranha, irrevel até. Eu nem a reconheço.

— Sim, boa pessoa. Mas colado, já morreu.

Não compreendo: 'boa pessoa disse ele? Deve esta enganado. Aquelles olhos duros, que me fitavam brilhando pela certeza da próxima vitória, não podiam ser os de uma pessoa boa. Não! O homem que ali estava era mau! Mas eu venço-o e não tornará a fazer mal a ninguém.

E por entre o matraquear das máquinas de escrever e os mil ruídos confusos daquela sala, sinto-me garbado. Garbado de desprezo pelos cobardes que nunca se atreveram a lutar, e enfidos nas suas capas de hipocrisias, chamam aos inimigos boas pessoas. Sinto-me forte! Imensamente forte! E olho em volta para os companheiros que me imbuo aclamar. E que vejo?

Que ninguém via nem sentia aquela luta feroz e irrevel, travada entre aquelas quatro paredes brancas. Como estou triste. Eu ainda vivo, mas eles não.

Já não sentem! Não existem! Estão mortos!

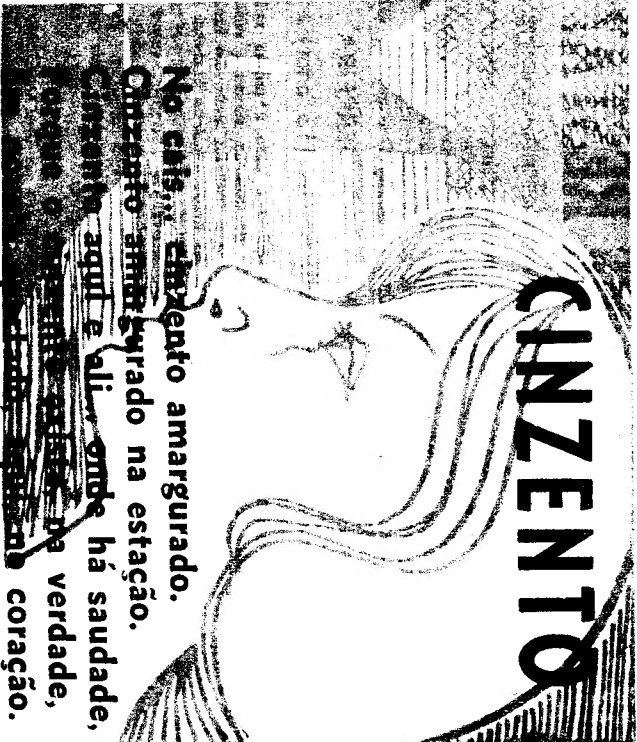
E lentamente encaminhei-me para a minha mesa de trabalho, tapando a cara com as mãos, para que os Mortos não me chamassem Louco.

Por fim, quando o desespero já me envolvia, ainda artisquei um grito:

— Quanto tempo me resta?

Apenas as máquinas me responderam. Então, sentei-me, e as lágrimas que chorei de impotência, caíram sobre as teclas e acabaram a carta.

VICTOR FERREIRA MIRANDA



No cinzento amargurado.

Cinzento amargurado na estação.

Cinzento aqui e ali, onde há saudade, porque o coração não sabe a verdade, porque o coração não sabe a verdade, porque o coração não sabe a verdade.

LAURINDA RODRIGUES (17 anos)

JUVENTUDE

Não digam mais nada.

Não quero ouvir os vossos raciocínios lógicos e inteligentes.

Quero que me deixem seguir pela estrada que escolhi.

Cansa-me ouvi-los falar

Com essa sensatez tão insensata Com uma objectividade tão fora do lugar.

Com esse cansaço próprio dos que ainda esperam O que sabem que já não pode chegar.

Não gostam tanto de mim, às vezes.

Se a vossa experiência da vida Os ensinhou tão bem,

Sintam quando preciso que me falem, Quando preciso de ser esquecida.

Agora não preciso de ninguém.

E perdoem.

Tentem compreender o que não posso fazer O meu coração é demasiado novo pra raciocinar.

Ainda não esperei demais pra descreditar (E mesmo que espere, nunca descreditei)

Tenho de andar pra me poder cansar, E ainda não cansel.

Talvez um dia lamente não vos ter ouvido Talvez o meu orgulho infantil de agora

Se lembre o que foi esquecido, outrora.

Mas deem-me ao menos o direito de falhar.

Vocês também o tiveram, porque também falharam.

E se me virem vencer e não reconhecerem,

Se ela vier e me der

O que todos me recusaram, Então e se quiserem, hei-de dizer como ganhei

O que me ensinam hoje a perder.

Mas se nada acontecer E eu também falhar.

Perdoem.

A falta de pressa em renunciar. A teimosia inexplicável de ainda crer.

SEGREDO

Naquela folha esvoaçada Que dançou para mim, Havia uma mensagem.

Uma carícia fugida De alguém.

Obrigada.

ANA MARIA CALDAS CORREA CUEDES (19 anos)



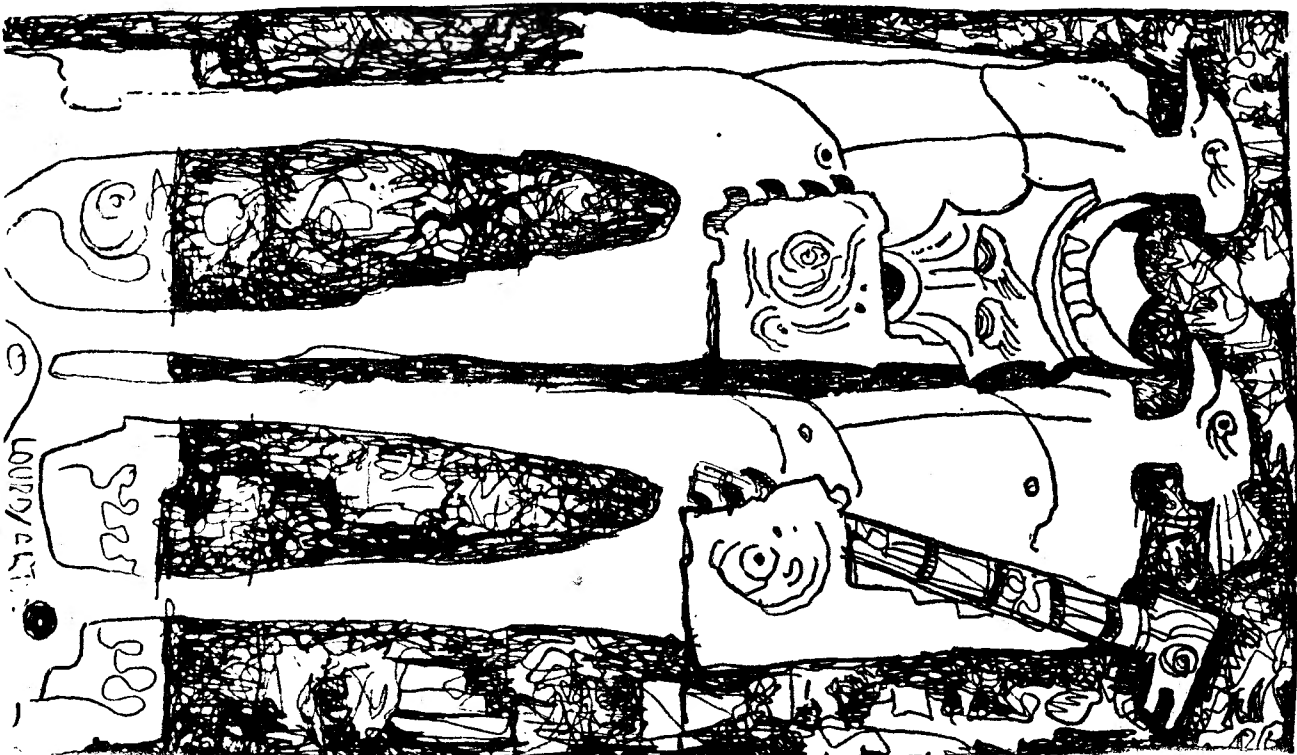
Desenho do amigo Louro Artur (17 anos)

Um lume de sol claro a estilhaçar o ventre das es-

— 6 mãos gretadas da paz por sobre a cansada esperança do leve traço da tarde (arquejantes dorsos dos homens...) [mens...]

Não nos roça o suco duma flor nesta imensidão de espera nem palavras nem o nascer suave do choro nos teus lábios agrestes nem a brandura duma ave nos teus gestos nem a terna esperança para um começo de verdura

FILIPE LEANDRO MARTINS (15 anos)



Desenho do amigo LOURO ARTUR — (17 anos)

LIVROS DO BRASIL

- COLEÇÃO DOIS MUNDOS
- COLEÇÃO LIVROS DO BRASIL
- COLEÇÃO MINIAUTURA
- COLEÇÃO ENCICLOPÉDIA L. B. L.
- COLEÇÃO A VIDA QUOTIDIANA

Soluções do Concurso do Juvenil VENCEDORES PRÊMIOS

Neste ultimo numero organizado por Trote e pelos seus amigos não podemos deixar de distinguir aqueles que se saíram pela sua assiduidade, não faltando uma semana com um postal ou uma carta, um abraço para todos eles e estes

PRÊMIOS PARA OS AMIGOS MAIS ASSIDUOS EM QUATRO ANOS DO «JUVENIL»

- 1 — Amigo n.º 1 — Isabel Maria Sander de Sousa Guerra (Lisboa).
- 2 — Amigo n.º 7 — Anabela Margarida de Sousa Guerra (Lisboa).
- 3 — Amigo n.º 59 — Dunia Katrudo Viegas (Faro).
- 4 — Amigo n.º 205 — Manuel Pereira Gil (Lisboa).
- 5 — Amigo n.º 403 — J. A. Folga da Silva (Lisboa).
- 6 — Amigo n.º 1477 — Maria Manuela Viegas (Faro).
- 1 a 3: Um livro da «Biblioteca das Raparigas».
- 4: Um livro da «Biblioteca dos Rapazes».
- 5: Um livro das Coleções «Contemporânea».
- 6: «Animais, esses desconhecidos», por Maria Helena da Costa Dias.

PRÊMIOS PARA OS VENCEDORES DOS CONCURSOS DO N.º 176

- 7 — Amigo Maria Manuela Sequeira Aguiar (Rio Maior).
- 8 — Amigo Maria Margarida Leote Cavaco (Lisboa).
- 9 — Amigo Maria Alberta Semão Seixo (Moita).
- 10 — Amigo Maria Teresa Semão Seixo (Moita).
- 11 — Amigo Maria Teresa Elias de Sá Cardoso (Lisboa).
- 12 — Amigo João Fernando Santos Mendes (Monte Estoril).
- 7 a 12: Um livro da Coleção «Miniautura».

PRÊMIO PARA O AUTOR DO ARTIGO GO MAIS VOTADO

- 13: Amigo Leandro Martins («Poesman»).

PRÊMIO PARA O MELHOR ARTIGO DA SEMANA

- 14: Amigo Maria Helena da Cunha («A Mulher na Sociedade Primária»).
- 13 e 14: Um livro de «Publicações Europeo-América».

POEMA

Mais um dia passou sem eu querer dar conta. Mantive, firme, a minha posição: continuo no zero. Assim mesmo. Indeterminado pelo destino. Nem sequer há expostos para mim.

Sou forte. Firmemente nulo.

No fundo da minha alma, a esperança, breve e lícida, de uma fraqueza...

JOSÉ MONTEIRO GUEDES BRANCO (18 anos)

Humilhação

por MARIA JOSÉ LAMAS CAEIRO (13 anos)

Só eu fiquei

na torturante imensidão nua daquele risco nocturno; numa fuga proibida... esquecendo.

E quando moribundas as nuvens fulgurantes se reflectiram, quando a entumescida planície incolume se destruiu, eu verguei sob a angústia perene que me envolveria, na certeza única da minha natureza.

A conversa de TROTE

(Continuação da 1.ª página)

os Amigos compreenderão que distinguimos com uma pontinha mais de gratidão os nossos Redactores do Porto e de Lisboa, continuando em actividade para, em conjunto, resolvermos os problemas do lançamento da «Antologia de Poetas Juvenis». Será uma das nossas tarefas imediatas. Que esperem, pois, queriantes, os Amigos recolhidos para esta Antologia.

Aceitamos, escusado será di-

zer, todas as sugestões de trabalho que nos queiram enviar. Um abraço para todos!

2

O sinal da amizade

A partir de sábado, dia 17, receberemos vários telefonemas dos jovens Amigos. No domingo começamos a receber dezenas de cartas. Muito gratos a todos.

Prêmios 3 demais expediente

Na próxima semana despacharemos todos os prêmios em atraso e responderemos, por certo, a consultas dos nossos Amigos. Os vencedores desta semana saberão a notícia por carta que lhes enviaremos pessoalmente.

4

Agradecemos

Agradecemos, profundamente, aos srts. Sousa Pinto, de Livros do Brasil; Agostinho Fernandes, da Portuguesa Editora; Manuel Correia e J. Cabral, de Estudos Cor; e Lyon de Castro, de Publicações Europeo-América; a amável colaboração que, na verdade, desinteressadamente, prestaram à grande obra cultural do juvenil.



PORTUCALIA EDITORA

- COLEÇÃO O LIVRO DE BOLSO
- COLEÇÃO CONTEMPORÂNEA
- COLEÇÃO JUVENIL
- BIBLIOTECA DOS RAPAZES
- BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS
- COLEÇÃO ANTLOGIAS UNIVERSAIS